

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# A Cara da Ciência Política no Brasil

Lucas de Carvalho de Amorim

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13949>

Submetido em: 2025-10-31

Postado em: 2025-10-31 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## A Cara da Ciência Política no Brasil

### The Profile of Political Science in Brazil

Lucas de Carvalho de Amorim

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

<https://orcid.org/0000-0001-7413-6195>

**RESUMO:** Quem faz Ciência Política no Brasil e até que ponto a recente expansão da área tem alterado os mecanismos históricos de hierarquização que estruturam o campo? Embora a literatura tenha explorado sua formação tardia e a influência de matrizes externas, ainda se sabe pouco sobre como essas dinâmicas se expressam hoje nas trajetórias, agendas e formas de reconhecimento acadêmico. O artigo questiona em que medida a expansão territorial e institucional da disciplina tem promovido pluralidade e diversidade. Para respondê-lo, o estudo analisa as assimetrias institucionais, temáticas e demográficas que moldam a produção e o prestígio acadêmico, identificando quem são, onde atuam e o que produzem os docentes da pós-graduação em Ciência Política no Brasil. A pesquisa usa base original usando como fonte Lattes e Google Scholar, combinando estatísticas descritivas, modelagem de tópicos e regressões com pareamento para estimar os determinantes do impacto acadêmico. Os principais resultados mostram que, em modelos com controle de condições institucionais, formativas e temáticas, as diferenças de impacto entre homens e mulheres tornam-se amplamente mitigadas, permanecendo significativas apenas nas métricas mais sensíveis à produtividade contínua. Isso sugere que as assimetrias de gênero decorrem menos do desempenho individual e mais de desigualdades de oportunidades e escolhas métricas. Apesar da expansão territorial e do avanço feminino, o campo ainda se estrutura por redes de formação concentradas, hierarquias institucionais e assimetrias regionais. Ao revelar continuidades e tensões, a Ciência Política brasileira se reorganiza sem romper totalmente com suas heranças, indicando caminhos para uma disciplina mais plural, equitativa e autocrítica.

Palavras-chave: Ciência Política brasileira; Elites acadêmicas; Assimetrias institucionais; Gênero; Impacto acadêmico; Redes de formação.

**ABSTRACT:** Who does Political Science in Brazil and to what extent has the field's recent expansion altered the historical mechanisms of hierarchy that have long structured it? While prior scholarship has examined the discipline's late institutionalization and its dependence on foreign intellectual models, much less is known about how these dynamics manifest today in academic careers, research agendas, and systems of recognition. This article asks to what degree the territorial and institutional expansion of the discipline has fostered greater pluralism and diversity. To address this question, the study analyzes the institutional, thematic, and demographic asymmetries that shape scholarly production and academic prestige, identifying who the faculty members of Brazilian graduate programs in Political Science are, where they work, and what they produce. It draws on an original dataset constructed from Lattes and Google Scholar, combining descriptive statistics, topic modeling, and propensity score-matched regressions to estimate the determinants of academic impact. The results show that, once institutional, educational, and thematic factors are controlled for, gender differences in impact become largely attenuated, remaining significant only for metrics that are highly sensitive to continuous productivity. This suggests that gender asymmetries stem less from

individual performance than from unequal opportunities and the biases embedded in evaluative metrics. Despite territorial expansion and the growing presence of women, the field continues to be structured by tightly knit training networks, institutional hierarchies, and regional disparities. By revealing both continuities and tensions, Brazilian Political Science appears to be reorganizing itself without entirely breaking from its historical legacies, pointing toward a more plural, equitable, and self-reflective discipline.

Keywords: Brazilian Political Science; Academic Elites; Institutional Asymmetries; Gender; Academic Impact; Training Networks

*“The flaw in the pluralist heaven is that the heavenly chorus sings with a strong upper-class accent.”*  
(Schattschneider, 1960, p.35)

Embora a literatura tenha elucidado os processos históricos que moldaram a Ciência Política no Brasil, da formação tardia e dependente de influências externas à consolidação de redes de elite nos principais centros, ainda sabemos pouco sobre como essas dinâmicas se manifestam hoje nas trajetórias, agendas e formas de reconhecimento acadêmico. Este artigo parte da inquietação sobre quanto o campo, ampliado e diversificado nas últimas décadas, ainda é atravessado por mecanismos de concentração e hierarquização. Quem faz Ciência Política no Brasil hoje? Até que ponto gênero, região, tipo de programa e tradições formativas definem posições de prestígio e visibilidade? Ao enfrentar essas questões, o artigo procura compreender se a recente expansão da área é suficiente para redefinir as fronteiras históricas que sustentaram suas assimetrias, evidenciando continuidades e tensões que compõem o retrato atual da disciplina.

Refletir sobre essas hierarquias também implica reconhecer o caráter arriscado de estudar o próprio espaço de inserção. Pesquisar elites acadêmicas é, acima de tudo, um exercício de exposição. Como lembra Bourdieu (1988), investigar o campo em que se está exige atravessar o espelho e encarar o desconforto de ver, com frieza estatística, os mecanismos que sustentam o próprio prestígio (ou sua ausência). É uma tarefa ingrata, pois desfaz a ilusão do mérito puro, desnuda hierarquias travestidas de excelência e mostra que, sob a retórica da neutralidade, o jogo acadêmico é profundamente social. Nessa chave reflexiva, fazer “ciência política dos cientistas políticos” é brincar com fogo, mas também recusar o conforto da indiferença. Em última instância, é um gesto de estímulo à autoavaliação coletiva que, se não rende popularidade, ao menos oferece perguntas e evidências valiosas a quem busca um campo mais plural, equitativo e guiado pelo esforço e igualdade de oportunidades, não pelas heranças.

Essa reflexão ganha densidade quando situada na história da disciplina. A consolidação da Ciência Política no Brasil foi marcada por institucionalização tardia e intensa

influência de modelos estrangeiros, sobretudo o norte-americano (Forjaz, 1997; Keinert & Silva, 2010; Leite, 2015, 2016a, 2016b). A Fundação Ford teve papel decisivo nesse movimento, financiando bolsas e programas de pós-graduação que estabeleceram um padrão disciplinar orientado pela pesquisa empírica e pela valorização de critérios técnicos de excelência (Canêdo, 2018; Amorim, 2020). Essa “modernização” redefiniu o cânone da área, favorecendo abordagens comportamentalistas, institucionalistas e quantitativas e relegando a posições periféricas tradições teóricas ou societárias (Lessa, 2011; Leite, 2015). Paralelamente, a concentração inicial de poder acadêmico em poucos centros consolidou redes endógenas de prestígio e reprodução de elites intelectuais (Marengo, 2014; Tavares & Oliveira, 2016). Mais recentemente, pesquisas têm mostrado que essas hierarquias também atravessam dimensões de gênero, marcadas pela invisibilização das contribuições de pesquisadoras nas narrativas sobre a história da disciplina (Almeida & Hollanda, 2020; Candido, 2023).

Com base nessas evidências históricas e sociológicas, este trabalho examina como assimetrias institucionais, temáticas e demográficas se manifestam na produção e no reconhecimento acadêmico, investigando se a expansão recente do campo é suficiente para alterar os mecanismos que, ao longo do tempo, definiram sua estrutura e prestígio. A análise apoia-se em base de dados original, elaborada manualmente entre setembro e outubro de 2025, reunindo informações de 946 docentes permanentes de programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES em Ciência Política, Administração, Sociologia, História e Interdisciplinar. As informações foram obtidas nas plataformas Lattes e Google Scholar, permitindo integrar variáveis sobre formação, trajetória profissional, vínculos institucionais, redes de orientação e indicadores de impacto acadêmico. O Lattes foi usado como fonte principal por sua ampla cobertura e padronização nacional, enquanto o Google Scholar complementou ao oferecer métricas bibliométricas de visibilidade e produtividade.

Metodologicamente, o artigo combina distintas estratégias analíticas em três etapas. Na primeira, realizaram-se análises descritivas para traçar o perfil e a distribuição territorial, institucional e de gênero dos docentes dos programas de pós-graduação, além de reconstruir as redes de formação e orientação que estruturam o campo. Na segunda, aplicou-se modelagem de tópicos (STM) aos currículos Lattes para identificar os principais eixos temáticos da produção e estimar, via regressões lineares, os fatores associados à especialização temática. Por fim, examinaram-se os determinantes do impacto acadêmico com regressão múltipla e pareamento por escore de propensão, incorporando variáveis institucionais, formativas e demográficas. Essa combinação de métodos possibilitou uma leitura integrada da estrutura e dos mecanismos que definem a Ciência Política brasileira contemporânea.

Os resultados revelam um campo em transformação, que desafia algumas das certezas consolidadas pela literatura. O desempenho feminino mostra-se equivalente ao masculino quando comparadas trajetórias com condições institucionais, formativas e temáticas semelhantes. As diferenças persistentes concentram-se nas métricas mais sensíveis à produtividade contínua, como o índice  $i_{10}$ , indicando que as desigualdades de gênero não derivam de menor desempenho, mas de critérios de avaliação que privilegiam ritmos constantes de publicação e dedicação exclusiva, condições mais favoráveis a quem não enfrenta duplas jornadas ou responsabilidades de cuidado. Ademais, os achados evidenciam que o principal fator associado à assimetria de gênero é a diferença de oportunidades na inserção institucional em programas de maior prestígio no campo.

Ao mesmo tempo, a expansão territorial e institucional da Ciência Política brasileira diversificou o perfil dos programas e das trajetórias docentes, sem, contudo, romper com os mecanismos históricos de concentração e hierarquização. As evidências indicam que a reprodução das elites acadêmicas permanece ancorada em poucos polos formadores e que as redes de orientação continuam a exercer papel decisivo na definição do prestígio e no acesso a posições centrais dentro do campo. Paralelamente, a estrutura temática da disciplina continua segmentada entre abordagens teóricas e analíticas, embora se observe a consolidação de uma vertente aplicada em expansão. As métricas de impacto acadêmico, por sua vez, continuam condicionadas por fatores institucionais, regionais e de gênero, indicando que a recente expansão reconfigurou, mas ainda não superou, as hierarquias históricas que moldam o campo.

Ao expor as continuidades e transformações que atravessam o campo, este artigo ajuda a compreender como a Ciência Política brasileira se reorganiza sem desvincular-se inteiramente de seu passado. O mapeamento de trajetórias, redes de formação e padrões de impacto revela que prestígio e reconhecimento permanecem fortemente associados a conexões institucionais, tradições formativas e barreiras de gênero que estruturam a disciplina. Reunir e sistematizar essas informações em uma base ampla e comparável é, por si só, uma contribuição significativa: oferece um retrato coletivo inédito de quem faz Ciência Política no país e promove um debate mais transparente sobre como torná-la mais diversa, equilibrada e coerente com o ideal de valorização do esforço, igualdade de oportunidades e pluralidade.

A estrutura do artigo reflete essa análise abrangente. A primeira seção revisita os processos históricos e disputas intelectuais que moldaram a formação da Ciência Política brasileira, ressaltando a influência internacional, a centralidade dos programas de pós-graduação e as hierarquias temático-metodológicas que configuraram o campo. Na sequência, apresentam-se os dados e procedimentos metodológicos que sustentam a investigação

empírica, elaborada a partir da integração de informações do Lattes e do Google Scholar. A terceira parte reúne as análises descritivas e inferenciais, examinando as dimensões territoriais, de gênero, formativas, temáticas e de impacto acadêmico. Por fim, a conclusão sintetiza os principais resultados e discute suas implicações para o entendimento da estrutura e dinâmica da Ciência Política no Brasil contemporâneo.

## **As heranças da Ciência Política no Brasil**

### *Emergência histórica e influência internacional*

A Ciência Política brasileira consolidou-se tardiamente em comparação às demais ciências sociais, estruturando-se apenas no final dos anos 1960, com a criação dos programas de pós-graduação da UFMG (1967) e do IUPERJ (1969) (Forjaz, 1997; Keinert & Silva, 2010; Leite, 2010, 2015; Farah, 2016; Canêdo, 2018; Oliveira et al., 2021). Esses centros afirmaram a política como objeto autônomo de investigação, rompendo com o juridicismo e com a hegemonia sociológica paulista de matriz francesa e marxista (Forjaz, 1997).

A consolidação da disciplina deu-se no âmbito da pós-graduação, em contraste com outros países latino-americanos, onde o processo se iniciou na graduação (Oliveira et al., 2021). Essa orientação voltada à pesquisa produziu efeitos duradouros: o primeiro curso de bacharelado foi criado apenas em 1989, na UnB, o que retardou a profissionalização e a difusão territorial da área (Braga, 2022). Dessa forma, os programas de pós-graduação assumiram papel estratégico na formação de quadros, na consolidação de normas acadêmicas e na constituição de uma comunidade epistêmica (Lessa, 2011).

O fortalecimento desses programas esteve profundamente ligado aos fluxos transnacionais de ideias e recursos, em especial à atuação da Fundação Ford, que tinha como principal objetivo difundir o modelo norte-americano de democracia liberal (Forjaz, 1997; Keinert & Silva, 2010; Farah, 2016; Canêdo, 2018; Amorim, 2020; Oliveira et al., 2021; Braga, 2022). A fundação financiou bolsas de estudo nos Estados Unidos (Forjaz, 1997; Canêdo, 2018), apoiou centros de pós-graduação e estimulou redes internacionais durante a Guerra Fria (Canêdo, 2018; Amorim, 2020). Durante a segunda metade do século XX, concentrou esforços na formação de elites acadêmicas tecnicamente qualificadas, porém socialmente periféricas, preparadas para atuar como mediadoras entre ciência e Estado (Amorim, 2020).

Esse fomento consolidou o modelo comportamentalista e institucionalista de matriz norte-americana, promovendo a difusão de métodos quantitativos, o afastamento das

abordagens normativas e a valorização da formação técnica. A “modernização disciplinar” daí resultante incorporou novos objetos de estudo e estabeleceu critérios entendidos como mais rigorosos de excelência acadêmica (Lessa, 2011; Leite, 2016a).

### *Disputas intelectuais e tradições disciplinares*

A emergência da Ciência Política brasileira foi marcada pela influência de modelos estrangeiros e pela criação tardia de instituições formativas. As disputas intelectuais posteriores definiram como essas referências seriam apropriadas e reinterpretadas no contexto nacional, delineando tradições disciplinares que moldam a identidade e as hierarquias internas do campo. A literatura identifica três linhagens: uma vertente humanística, ensaística e literária, hegemônica até os anos 1960 (Lessa, 2011; Leite, 2015); uma tradição societal, vinculada à sociologia paulista (Forjaz, 1997; Leite, 2016a, 2016b); e uma perspectiva politológico-científica, associada ao eixo UFMG–Iuperj e ao modelo norte-americano (Leite, 2016b). Esta última, amparada por financiamento internacional (Leite, 2016b), consolidou-se com a hierarquização de critérios científicos e a institucionalização da disciplina (Leite, 2015, 2016a, 2016b; Canêdo, 2018), redefinindo métodos e objetos de análise (Lessa, 2011).

Essas disputas deram origem a disputas duradouras: empírico vs. teórico (Leite, 2015, 2017; Sainz, Silva & Codato, 2022), politicista vs. societal (Leite, 2010) e quantitativo vs. qualitativo (Leite, 2015, 2016a). A disciplina consolidou-se como um campo hierarquizado, no qual as abordagens politológico-quantitativas ocupam o polo dominante, enquanto as tradições humanísticas e sociais permanecem em posições periféricas (Leite, 2015, 2016a, 2016b; Canêdo, 2018).

Essa hierarquia epistemológica e institucional reflete-se na própria organização temática da produção. A literatura mostra que a Ciência Política brasileira se estrutura em núcleos bem definidos, com ênfase em instituições políticas (partidos, eleições, Legislativo e Executivo), políticas públicas, comportamento político, economia política e teoria normativa (Leite, 2017; Braga, 2022; Sainz, Silva & Codato, 2022). A maioria dessas agendas vincula-se à tradição norte-americana. Mapeamentos recentes de redes temáticas confirmam essa tendência e identificam cinco clusters principais: Estado e Relações Internacionais, Partidos e Eleições, Teoria Política, Atores Sociais e Políticas Públicas e Instituições (Sainz et al., 2024).

Há correspondência entre temas e estilos metodológicos predominantes: estudos sobre partidos e eleições recorrem a métodos quantitativos e formulação de hipóteses; a teoria política privilegia abordagens interpretativas; e as pesquisas em políticas públicas utilizam

majoritariamente estudos de caso (Sainz, Silva & Codato, 2022). Essa configuração manteve-se estável entre 2013 e 2020, indicando maturidade disciplinar, embora persistam lacunas, como a sub-representação de estudos sobre protestos, esfera pública e participação direta (Tavares & Oliveira, 2016).

### *O (?) cientista político brasileiro: hegemonias e a questão de gênero*

As seções anteriores mostraram que a Ciência Política brasileira se estruturou sob influências estrangeiras, disputas intelectuais e hierarquias temático-metodológicas. O passo seguinte é compreender como esses legados se refletem no perfil dos próprios cientistas políticos. As dinâmicas de formação e consagração que marcaram a institucionalização da disciplina ainda definem quem ocupa posições de prestígio e visibilidade. Investigar a composição da área — suas hegemonias institucionais, redes de formação e desigualdades de gênero — permite entender como a história do campo molda as trajetórias atuais.

Os dados revelam alta concentração institucional e baixa endogenia (Marenco, 2014; Tavares & Oliveira, 2016): em 2012, apenas 7,2% dos docentes haviam se formado na própria área, enquanto quase metade possuía doutorado em outras disciplinas. Um número restrito de instituições — UFMG, IUPERJ, USP e UNB — permanece central nas redes de orientação (Marenco, 2014). As linhagens intelectuais, longe de neutras, serviram para legitimar projetos acadêmico-políticos específicos, como discutido anteriormente sobre as expectativas associadas a atuação da Fundação Ford (Keinert & Silva, 2010).

Esse processo também afetou a composição social da área. Pesquisas recentes evidenciam a invisibilização das mulheres nas narrativas históricas (Almeida & Hollanda, 2020; Candido, 2023): obras de referência, como Forjaz (1997) e Keinert & Silva (2010), tendem a marginalizar suas contribuições. No entanto, estudos indicam que elas estiveram presentes desde os primórdios da pós-graduação e chegaram a representar a maioria em algumas turmas, com desempenho acadêmico destacado (Candido, 2023).

Pesquisas biográficas mais recentes evidenciam o papel fundamental de pesquisadoras pioneiras na criação da ANPOCS, da ABCP e de diversas redes de pesquisa, apesar das barreiras estruturais enfrentadas, como o machismo, a divisão desigual do trabalho e as dificuldades de conciliar maternidade e carreira. Essas assimetrias permanecem visíveis nas taxas de participação, nas redes de orientação e nos indicadores bibliométricos (Almeida & Hollanda, 2020).

Em síntese, a literatura indica que a Ciência Política brasileira é um campo historicamente situado, marcado por influências internacionais, disputas internas, redes formativas e hierarquias que estruturam tanto suas instituições quanto as desigualdades de gênero e regionais — uma área simultaneamente diversificada e fortemente estratificada.

### **Quem faz Ciência Política no Brasil hoje?**

A literatura sobre a formação da Ciência Política no Brasil descreve os processos históricos que moldaram a disciplina. Como visto, a emergência tardia da área, sua institucionalização centrada na pós-graduação e a incorporação seletiva de modelos norte-americanos configuraram um campo profundamente hierarquizado, em que certos estilos de pesquisa e instituições assumiram posições hegemônicas.

Apesar dos avanços, persistem lacunas na compreensão da configuração contemporânea da disciplina. Embora a relevância histórica de centros como UFMG, IUPERJ, USP e UNB seja amplamente reconhecida, ainda carecemos de diagnósticos atualizados que revelem como essa estrutura se manifesta na distribuição territorial e institucional do corpo docente. A expansão da pós-graduação a partir dos anos 2000 redefiniu a paisagem acadêmica, mas ainda é incerto em que medida os novos programas se articulam às redes consolidadas ou desenvolvem padrões próprios de formação e inserção profissional.

Além disso, a literatura evidencia divisões persistentes entre tradições intelectuais, politicista vs. societal, quantitativa vs. qualitativa, empírica vs. teórica, que moldaram hierarquias epistemológicas no campo (Leite, 2015, 2016a; Sainz, Silva & Codato, 2022). Contudo, ainda são escassas as investigações empíricas que analisam como essas disputas se traduzem nas trajetórias formativas, nas redes acadêmicas e nos padrões de impacto, bem como se determinadas linhagens intelectuais ocupam posições mais centrais e prestigiadas na estrutura disciplinar.

Por fim, embora estudos recentes evidenciem a invisibilização das mulheres nas narrativas da história da disciplina (Almeida & Hollanda, 2020; Candido, 2023), ainda é limitada a compreensão de como desigualdades de gênero se articulam às hierarquias institucionais, temáticas e bibliométricas atuais. As evidências disponíveis indicam a persistência de fortes assimetrias, tanto na presença feminina em certas subáreas quanto na distribuição desigual de prestígio acadêmico, medido por citações e índices de impacto. Contudo, essas disparidades ainda não foram analisadas de forma integrada, considerando simultaneamente redes de formação, inserção institucional e trajetórias profissionais.

Essas lacunas reforçam a necessidade de uma análise abrangente e sistemática, que articule perspectivas históricas a dados empíricos atualizados sobre a estrutura do campo. Este estudo busca suprir essa ausência ao mapear o perfil do corpo docente da pós-graduação em Ciência Política no Brasil, examinando formações, inserções institucionais, áreas de especialização e impacto acadêmico por meio de estatísticas descritivas, análise de redes e modelos de regressão.

A estratégia empírica deste artigo parte de perguntas centrais: como a distribuição territorial e institucional do corpo docente reflete (ou desafia) o modelo de elite acadêmica consolidado nas fases iniciais da disciplina? Como as redes de formação e orientação contribuem para reproduzir hierarquias temático-metodológicas e de prestígio? Em que medida gênero, país de formação, área de especialização e localização institucional se associam a diferentes padrões de impacto acadêmico? Por fim, quais perfis e áreas seguem periféricos ou invisibilizados, e que consequências isso traz para a pluralidade e o desenvolvimento futuro do campo?

## **Dados e Metodologia**

Os dados e procedimentos analíticos apresentados nesta seção são expostos de forma sintética, em razão da variedade de técnicas empregadas. Uma descrição mais detalhada, acompanhada de análises complementares, encontra-se no apêndice metodológico.

### *Base de Dados: Lattes e Google Scholar*

A base de dados foi construída manualmente entre 26/09 e 24/10 de 2025, a partir das plataformas Lattes e Google Scholar, reunindo informações de 946 docentes permanentes de programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES, com doutorado e vínculo ativo em cursos de Ciência Política ou áreas correlatas.

O Lattes, principal registro público da trajetória acadêmica no Brasil desde 1999, criado pelo CNPq, oferece cobertura abrangente e padronizada que permite mapear formação, vínculos e redes de orientação, sendo amplamente usado em diagnósticos sobre a ciência nacional (Mena-Chalco & Cesar Junior, 2009; Mugnaini, Jannuzzi & Quoniam, 2004; Sidone, Haddad & Mena-Chalco, 2016) e em estudos sobre elites acadêmicas (Marenco, 2014; Leite, 2016a).

O Google Scholar complementou o Lattes com indicadores de impacto e visibilidade científica. Apesar de limitações conhecidas, sua ampla cobertura e sensibilidade à produção em português o tornam especialmente útil para analisar campos periféricos (Orduña-Malea et al., 2015; Harzing & Alakangas, 2016), já que seus índices (h e i10) correlacionam-se com métricas tradicionais e captam melhor a produção nacional e regional (Martín-Martín et al., 2018). Assim, a combinação das duas fontes fornece um retrato mais completo e contextualizado da Ciência Política brasileira, integrando dimensões institucionais, formativas e bibliométricas.

### *Critério de Seleção dos Programas*

O ponto de partida foi a área de avaliação “Ciência Política e Relações Internacionais” da CAPES, da qual se selecionaram apenas os programas de Ciência Política e Políticas Públicas, excluindo os de Relações Internacionais por constituírem subárea com trajetória e redes próprias.

Incluíram-se também programas da área de Sociologia, especificamente os de Ciências Sociais, Sociologia Política e Sociologia e Ciência Política, devido à ancoragem histórica de uma das linhagens formativas da disciplina (Forjaz, 1997; Leite, 2016a, 2016b). Nesses casos, consideraram-se apenas docentes com formação ou atuação consolidada em subáreas da Ciência Política, excluindo pesquisadores de outras tradições teóricas.

Foram ainda incorporados programas de Administração, particularmente os de Administração Pública e Governo, que compõem o “Campo de Públicas”. Esse campo, cuja trajetória evoluiu da origem tecnoburocrática à consolidação interdisciplinar, estreitou o diálogo com a Ciência Política e fortaleceu a análise de políticas públicas, notadamente nos programas da FGV (Farah, 2018). Seguindo essa perspectiva, também se incluíram programas interdisciplinares da CAPES voltados às Políticas Públicas, permitindo captar a diversidade de abordagens que compõem o campo.

Por fim, o programa vinculado ao CPDOC da FGV foi incluído, ainda que classificado como de História, devido à sua relevância histórica e contemporânea na difusão de métodos empíricos e na consolidação da Ciência Política brasileira.

### *Estrutura da Base e Integração dos Dados*

Do Lattes foram coletadas informações sobre o perfil formativo, institucional e demográfico dos docentes, área CAPES, tipo e nome do programa, estado, universidade, nota CAPES, áreas de interesse, sexo (codificado pelo autor), dados do doutorado (título, instituição, país, ano) e do orientador (nome e sexo), além das áreas de concentração autorrelatadas. Esses dados permitiram reconstruir redes de formação e orientação, identificar padrões de endogenia e analisar assimetrias de gênero e concentração regional. A coleta manual garantiu maior consistência e comparabilidade diante da heterogeneidade dos currículos.

Do Google Scholar extraíram-se indicadores de impacto e visibilidade, total de citações, citações no último quinquênio e índices h e i10 (gerais e recentes), posteriormente integrados às informações do Lattes para examinar como fatores formativos e institucionais influenciam o reconhecimento e a centralidade dos pesquisadores nas redes científicas.

### *Estratégias Analíticas*

#### *Análises Descritivas: Localização, Gênero e Trajetória Formativa*

A etapa descritiva buscou caracterizar a estrutura atual da Ciência Política no Brasil a partir do perfil, formação e distribuição institucional dos docentes permanentes dos programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES. Com base no banco integrado Lattes–Google Scholar, combinaram-se estatísticas exploratórias, visualizações geográficas, análise textual e modelagem linear para examinar padrões de concentração e hierarquização.

Os docentes foram agrupados por tipo de programa e unidade federativa, calculando-se a densidade relativa por milhão de habitantes (com dados do IBGE) para representar de forma equilibrada a distribuição territorial e identificar polos e vazios institucionais.

Em seguida, analisou-se a distribuição de gênero, estimando-se a proporção de mulheres por tipo de programa e sua evolução temporal. Modelos lineares simples relacionaram o sexo do docente ao de seu orientador e ao ano de doutoramento, permitindo observar a reprodução e o avanço da presença feminina na docência.

Também se examinaram as formações acadêmicas, com padronização dos nomes dos cursos e análise lexical dos títulos de doutorado, resultando em uma matriz de frequência e uma nuvem de palavras que sintetiza os principais campos formativos.

Por fim, realizou-se uma análise de redes de formação, conectando docentes, orientadores e instituições de doutorado. A rede, filtrada para remover nós isolados, evidenciou os atores mais centrais (orientadores e docentes com maior número de vínculos), representados graficamente a partir de medidas de centralidade.

### Principais Áreas de Atuação

Esta etapa buscou mapear os principais eixos temáticos que estruturam a produção científica e as áreas de atuação dos docentes dos programas de pós-graduação em Ciência Política no Brasil. Para isso, aplicou-se *Structural Topic Modeling* (STM) (Grimmer, Roberts & Stewart, 2022) aos resumos e áreas de interesse dos currículos Lattes, após pré-tratamento linguístico com normalização, remoção de *stopwords*, *stemming* e tokenização. O corpus final foi convertido em matriz termo-documento, dividido em dez tópicos ( $K = 10$ ), incorporando variáveis de prevalência relacionadas à instituição e ao ano de doutorado para captar variações interinstitucionais e geracionais.

Os tópicos identificados — Direito; Comportamento e Instituições; Saúde e Meio Ambiente; Administração e Gestão Pública; História do Pensamento Político; Ciências Sociais; Educação; Economia Política; Teoria Democrática e Participação; e Relações Internacionais — sintetizam a agenda contemporânea da área com base nas autodescrições.

As proporções médias de cada tema por programa foram representadas em um *heatmap*, permitindo comparar especializações institucionais e identificar núcleos de pesquisa. Em seguida, modelos lineares múltiplos relacionaram a prevalência dos tópicos ao tipo de programa, região, nota CAPES, sexo do docente e do orientador, país e ano do doutorado.

A combinação entre modelagem de tópicos e regressão linear possibilitou mapear a distribuição dos temas predominantes da Ciência Política no Brasil e evidenciar os condicionantes institucionais e sociais que moldam suas hierarquias e especializações.

### Impacto da Produção

A etapa final analisou os padrões de impacto acadêmico entre docentes dos programas de pós-graduação, articulando dimensões institucionais, temáticas e demográficas, com o objetivo de verificar como diferenças estruturais — tipo de programa, região, gênero, origem formativa e especialização — se refletem em distintos níveis de visibilidade científica.

Os indicadores de impacto extraídos do Google Scholar incluíram total de citações, citações no último quinquênio e índices h e i10 (gerais e quinquenais). Para assegurar comparabilidade entre gerações, as citações e o i10 foram normalizados pelo tempo de carreira, enquanto o h-index foi mantido em sua forma original.

Com base nessas métricas, estimaram-se regressões lineares múltiplas relacionando o impacto acadêmico a características estruturais (tipo, nota CAPES e região), atributos individuais (sexo, país e ano do doutorado, sexo do orientador) e tópicos temáticos identificados pelo STM.

Por fim, aplicou-se *Propensity Score Matching* para isolar o efeito do gênero, comparando docentes com perfis equivalentes em formação, programa e trajetória. Os resultados padronizados, expressos em desvios-padrão, evidenciaram os contrastes de impacto entre diferentes métricas.

## **Resultados**

### *Análises Descritivas: Localização, Gênero e Trajetória Formativa*

A análise descritiva busca delinear os contornos estruturais da Ciência Política brasileira contemporânea, explorando três dimensões inter-relacionadas: distribuição territorial da docência, composição de gênero e redes de formação acadêmica. Em conjunto, esses elementos evidenciam o entrelaçamento entre concentração institucional, assimetrias e legados históricos na reprodução das elites científicas da disciplina.

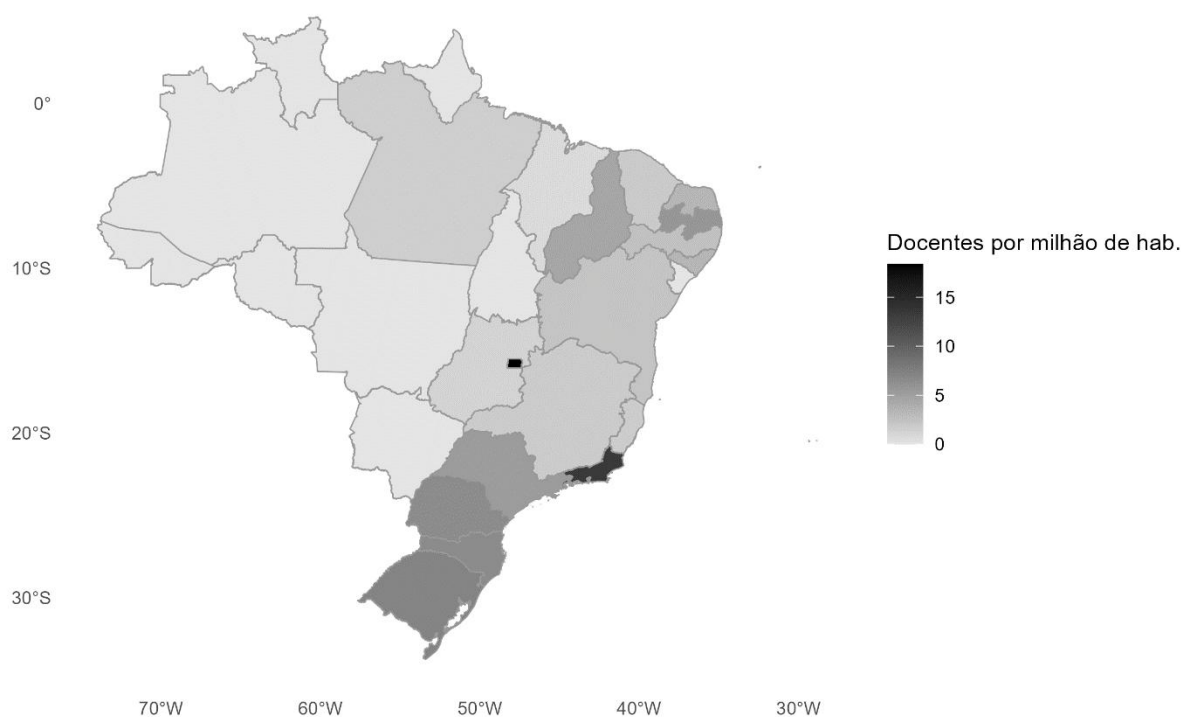
O Gráfico 1 mostra a densidade de docentes dos programas de pós-graduação ajustada à população de cada estado. O padrão observado confirma a assimetria regional que marca a trajetória da disciplina mas aponta o surgimento de novos polos de formação. O Distrito Federal destaca-se com ampla vantagem, cerca de 18 docentes por milhão de habitantes, resultado esperado diante de sua condição de capital política e do papel pioneiro da UnB, criadora do primeiro curso de graduação em Ciência Política no país.

Além de Brasília, destacam-se o Rio de Janeiro, com cerca de 13 docentes por milhão de habitantes, e os três estados do Sul, todos acima de seis docentes por milhão. Essa configuração reafirma o peso histórico do Sudeste e do Rio de Janeiro, berço da área, mas também evidencia o dinamismo do Sul, especialmente com a consolidação do programa da UFRGS, terceiro mais antigo do país, frequentemente ausente das narrativas centradas nas

universidades do Sudeste. A maior presença de docentes na Paraíba e no Piauí indica avanços na diversificação regional, embora a interiorização da docência ainda seja limitada.

Como destacam Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016), a difusão científica no Brasil depende fortemente de infraestruturas consolidadas, o que tende a perpetuar um modelo de elite concentrado em poucos polos históricos. Ainda assim, o panorama atual revela configuração mais plural que a descrita pelas narrativas tradicionais centradas em Brasília e no Sudeste.

**Gráfico 1 – Densidade de docentes por milhão de habitantes**



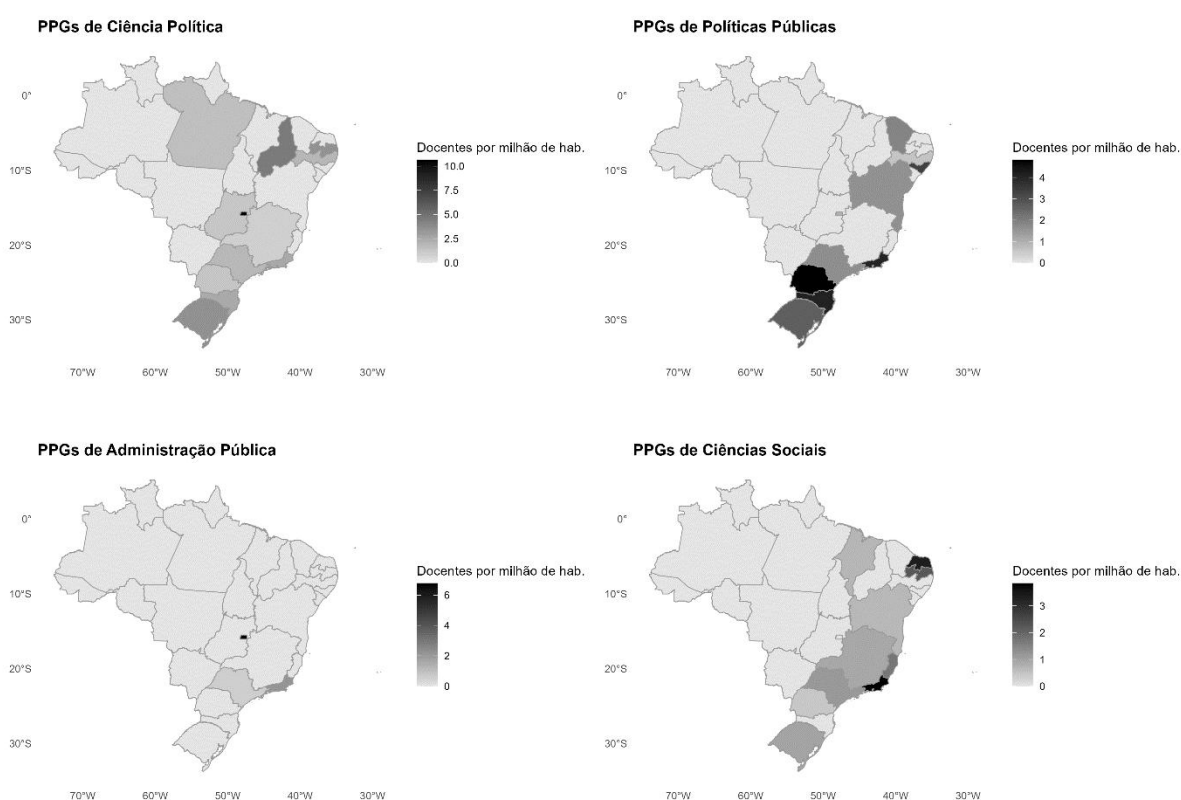
Feito pelo autor. Distribuição territorial dos docentes permanentes dos programas analisados, normalizada pela população estadual. Os valores representam o número de docentes por milhão de habitantes, evidenciando a concentração regional do campo.

O Gráfico 2 aprofunda a análise ao desagregar a densidade de docentes por tipo de programa — Ciência Política, Políticas Públicas, Administração Pública e Ciências Sociais. Os programas de Ciência Política mantêm forte concentração, com destaque para Brasília, Piauí, Rio Grande do Sul e Paraíba como polos de maior densidade docente. Já os de Políticas

Públicas exibem polos de concentração distintos, especialmente no Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

A Administração Pública, por sua vez, permanece fortemente concentrada em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente devido à presença de instituições específicas, como o IDP-Brasília e as escolas da FGV. Os programas de Ciências Sociais mostram dispersão mais ampla, com destaque para o Rio de Janeiro e o alcance no Nordeste.

**Gráfico 2 – Densidade de docentes por tipo de programa (Ciência Política, Políticas Públicas, Administração Pública e Ciências Sociais)**



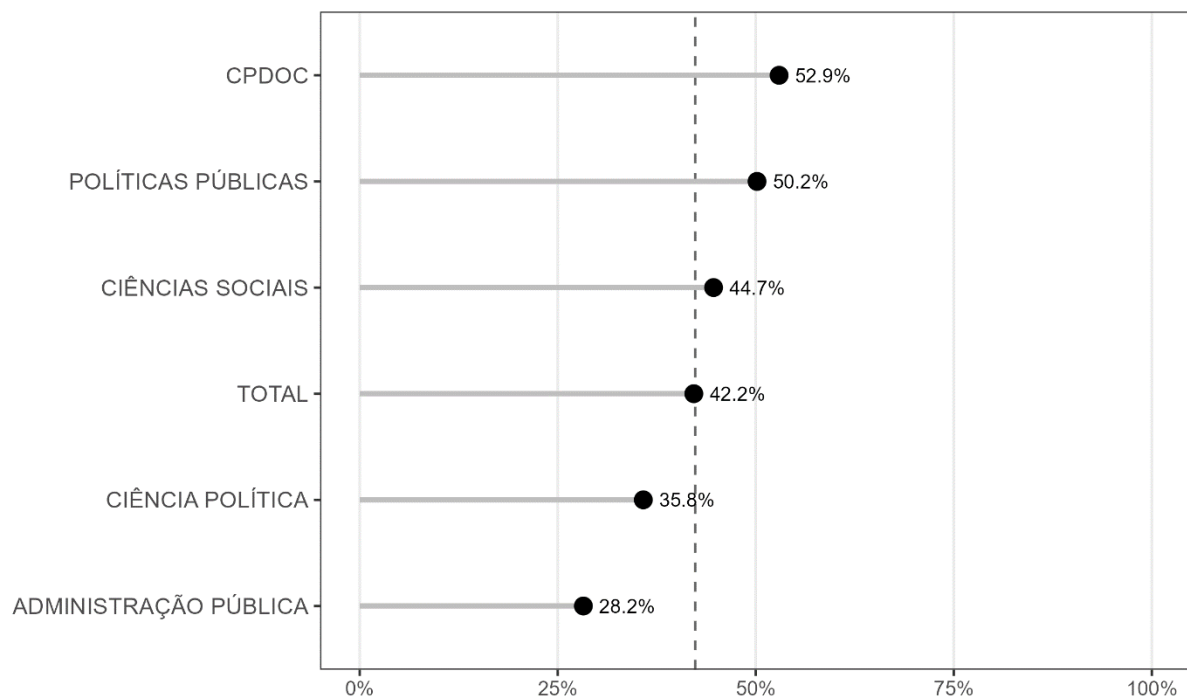
Feito pelo autor. Distribuição territorial dos docentes permanentes por tipo de programa (Ciência Política, Políticas Públicas, Administração Pública e Ciências Sociais), ajustada pela população estadual. A escala é comparável à do gráfico anterior, permitindo observar diferenças na dispersão entre áreas.

A dimensão de gênero revela transformação gradual, ainda incompleta. As mulheres representam 42,2% do corpo docente, avanço significativo, embora ainda sem paridade. As disparidades variam conforme o subcampo analisado (Gráfico 3).

Nos programas de Ciência Política, as mulheres são 35,8% do total, proporção que cai para 28,2% em Administração Pública. Em contraste, os programas de Políticas Públicas têm equilíbrio quase completo (50,2%), e o CPDOC maioria feminina (52,9%). Esses contrastes

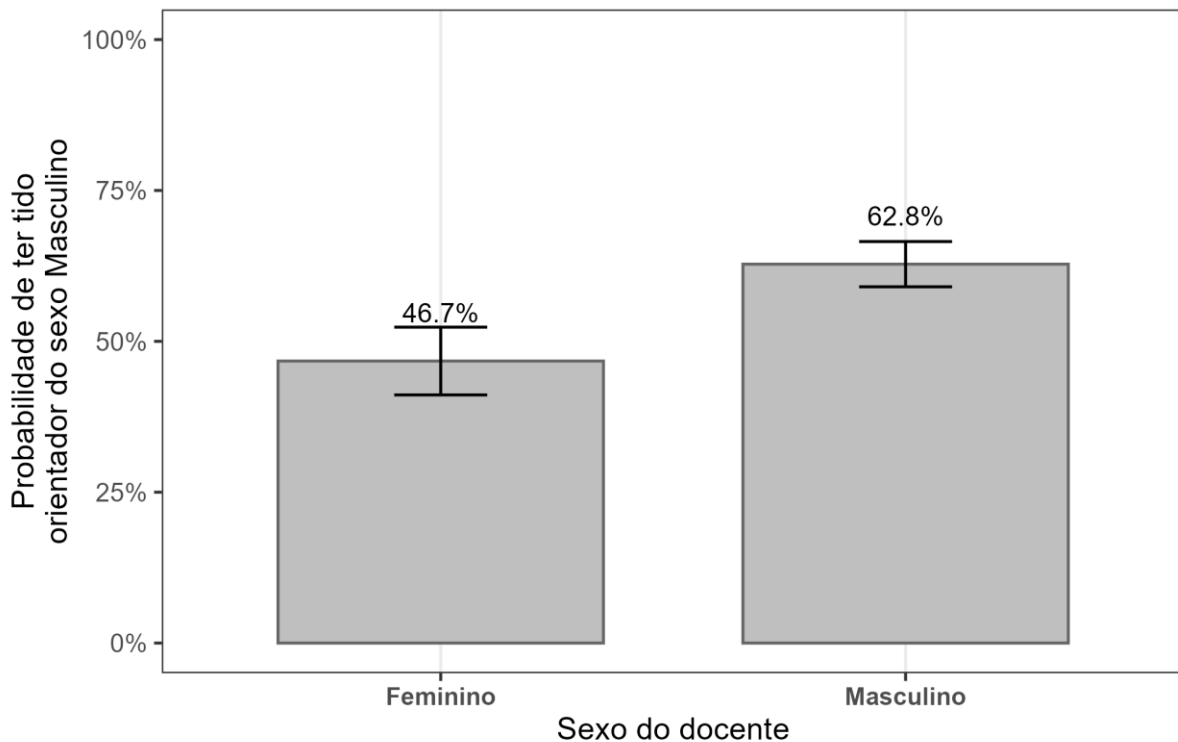
revelam a segmentação da disciplina: subcampos próximos dos núcleos politológico e tecnoburocrático tradicionais mantêm estruturas de gênero mais desiguais, enquanto áreas interdisciplinares e aplicadas tendem a ser mais inclusivas.

**Gráfico 3 – Proporção de docentes do sexo feminino por tipo de programa**



Feito pelo autor. Distribuição percentual de docentes do sexo feminino por tipo de programa. A linha tracejada indica a média geral de participação feminina (42,2%).

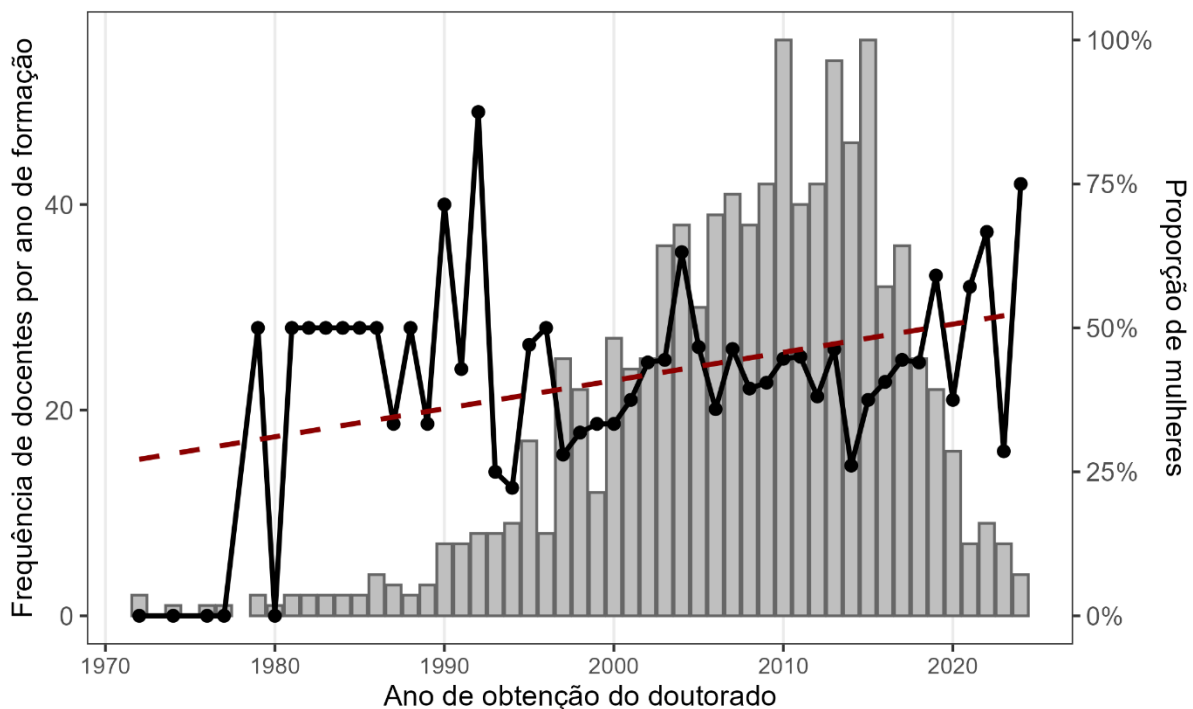
O Gráfico 4 analisa a homofilia de gênero nas redes de orientação acadêmica. Homens têm 62,8% de chance de terem sido orientados por outros homens, enquanto entre as mulheres a taxa é de 46,7%, diferença de aproximadamente 16 pontos percentuais. Como 69,2% dos docentes foram orientados por homens, o padrão reflete a herança de uma estrutura formativa historicamente masculina. Embora avanços recentes e a presença crescente de orientadoras indiquem mudanças positivas, o predomínio masculino na mentoria ainda limita o acesso das pesquisadoras a redes de prestígio e capital simbólico.

**Gráfico 4 - Probabilidade prevista de ter tido orientador homem, por sexo do docente**

Feito pelo autor. Valores preditos derivados de modelo de regressão linear simples, com intervalos de confiança de 95%. O gráfico mostra que docentes homens têm maior chance estimada de terem sido orientados por homens (62,8%) em comparação às mulheres (46,7%), evidenciando a persistência de padrões de homofilia de gênero nas redes de formação acadêmica.

A evolução histórica reforça essa interpretação. O Gráfico 5 mostra que, até o início dos anos 1980, a presença feminina era muito mais rara. A partir dos anos 2000, observa-se crescimento contínuo, com médias próximas de 40% e picos recentes acima de 60%. Esse avanço acompanha a expansão institucional da área e a criação de novos programas, que se tornaram importantes portas de entrada para as novas gerações de pesquisadoras. Ainda assim, a trajetória revela o peso das barreiras históricas e a persistência de desigualdades no acesso a posições de prestígio.

**Gráfico 5 – Evolução da proporção de docentes mulheres por ano de conclusão do doutorado**



Feito pelo autor. Proporção de docentes do sexo feminino entre os titulados por ano de conclusão do doutorado. As barras representam o total de doutores que se tornaram docentes, enquanto a linha contínua indica a proporção de mulheres. A tendência de longo prazo (linha vermelha pontilhada) mostra crescimento gradual da participação feminina, especialmente a partir dos anos 2000.

As dependências de trajetória observadas nos planos institucional e de gênero também se refletem nas formações acadêmicas. A nuvem de palavras do Gráfico 6, elaborada a partir dos títulos de doutorado, evidencia a centralidade da Ciência Política, seguida por Sociologia e Ciências Sociais, confirmando a consolidação do campo e sua herança interdisciplinar. Termos como Administração Pública, Políticas Públicas e Administração reforçam a conexão com o Campo de Públicas, enquanto História, Direito e Economia indicam formações híbridas, sobretudo entre docentes de gerações mais antigas. O padrão confirma as interpretações da literatura sobre o caráter tardio da autonomização da Ciência Política brasileira (Forjaz, 1997; Marengo, 2014; Leite, 2015), mas evidencia avanços em relação ao processo de autoformação.

## Gráfico 6 – Principais formações de doutorado dos docentes dos programas de pós-graduação



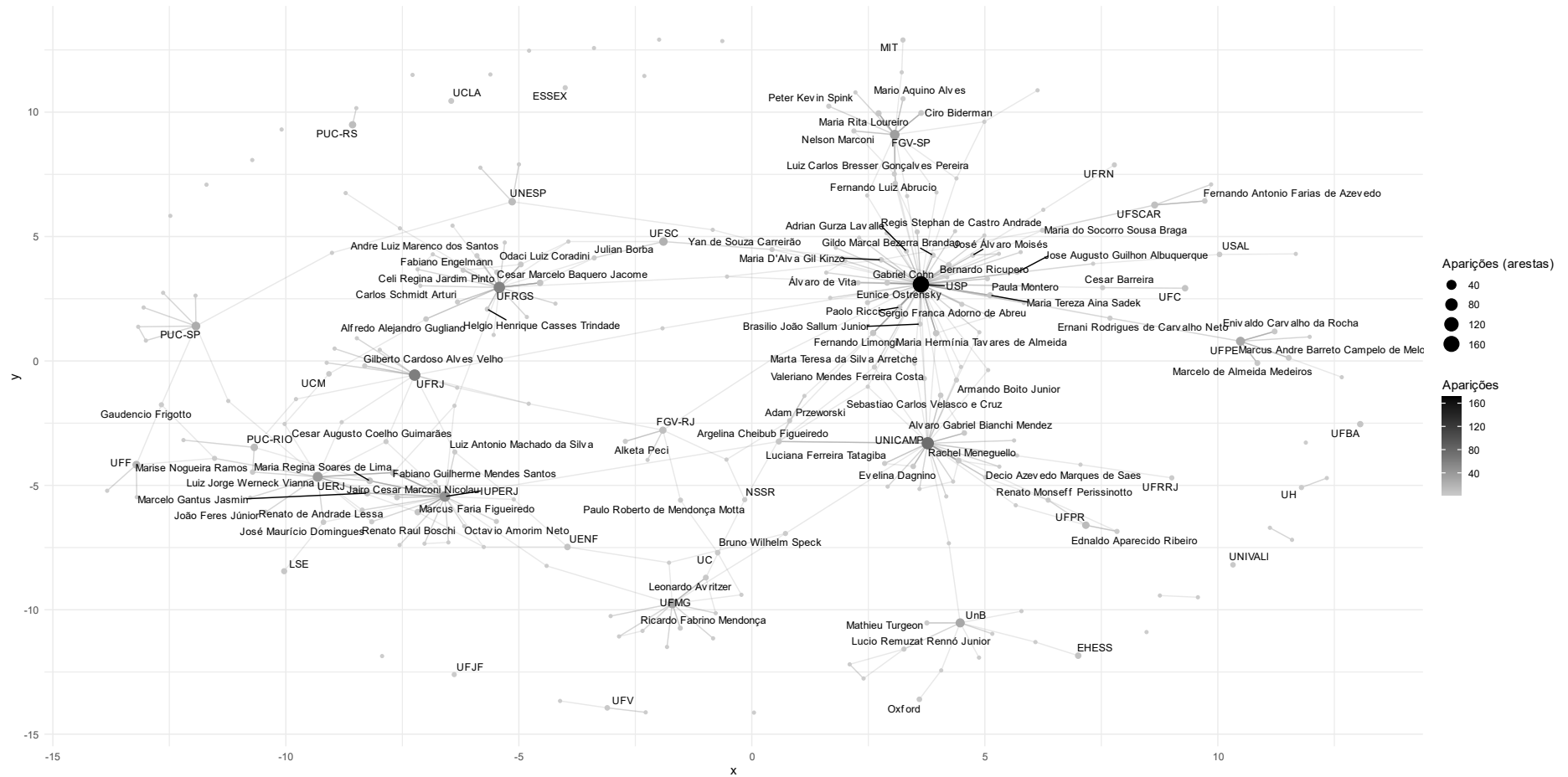
Feito pelo autor. Nuvem de palavras construída a partir dos títulos de doutorado declarados pelos docentes. O tamanho de cada termo reflete sua frequência relativa, destacando as áreas mais recorrentes de formação acadêmica.

O Gráfico 7 mostra a estrutura das redes de formação acadêmica, evidenciando forte concentração em torno de um núcleo histórico de instituições. A USP foi de longe a que formou mais docentes ativos (18,1%), seguida por Unicamp (8%), UFRJ (6,5%), UFRGS (6,2%) e o antigo Iuperj (5%). Juntas, essas cinco universidades formaram quase metade do corpo docente em atividade.

Entre os orientadores mais proeminentes destacam-se Fabiano Guilherme Mendes Santos, Maria Regina Soares de Lima, Marcelo Gantus Jasmin e Marcus Faria Figueiredo, que expressam o legado histórico do Iuperj, além de Maria Hermínia Tavares de Almeida e Argelina Cheibub Figueiredo, associadas à hegemonia paulista e às duas principais instituições, USP e Unicamp. Conjuntamente, esses nomes simbolizam a continuidade de redes de prestígio e autoridade intelectual no campo.

Embora em menor número, instituições estrangeiras como a London School of Economics (LSE), University of California, Oxford, EHESS e MIT reafirmam o papel duradouro da formação internacional na legitimação das elites acadêmicas. O caso de Adam Przeworski, identificado na rede como orientador de figuras centrais da Ciência Política brasileira, especificamente Fernando Limongi, Argelina Figueiredo e Carlos Pereira, exemplifica como essas conexões transnacionais se entrelaçam às dinâmicas domésticas de prestígio e reprodução intelectual.

**Gráfico 7 - Principais redes e instituições formadoras**



Feito pelo autor. Rede de formação acadêmica da Ciência Política brasileira, construída a partir dos vínculos entre docentes, orientadores e instituições de doutorado. O tamanho e a cor dos nós refletem o número de indivíduos formados, destacando os principais centros e orientadores responsáveis pela reprodução das elites acadêmicas no campo.

Em conjunto, as análises descritivas revelam um campo em transformação, ainda profundamente marcado pela concentração institucional, segmentação de gênero e heranças formativas hierarquizadas. Apesar da expansão territorial e do avanço feminino, a reprodução das elites acadêmicas segue ancorada em poucos polos e redes de prestígio que conectam gerações de pesquisadores. O cenário atual combina diversificação crescente e persistências estruturais, moldando o pano de fundo das dinâmicas contemporâneas da Ciência Política brasileira.

### *Principais Áreas de Atuação*

A análise das áreas de atuação revela como as assimetrias históricas e institucionais discutidas anteriormente se refletem na estrutura temática da produção em Ciência Política no Brasil. O Gráfico 8 mostra a especialização temática dos programas de pós-graduação, indicando a proporção média de associação de cada PPG aos dez tópicos principais identificados pelo STM. O padrão geral confirma um campo diverso e segmentado, em que distintas tradições formativas — política, societal e tecnoburocrática — moldam a distribuição de temas e agendas de pesquisa.

Nos programas de Ciência Política, predomina o tópico Comportamento e Instituições, que estrutura o eixo central de PPGs consolidados como DCP-USP (36,6%), PPGCP-UFMG (29,5%), PPGCP-UnB (34,3%) e PPGCP-UFPE (42,7%). Essa concentração reafirma a hegemonia das abordagens institucionalistas e comportamentais, herdeiras do modelo norte-americano de modernização disciplinar, marcado pela ênfase empírica e pelo uso de métodos quantitativos. Assim, o núcleo “politológico” da área mantém o prestígio historicamente acumulado por essas linhagens, consolidado pela formação concentrada nas instituições mais antigas.

Nos programas de Administração Pública e Governo, especificamente DPAP-IDP (45,7%), FGV-EAESP (42,3%) e FGV-EBAPE (44,5%), observa-se forte especialização em Administração e Gestão Pública, alinhada ao perfil aplicado do chamado Campo de Públicas. Esse eixo, surgido da intersecção entre a Ciência Política e a gestão estatal, reflete a influência da FGV e do IDP na formação de quadros técnicos e na consolidação de uma agenda voltada à eficiência administrativa e à avaliação de políticas. Essa tendência reflete o padrão regional já observado: o predomínio do eixo Brasília–São Paulo–Rio, centros de poder político e burocrático que ainda concentram o capital institucional e científico da área.

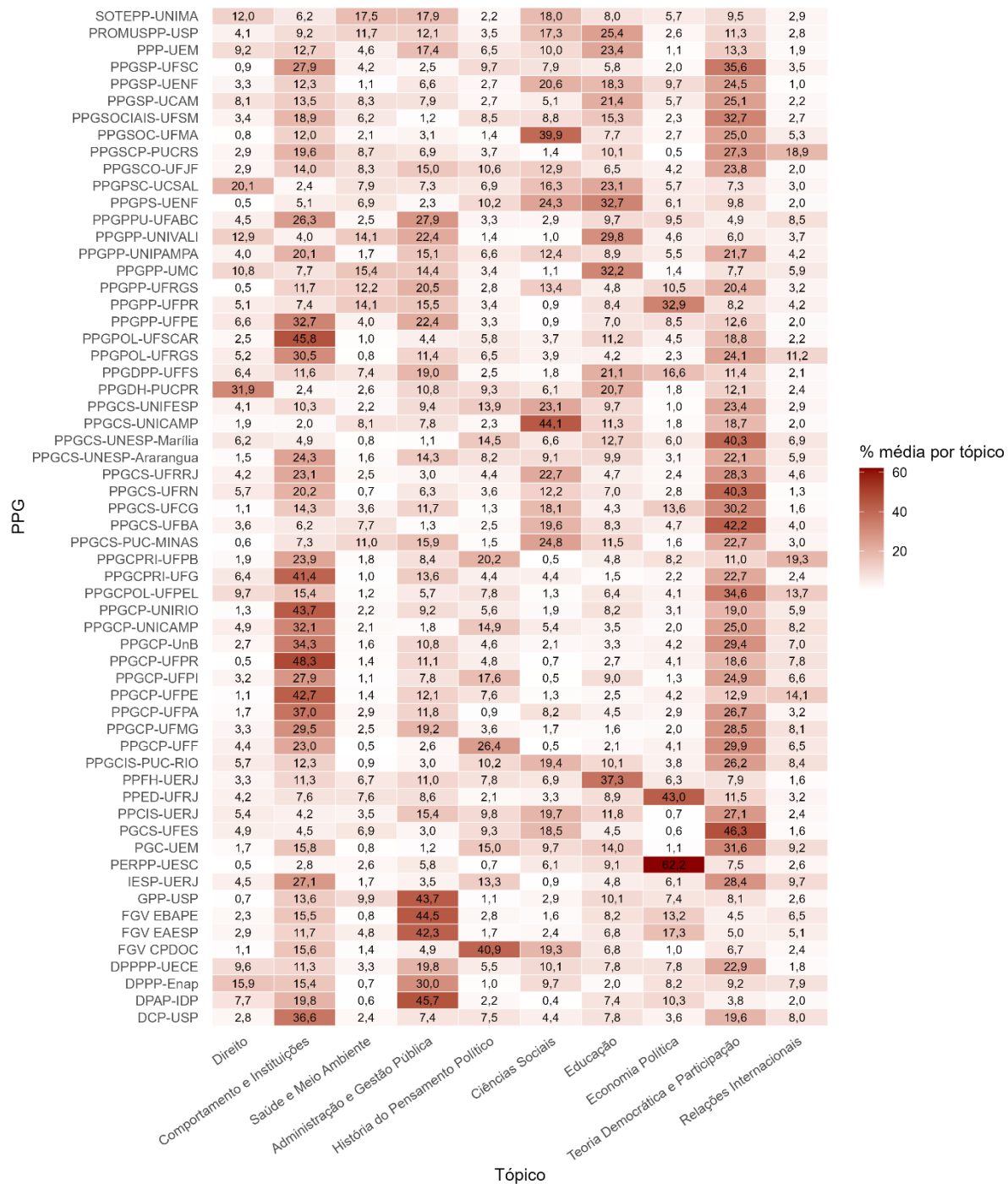
Em contraste, programas como PPED-UFRJ (43,0%) e PERPP-UESC (62,2%) destacam-se pela ênfase em Economia Política, consolidando um núcleo mais restrito, porém tradicional, de pesquisa sobre desenvolvimento e desigualdade. A continuidade desse perfil mostra como certas tradições intelectuais preservam vitalidade mesmo fora dos grandes centros, articulando-se a contextos regionais específicos.

O tópico Teoria Democrática e Participação está entre os mais difundidos, orientando programas como PGCS-UFES (46,3%), PPGCS-UFRN (40,3%), PPGCS-UFBA (42,2%) e PPGCS-UNESP-Marília (40,3%). Essa ampla presença reflete a vitalidade das tradições interpretativas, qualitativas e normativas, ligadas às linhagens societal e teórico-crítica, que ainda disputam espaço com o eixo institucionalista-comportamental. Exemplo emblemático dessa tensão é o PPGCP-UnB, estruturado em dois eixos claramente segmentados em torno dessa disputa: Política e Instituições e Democracia e Sociedade.

O FGV-CPDOC, por sua vez, tem perfil singular, com 40,9% de associação ao tópico História do Pensamento Político. Essa ênfase confirma sua natureza híbrida e reforça o papel histórico — curiosamente também autoimplicado — do CPDOC como ponte entre tradições empíricas e interpretativas, articulando a análise política atual à recuperação de matrizes históricas e conceituais.

Em síntese, o panorama temático indica que, embora a Ciência Política brasileira tenha ampliado seu escopo, o campo permanece estruturado em núcleos dominantes — Comportamento e Instituições, Teoria Democrática e Participação, e Administração e Gestão Pública — que refletem e atualizam as hierarquias formativas discutidas anteriormente. Destaca-se, nesse contexto, a consolidação da área de Administração e Gestão Pública como um terceiro e autônomo eixo dentro da arena temática da disciplina.

**Gráfico 8 – Principais tópicos de pesquisa por programa de pós-graduação**



Feito pelo autor. O gráfico de calor apresenta o tópico predominante em cada programa, com intensidade proporcional à média estimada de prevalência temática. As cores mais escuras indicam maior especialização relativa, permitindo visualizar as áreas de concentração e sobreposição temática entre programas.

A Tabela 1 complementa o diagnóstico ao identificar fatores que condicionam a especialização temática dos docentes, articulando dimensões institucionais, regionais e individuais. O tipo de programa é o principal determinante das variações temáticas: docentes

de Políticas Públicas e Administração Pública concentram-se em agendas aplicadas, como Administração e Gestão Pública e Economia Política, enquanto os de Ciência Política preservam maior aderência às agendas clássicas de inspiração norte-americana, sobretudo Comportamento e Instituições. Os programas de Ciências Sociais enfatizam Teoria Democrática e Participação, articulando perspectivas normativas e empíricas e preservando vínculos intelectuais mais próximos das tradições interpretativas nacionais. Essa divisão institucional reafirma a segmentação do campo entre polos analíticos, teóricos e aplicados, alinhada às hierarquias de prestígio descritas pela literatura.

As diferenças regionais também aparecem, ainda que de forma localizada: o Sul concentra produção em Direito e Teoria Democrática e Participação, enquanto o Centro-Oeste, influenciado pela UnB, destaca-se em Comportamento e Instituições. No plano individual, gênero e orientação acadêmica revelam divisões significativas. Homens concentram-se em temas comportamentalistas e institucionalistas e ligados à Economia Política, enquanto docentes orientadas por mulheres mostram maior presença em áreas sociais e educacionais, como Ciências Sociais, Saúde e Meio Ambiente e Educação. Esses padrões refletem as assimetrias das redes formativas e de acesso ao prestígio discutidas anteriormente, indicando que as hierarquias temáticas também são atravessadas por dinâmicas de gênero.

O ano de doutoramento evidencia tendências geracionais: docentes mais jovens envolvem-se mais com Direito e Administração Pública, indicando o avanço de agendas voltadas à governança, regulação e políticas públicas, que simbolizam tanto a expansão recente do campo quanto sua crescente interseção institucional.

**Tabela 1 – Determinantes da especialização temática dos docentes**

	<b>Direito</b>	<b>Comportamento e Instituições</b>	<b>Saúde e Meio Ambiente</b>	<b>Administração e Gestão Pública</b>	<b>História do Pensamento Político</b>
Intercepto	-1,73* (0,81)	1,61 (1,81)	2,01* (0,79)	-4,80*** (1,26)	0,55 (0,96)
História	-0,01 (0,02)	-0,12* (0,05)	-0,02 (0,02)	-0,06 (0,04)	0,32*** (0,03)
Administração Pública	0,00 (0,01)	-0,14*** (0,03)	0,00 (0,01)	0,34*** (0,02)	-0,06*** (0,02)
Políticas Públicas	0,03*** (0,01)	-0,17*** (0,02)	0,03*** (0,01)	0,10*** (0,01)	-0,06*** (0,01)
Ciências Sociais	0,01 (0,01)	-0,15*** (0,02)	0,00 (0,01)	-0,03 (0,02)	-0,03** (0,01)
Centro-Oeste	0,02 (0,01)	0,06* (0,03)	-0,01 (0,01)	0,00 (0,02)	-0,03 (0,02)
Sul	0,02* (0,01)	0,02 (0,02)	0,01 (0,01)	-0,04*** (0,01)	-0,00 (0,01)
Nordeste	0,01 (0,01)	0,03 (0,02)	-0,01 (0,01)	-0,05** (0,02)	0,00 (0,01)

Norte	-0,02 (0,02)	0,11 (0,06)	-0,00 (0,03)	-0,01 (0,04)	-0,09** (0,03)
Nota	-0,00 (0,00)	0,02* (0,01)	-0,00 (0,00)	-0,01 (0,01)	-0,01 (0,00)
Masculino	0,00 (0,01)	0,03 (0,01)	-0,02** (0,01)	-0,00 (0,01)	0,01 (0,01)
Estados Unidos	-0,01 (0,02)	0,09* (0,04)	-0,02 (0,02)	-0,02 (0,03)	-0,02 (0,02)
Europa	-0,00 (0,02)	-0,04 (0,02)	-0,01 (0,01)	0,03 (0,02)	-0,01 (0,01)
Orientador	0,01 (0,01)	0,01 (0,02)	-0,02* (0,01)	0,00 (0,01)	0,00 (0,01)
Masculino	0,00* (0,00)	-0,00 (0,00)	-0,00* (0,00)	0,00*** (0,00)	-0,00 (0,00)
Obtenção PhD					
	<b>Ciências Sociais</b>	<b>Educação</b>	<b>Economia Política</b>	<b>Teoria Democrática e Participação</b>	<b>Relações Internacionais</b>
Intercepto	-0,56 (1,11)	3,55** (1,22)	2,42* (1,15)	-0,29 (1,39)	-1,77* (0,71)
História	0,13*** (0,03)	-0,03 (0,04)	-0,02 (0,03)	-0,12** (0,04)	-0,05* (0,02)
Administração Pública	-0,02 (0,02)	0,00 (0,02)	0,08*** (0,02)	-0,18*** (0,02)	-0,03* (0,01)
Políticas Públicas	0,02 (0,01)	0,08*** (0,02)	0,12*** (0,01)	-0,11*** (0,02)	-0,05*** (0,01)
Ciências Sociais	0,14*** (0,01)	0,02 (0,02)	-0,01 (0,01)	0,09*** (0,02)	-0,04*** (0,01)
Centro-Oeste	-0,03 (0,02)	-0,03 (0,02)	-0,00 (0,02)	0,05* (0,02)	-0,03** (0,01)
Sul	-0,02 (0,01)	-0,01 (0,01)	-0,04** (0,01)	0,06*** (0,01)	0,01 (0,01)
Nordeste	0,01 (0,01)	-0,04** (0,01)	0,02 (0,01)	0,03 (0,02)	0,01 (0,01)
Norte	0,03 (0,04)	-0,04 (0,04)	-0,01 (0,04)	0,08 (0,05)	-0,04 (0,02)
Nota	0,00 (0,01)	-0,00 (0,01)	-0,01 (0,01)	0,01 (0,01)	0,01 (0,00)
Masculino	-0,04*** (0,01)	-0,03** (0,01)	0,02* (0,01)	0,02 (0,01)	0,01 (0,01)
Estados Unidos	-0,01 (0,02)	-0,02 (0,03)	0,01 (0,02)	-0,01 (0,03)	0,01 (0,01)
Europa	0,01 (0,02)	-0,04* (0,02)	0,00 (0,02)	0,04* (0,02)	0,02* (0,01)
Orientador	-0,04*** (0,01)	-0,01 (0,01)	0,03** (0,01)	0,02 (0,01)	0,00 (0,01)
Masculino	0,00 (0,00)	-0,00** (0,00)	-0,00* (0,00)	0,00 (0,00)	0,00* (0,00)
Obtenção PhD					

Feito pelo autor. Modelos lineares estimados para cada um dos dez tópicos identificados pela modelagem de temas (STM), tendo como variáveis independentes o tipo de programa, a região geográfica, a nota do curso, o sexo do docente, o país de obtenção do doutorado, o sexo do orientador e o ano de obtenção do título. Os coeficientes representam o efeito médio dessas características sobre a proporção esperada de cada tema na produção acadêmica dos docentes permanentes dos programas analisados. (\*)  $p < 0,05$ ; (\*\*)  $p < 0,01$ ; (\*\*\*)  $p < 0,001$ .

Em síntese, a distribuição temática da Ciência Política brasileira segue fortemente condicionada por origens institucionais e trajetórias socioprofissionais, combinando continuidades históricas com novas formas de especialização e segmentação. Essa configuração complexa e hierarquizada fornece o pano de fundo para entender, na próxima

seção, como esses diferenciais de posição e perfil se refletem nos padrões de impacto acadêmico.

### *Impacto da Produção*

Os resultados da Tabela 2 revelam padrão consistente de hierarquização institucional e temática do impacto acadêmico, mesmo após controlar o tempo de carreira. O padrão confirma que os mecanismos de assimetria discutidos — concentração regional, segmentação institucional e assimetrias de gênero — não se restringem à composição do corpo docente, mas também moldam os retornos simbólicos e bibliométricos da produção científica.

Destacam-se os ganhos associados aos programas de Administração Pública, cujos coeficientes são positivos e significativos em todas as métricas, indicando ambiente mais favorável à visibilidade bibliométrica, que pode se dar devido ao forte incentivo a publicações internacionais dado pelas instituições associadas a esse tipo de programa. A qualidade institucional, medida pela nota CAPES, é um dos preditores mais robustos do impacto, sugerindo retroalimentação entre excelência avaliada e produtividade: programas melhor avaliados atraem docentes mais produtivos, cuja produção reforça sua posição hierárquica. A localização regional reitera as desigualdades estruturais da ciência brasileira: docentes do Nordeste e do Norte exibem desempenho inferior nas seis métricas analisadas, reflexo das históricas concentrações de recursos e infraestrutura acadêmica.

No plano individual, surgem diferenciais de prestígio e formação. Homens mantêm vantagem significativa em métricas cumulativas, sobretudo nas que privilegiam volume de produção, com destaque para a métrica  $i10$ , enquanto doutores formados nos EUA apresentam ganhos expressivos, especialmente em Citações/ano e  $h$ . O sexo do orientador não apresentou efeito consistente, sugerindo que parte do capital simbólico das redes de mentoria tende a se diluir quando controlados outros fatores estruturais. O ano de titulação associa-se negativamente às métricas cumulativas, refletindo, como esperado, a menor produção acumulada nas coortes mais jovens. O achado reforça a importância do controle temporal, pois, mesmo após sua inclusão, o ano de titulação segue influenciando significativamente o desempenho acadêmico por fatores além do mero acúmulo de produção.

Os efeitos temáticos confirmam a segmentação do campo. Saúde e Meio Ambiente concentram os maiores incrementos em todas as métricas, coerentes com o padrão das ciências da saúde ligado a produções mais sintéticas e a um maior volume. Destacam-se também

Administração e Gestão Pública e Comportamento e Instituições, reforçando a vantagem de agendas empíricas e de maior inserção internacional.

Em síntese, três eixos estruturam o impacto:

1. o capital institucional, expresso pelo tipo, nota CAPES e localização do programa;
2. perfil individual, sobretudo gênero e formação no exterior; e
3. a especialização temática, que favorece linhas aplicadas e empíricas.

As métricas quinquenais repetem o padrão, indicando que tais desigualdades resultam não só da senioridade, mas de diferenciais estruturais de produtividade e inserção que persistem no curto prazo.

**Tabela 2 - Determinantes do impacto acadêmico dos docentes (citações/ano, h e i10 — geral e últimos 5 anos)**

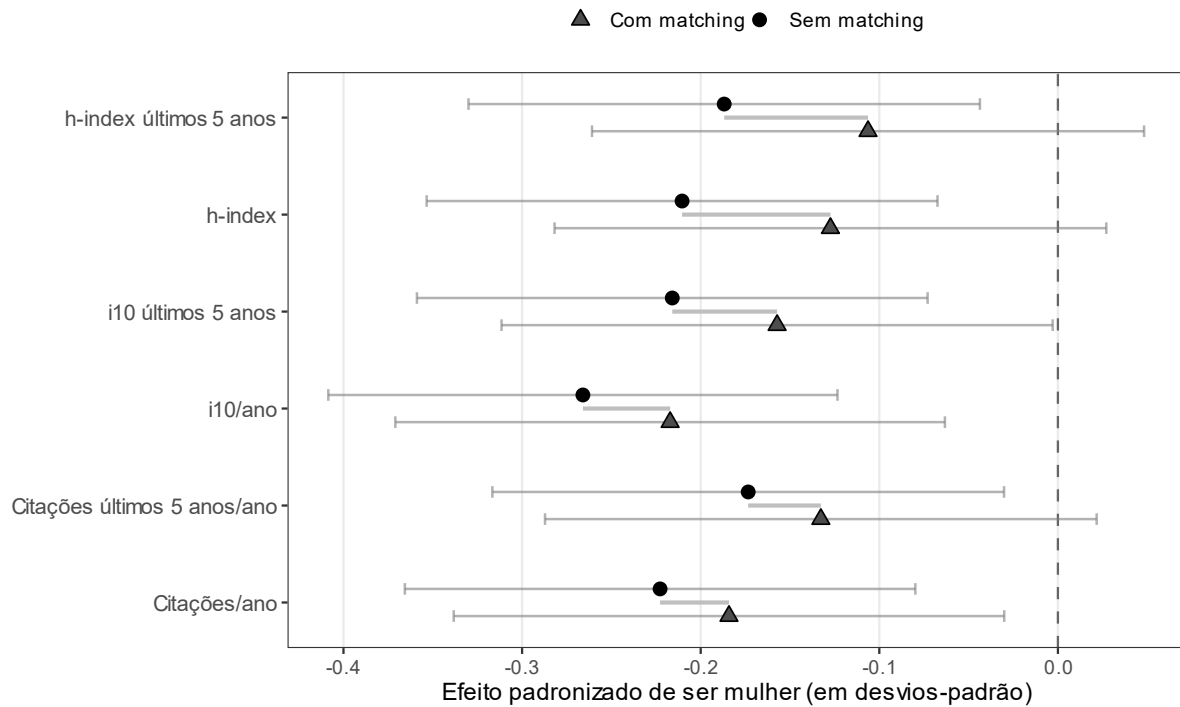
	Citações/Ano	Citações últimos 5 anos/Ano	Índice h	Índice h últimos 5 anos	Índice i10/Ano	Índice i10 últimos 5 anos/Ano
Intercepto	3902,48*** (793,04)	-114,39 (386,14)	1173,70 (72,01)	512,72*** (51,27)	30,42** (10,44)	-7,74 (7,34)
História	-5,50 (24,47)	-6,38 (11,92)	1,05 (2,22)	0,38 (1,58)	-0,16 (0,32)	-0,11 (0,23)
Administração Pública	48,74*** (14,10)	26,35*** (6,87)	4,38*** (1,28)	3,24*** (0,91)	0,52** (0,19)	0,46*** (0,13)
Políticas Públicas	-4,16 (10,42)	-1,35 (5,07)	-0,41 (0,94)	-0,04 (0,67)	-0,16 (0,14)	-0,02 (0,10)
Ciências Sociais	-14,19 (10,70)	-6,32 (5,21)	-1,34 (0,97)	-0,73 (0,69)	-0,24 (0,14)	-0,12 (0,10)
Centro-Oeste	-20,87 (13,55)	-7,33 (6,60)	-0,90 (1,23)	-0,61 (0,88)	-0,10 (0,18)	-0,05 (0,13)
Sul	-15,64 (8,28)	-7,57 (4,03)	-1,32 (0,75)	-1,01 (0,54)	-0,13 (0,11)	-0,15 (0,08)
Nordeste	-19,37* (9,54)	-10,14* (4,65)	-2,22* (0,87)	-1,57* (0,62)	-0,38** (0,13)	-0,24** (0,09)
Norte	-35,03 (23,84)	-19,69 (11,61)	-3,75 (2,16)	-2,68 (1,54)	-0,62* (0,31)	-0,40 (0,22)
Nota	16,77*** (3,54)	7,79*** (1,72)	1,97*** (0,32)	1,47*** (0,23)	0,18*** (0,05)	0,14*** (0,03)
Masculino	15,95* (6,34)	5,11 (3,09)	1,57** (0,57)	0,80 (0,41)	0,26** (0,08)	0,13* (0,06)
Estados Unidos	82,84*** (15,35)	26,91*** (7,47)	4,83*** (1,39)	3,71*** (0,99)	0,50* (0,20)	0,40** (0,14)
Europa	-2,01 (10,55)	-0,19 (5,14)	0,12 (0,96)	0,20 (0,68)	0,05 (0,14)	0,06 (0,10)
Orientador Masculino	-5,79 (6,72)	-0,54 (3,27)	-0,34 (0,61)	-0,18 (0,43)	-0,03 (0,09)	-0,01 (0,06)
Ano de Obtenção PhD	-1,99*** (0,39)	0,04 (0,19)	-0,59*** (0,04)	-0,26*** (0,03)	-0,02** (0,01)	0,00 (0,00)
Direito	63,89 (48,45)	23,64 (23,59)	2,31 (4,40)	1,08 (3,13)	0,59 (0,64)	0,33 (0,45)
Comportamento e Instituições	78,70* (35,02)	35,18* (17,05)	6,36* (3,18)	4,82* (2,26)	0,87 (0,46)	0,63 (0,32)
Saúde e Meio Ambiente	164,64*** (46,70)	94,20*** (22,74)	14,02*** (4,24)	10,67*** (3,02)	2,18*** (0,61)	1,57*** (0,43)
Administração e GP	91,99* (39,23)	52,24** (19,10)	8,62* (3,56)	6,48* (2,54)	1,49** (0,52)	0,99** (0,36)
História	29,69 (43,54)	15,96 (21,20)	0,43 (3,95)	0,55 (2,81)	0,25 (0,57)	0,15 (0,40)
Política	78,79 (40,47)	33,19 (19,71)	5,67 (3,67)	3,67 (2,62)	0,91 (0,53)	0,55 (0,37)
Ciências Sociais	38,60 (40,46)	16,31 (19,70)	2,15 (3,67)	0,86 (2,62)	0,49 (0,53)	0,20 (0,37)
Economia	81,26 (42,64)	38,83 (20,76)	7,02 (3,87)	3,99 (2,76)	1,12* (0,56)	0,55 (0,39)
Política	75,51* (35,83)	38,38* (17,44)	5,98 (3,25)	4,25 (2,32)	0,84 (0,47)	0,59 (0,33)
Teoria Dem e Participação						

Feito pelo autor. Modelos lineares estimados para cada tipo de indicador de impacto: Citações/ano e i10/ano (normalizados por tempo de carreira), h, h (5 anos), i10/ano e i10 (5 anos)/ano, tendo como variáveis independentes o tipo de programa, região, nota CAPES, sexo do docente, país do doutorado, sexo do orientador, ano de obtenção do doutorado e tópicos STM. Os coeficientes representam o efeito médio dessas características sobre a proporção esperada de cada indicador de impacto. (\*)  $p < 0,05$ ; (\*\*)  $p < 0,01$ ; (\*\*\*)  $p < 0,001$ .

A análise dos modelos lineares aplicados à amostra pareada entre homens e mulheres parecidos revela um quadro mais complexo do que aquele frequentemente descrito pela literatura sobre desigualdades de gênero na academia (Gráfico 9). Diferentemente da expectativa amplamente difundida de que mulheres apresentariam impacto sistematicamente inferior, os resultados indicam que, quando comparados em condições institucionais, formativas e temáticas equivalentes, a maioria das diferenças é significativamente mitigada, e as que persistem concentram-se em indicadores especialmente sensíveis às pressões por produtividade contínua.

Após o pareamento por tipo e região do programa, nota CAPES, país e ano de obtenção do doutorado, sexo do orientador e especialização temática, as diferenças estatisticamente significativas concentram-se em apenas três métricas: Citações/ano (+16,25;  $p = 0,019$ ),  $i10$ /ano (+0,25;  $p = 0,006$ ) e  $i10$ /ano nos últimos cinco anos (+2,32;  $p = 0,046$ ). Nos demais indicadores, especificamente Cit/ano nos últimos cinco anos, h-index e h-index nos últimos 5 anos, as diferenças não atingem significância estatística, embora os coeficientes permaneçam positivos para os homens. Esses resultados indicam que as mulheres não apresentam desempenho inferior em impacto acumulado, mas que as assimetrias se manifestam sobretudo nas dimensões associadas ao acúmulo de produções, justamente aquelas que tendem a penalizar quem enfrenta sobrecargas externas, como a dupla jornada e a distribuição desigual das tarefas de cuidado.

### Gráfico 9 - Efeito padronizado de ser mulher sobre métricas de impacto acadêmico



Feito pelo autor. Coeficientes estimados em desvios-padrão, com e sem pareamento (matching) em variáveis institucionais, formativas e temáticas. Valores negativos indicam menor desempenho médio feminino.

Esses resultados desafiam uma premissa quase indiscutível de que mulheres teriam menos impacto acadêmico. Quando o campo se encontra institucionalmente equilibrado, as diferenças deixam de ser estatisticamente robustas. Contudo, nos indicadores que exigem ritmo contínuo de publicação, especialmente o índice i10 que é altamente sensível ao volume de publicações e à autocitação e não distingue muito entre trabalhos de alto e médio impacto, as desvantagens femininas reaparecem, refletindo não apenas restrições de tempo, mas também provavelmente dinâmicas de reconhecimento e acesso desigual a redes de coautoria e visibilidade internacional. Como observa Fox e Nikivincze (2021), a academia permanece estruturada em torno de um “modelo de produtividade masculina”, que pressupõe dedicação exclusiva e ignora a diversidade das trajetórias profissionais e familiares.

No contexto da Ciência Política brasileira, esses resultados convergem com a tese central do artigo: a expansão e diversificação do campo não produziram uma ruptura efetiva com seus mecanismos históricos de hierarquização. O mérito segue sendo avaliado por métricas que muitas vezes privilegiam perfis de dedicação integral, ainda predominantemente masculinos, e discursos seguem sendo difundidos como verdades sem o devido respaldo empírico. O pareamento, ao eliminar vieses de composição, evidencia que a desigualdade de

gênero não reside no desempenho em si, mas na forma como o campo valoriza e recompensa determinados padrões de carreira e produtividade.

## **Disposições Finais**

Este artigo investigou quem compõe a Ciência Política no Brasil contemporâneo e em que medida a expansão recente da área tem alterado seus mecanismos históricos de concentração e hierarquização. Com o objetivo de avaliar se a diversificação territorial e institucional produziu maior pluralidade, o estudo reuniu uma base inédita de 946 docentes da pós-graduação, construída a partir das plataformas Lattes e Google Scholar. A combinação de análises descritivas, modelagem de tópicos e regressões com pareamento possibilitou examinar como gênero, região, tipo de programa e trajetória formativa se articulam na definição do prestígio acadêmico.

Os resultados indicam que a expansão da área não foi suficiente para eliminar assimetrias estruturais (Forjaz, 1997; Leite, 2015, 2016a; Marengo, 2014). A reprodução das elites acadêmicas permanece concentrada em poucos polos formadores, sustentada por redes de orientação que reforçam a endogenia e a exclusividade institucional. Persistem também assimetrias regionais e de gênero (Almeida & Hollanda, 2020; Candido, 2023), evidenciando uma distribuição desigual de capital simbólico e de visibilidade no campo.

A análise pareada entre homens e mulheres revela um quadro interpretativo mais complexo. Quando controladas as condições institucionais, formativas e temáticas, as diferenças de impacto tornam-se amplamente mitigadas, exceto nas métricas mais sensíveis ao volume de produção, como o índice *i10*. Esse resultado indica que as desigualdades de gênero não decorrem de menor desempenho, mas das próprias regras de avaliação, que favorecem ritmos contínuos de publicação e dedicação exclusiva, condições menos acessíveis às mulheres devido, sobretudo, à sobrecarga de trabalho e às responsabilidades de cuidado. Ademais, análises complementares apresentadas no apêndice metodológico mostram que o principal fator associado à assimetria de gênero não reside em características individuais, mas na desigualdade de acesso a posições em programas de maior prestígio no campo (Tabela 4).

Esses resultados desafiam a noção de que as mulheres impactam menos. Quando as condições são equiparadas, boa parte das diferenças deixam de ser significativas, concentrando-se nos indicadores ligados a volume. Dessa forma, o sistema de consagração baseado em métricas cumulativas tende a reproduzir desigualdades sob a aparência de neutralidade. Ainda assim, há sinais de mudança: o avanço feminino, a interiorização da pós-

graduação e o fortalecimento de eixos interdisciplinares indicam crescente diversificação. A equivalência de desempenho em contextos equilibrados reforça que a desigualdade é contingente e, portanto, pode ser atacada. A coexistência entre herança e renovação revela um campo em transição, que ainda carrega traços de origem, mas se mostra mais reflexivo e receptivo a novas concepções de excelência.

Embora apresente um retrato abrangente e inédito do campo, este estudo possui limitações que merecem reconhecimento. A principal delas é a ausência de dados sobre raça, variável autodeclarada e praticamente inexistente na maioria dos currículos Lattes, o que impossibilita explorar uma dimensão central das desigualdades acadêmicas, já destacada por Ribeiro (2019) e Campos & Candido (2023). A seleção dos programas baseou-se em critérios teórico-históricos específicos (Forjaz, 1997; Leite, 2016a; Farah, 2016), coerentes com a literatura, embora outras configurações institucionais pudessem gerar resultados distintos. O uso do Google Scholar, ainda que sujeito a vieses de cobertura, mostrou-se o mais apropriado para contextos periféricos, dada sua sensibilidade à produção em português e a aplicação uniforme dos critérios (Harzing & Alakangas, 2016; Martín-Martín et al., 2018), mas outras abordagens podem ser exploradas. Não foram incluídas as redes de coautoria e publicações, cuja análise poderia aprofundar a compreensão das dinâmicas de colaboração e circulação de prestígio (Marengo, 2014). Outro limite decorre do uso das autodescrições de áreas no Lattes, que expressam percepções de pertencimento mais do que o conteúdo efetivo das produções. Por fim, a data de conclusão do doutorado foi empregada como proxy de trajetória, métrica imperfeita, mas suficiente para captar efeitos geracionais.

Essas limitações apontam caminhos promissores para pesquisas futuras. A incorporação de variáveis raciais é fundamental para compreender as desigualdades interseccionais que estruturam a academia brasileira. A análise das redes de coautoria pode revelar os mecanismos de colaboração e circulação de prestígio entre subcampos e gerações, enquanto a comparação entre as autodeclarações do Lattes e o conteúdo efetivo das produções permitiria testar a robustez dos resultados com diferentes bases bibliométricas. O uso de técnicas de aprendizado de máquina, por sua vez, tende a aumentar a precisão na análise textual e pode refinar o mapeamento dos vínculos entre pesquisadores, instituições e áreas de atuação e deverá ser aplicado em trabalhos futuros por esse autor. Por fim, estudos longitudinais centrados nas trajetórias de formação e impacto podem capturar dinâmicas de mobilidade e mudança geracional, contribuindo para uma agenda capaz de acompanhar a evolução e a diversificação da Ciência Política brasileira.

## Conflito de interesses

O autor declara que não possui quaisquer conflitos de interesse financeiros, pessoais ou institucionais que possam ter influenciado os resultados ou a interpretação deste trabalho.

## Disponibilidade de dados

Os dados utilizados neste estudo estão disponíveis publicamente no repositório GitHub, no seguinte endereço: <https://github.com/lucasamorimcp/caraCPBrasil>

## Referências

ALMEIDA, Carla; HOLLANDA, Cristina Buarque de. Fundadoras da ciência política no Brasil: campo, trajetórias e condição feminina. In: Biroli, F. et al. **Mulheres, poder e ciência política: debates e trajetórias**, p. 223, 2020.

AMORIM, Felipe Colla de. **The Birth of a Discipline: o convênio Ford-Iuperj e a modernização da ciência política no Brasil (1967-1973)**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-25062021-201510/pt-br.php>

BRAGA, Maria do Socorro Sousa. A Ciência Política no Brasil: passado, presente e futuro. **Revista Agenda Política**, v. 10, n. 3, p. 147-164, 2022. <http://doi.org/10.31990/agenda.2022.3.6>

BOURDIEU, Pierre. (1988). **Homo academicus**. Stanford University Press.

CAMPOS, Luiz Augusto; CANDIDO, Marcia Rangel. **Desigualdades Raciais na Ciência Brasileira**. Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ação Afirmativa, 2023. <https://gema.iesp.uerj.br/infografico/desigualdades- raciais-na-ciencia-brasileira/>

CANDIDO, Marcia Rangel. A ciência política é um mundo de homens? Uma crítica às narrativas da história da disciplina no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 41, p. e269821, 2023. <https://doi.org/10.1590/0103-3352.2023.41.269821>

CANÊDO, Leticia. The Ford Foundation and the Institutionalization of Political Science in Brazil. In: **The social and human sciences in global power relations**. Cham: Springer International Publishing, 2018. p. 243-266.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Formação em política pública no Brasil. Das iniciativas pioneiras dos anos 60 à institucionalização do " campo de públicas". **Estudios Políticos**, n. 49, p. 192-215, 2016. <http://dx.doi.org/10.17533/udea.espo.n49a11>

FARAH, Marta Ferreira Santos. Institucionalização do Campo de Administração Pública: reflexões sobre o passado e desafios do futuro. **NAU Social**, 9(17), 2018. <https://doi.org/10.9771/ns.v9i17.31431>

FORJAZ, Maria Cecília Spina. A emergência da Ciência Política acadêmica no Brasil: aspectos institucionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 12, p. 101-120, 1997. <https://doi.org/10.1590/S0102-69091997000300007>

FOX, Mary Frank; NIKIVINCZE, Irina. Being highly prolific in academic science: Characteristics of individuals and their departments. **Higher Education**, 81(6), 1237-1255, 2021. <https://doi.org/10.1007/s10734-020-00609-z>

GRIMMER, Justin; ROBERTS, Margaret E.; STEWART, Brandon M. **Text as Data: A New Framework for Machine Learning and the Social Sciences**. Princeton University Press.

HARZING, Anne-Wil; ALAKANGAS, Satu. Google Scholar, Scopus and the Web of Science: a longitudinal and cross-disciplinary comparison. **Scientometrics**, 106, 787–804, 2016. <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1798-9>

KEINERT, Fábio Cardoso; SILVA, Dimitri Pinheiro. A gênese da ciência política brasileira. **Tempo Social**, v. 22, p. 79-98, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702010000100005>

LEITE, Fernando. Posições e divisões na Ciência Política brasileira contemporânea: explicando sua produção acadêmica. **Revista de Sociologia e Política**, v. 18, p. 149-182, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782010000300011>

LEITE, Fernando. **O campo de produção da ciência política brasileira contemporânea**. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia e Ciência Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/37966>

LEITE, Fernando. The stratification of diversity: measuring the hierarchy of Brazilian political science. **Brazilian Political Science Review**, v. 10, n. 1, p. e0006, 2016a.

<https://doi.org/10.1590/1981-38212016000100006>

LEITE, Fernando. Tradições disciplinares e tradições intelectuais na trajetória da ciência política brasileira. **Caderno CRH**, v. 29, p. 587-606, 2016b. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792016000300011>

LEITE, Fernando. Tradições intelectuais na ciência política brasileira contemporânea. **Dados**, v. 60, p. 751-791, 2017. <https://doi.org/10.1590/001152582017134>

LESSA, R. (2011). Da interpretação à ciência: por uma história filosófica do conhecimento político no Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, 17-60.

<https://www.scielo.br/j/ln/a/X9z7JY4d3kxrd93tF6dQGSt/>

LYNCH, Christian Edward Cyril. Entre a “velha” e a “nova” ciência política: continuidade e renovação acadêmica na primeira década da revista Dados (1966-1976). **Dados**, v. 60, n. 3, p. 663-702, 2017. <https://doi.org/10.1590/001152582017132>

MARENCO, André. The three Achilles' heels of Brazilian political science. **Brazilian Political Science Review**, v. 8, n. 3, p. 3-38, 2014. <https://doi.org/10.1590/1981-38212014000100019>

MARTÍN-MARTÍN, Alberto et al. Google Scholar, Web of Science, and Scopus: A systematic comparison of citations in 252 subject categories. **Journal of Informetrics**, v. 12, n. 4, p. 1160-1177, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2018.09.002>

MENA-CHALCO, Jesús Pascual; CESAR JUNIOR, Roberto Marcondes. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. **Journal of the Brazilian Computer Society**, 15(4), 31–39, 2009. <https://doi.org/10.1007/BF03194511>

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de M.; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir dos currículos Lattes. **Ciência da Informação**, 33(2), 123–131, 2004. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v33i2.1054>

OLIVEIRA, Amurabi et al. A trajetória da Ciência Política no Brasil e a sua autonomização: uma análise a partir dos programas de pós-graduação. **Proposições**, v. 32, p. e20190059, 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0059>

ORDUNA-MALEA, Enrique; AYLLÓN, Juan M.; MARTÍN-MARTÍN; Alberto; LÓPEZ-COZAR, Emilio Delgado. Methods for estimating the size of Google Scholar. **Scientometrics**, 104, 931–949, 2015. <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1614-6>

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

SAINZ, Nilton; SIVA, Rodrigo; CODATO, Adriano. Análise do perfil das teses e dissertações de ciência política no Brasil (2013-2020). **SciELO Preprints**, 2022. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4565>

SAINZ, Nilton et al. Separate Tables: Thematic and Methodological Divisions in Brazilian Political Science. **Brazilian Political Science Review**, v. 18, n. 1, p. e0007, 2024. <https://doi.org/10.1590/1981-3821202400010006>

SCHATTSCHEIDER, Elmer Eric. **The Semisovereign People: A Realist's View of Democracy in America**. Holt, Rinehart and Winston, 1960.

SIDONE, Otávio José Guerci, HADDAD; Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, 28(1), 15–32, 2016. <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>

TAVARES, Francisco Mata Machado; OLIVEIRA, Ian Caetano de. Omissões e seletividades da ciência política brasileira: lacunas temáticas e seus problemas sócio-epistêmicos. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 19, p. 11-45, 2016. <https://doi.org/10.1590/0103-335220161902>

### Apêndice Metodológico

A amplitude e a complexidade das análises realizadas neste estudo demandam transparência em relação às decisões metodológicas e à forma de operacionalização das variáveis. Este apêndice tem por objetivo apresentar, de maneira sistemática, as etapas de coleta, tratamento e análise dos dados, garantindo a reprodutibilidade das evidências e a compreensão das escolhas que sustentam os principais resultados do artigo (O script comentado no formato .R, a base de dados e dados complementares podem ser encontrado aqui: <https://github.com/lucasamorimcp/caraCPBrasil>).

Em um campo cada vez mais pautado pela valorização da transparência científica, especialmente em pesquisas que combinam múltiplas fontes e metodologias, a explicitação dos procedimentos adotados constitui parte essencial da validade analítica. Do mesmo modo, a apresentação de informações complementares possibilita contextualizar os achados e esclarecer eventuais ambiguidades interpretativas, favorecendo uma compreensão mais precisa das estratégias escolhidas pelo autor que derivaram as conclusões alcançadas.

O apêndice está organizado em quatro partes principais. A primeira trata da construção da base de dados integrada a partir das plataformas Lattes e Google Scholar, especificando os critérios de seleção e padronização das informações. As demais abordam, respectivamente, as análises descritivas, a identificação das principais temáticas e a investigação dos fatores associados ao impacto acadêmico.

A seguir, apresenta-se o sumário do apêndice, que orienta o leitor quanto à estrutura interna e ao conteúdo de cada seção.

## SUMÁRIO

<b>CRITÉRIOS E MÉTODO DE SELEÇÃO DOS PROGRAMAS .....</b>	<b>38</b>
<b>ANÁLISES DESCRITIVAS .....</b>	<b>43</b>
LOCALIZAÇÃO .....	43
<i>Densidade de docentes por milhão de habitantes (páginas 13-15).....</i>	<i>43</i>
<i>Distribuição Territorial Absoluta da Docência .....</i>	<i>43</i>
SEXO .....	46
<i>Proporção de docentes do sexo feminino por tipo de programa (páginas 15-16).....</i>	<i>46</i>
<i>Distribuição de gênero por programa.....</i>	<i>47</i>
<i>Probabilidade predita de ter tido orientador homem, por sexo do docente (páginas 16-17) .....</i>	<i>50</i>
<i>Evolução da proporção de docentes mulheres por ano de conclusão do doutorado (páginas 17-18) .....</i>	<i>50</i>
FORMAÇÃO.....	51
<i>Principais formações de doutorado dos docentes dos programas de pós-graduação (páginas 18-19) .....</i>	<i>51</i>
<i>Principais redes e instituições formadoras (páginas 19-20) .....</i>	<i>52</i>
<b>PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO (PÁGINAS 21-26) .....</b>	<b>53</b>
<b>IMPACTO DA PRODUÇÃO (PÁGINAS 26-28) .....</b>	<b>64</b>
IDENTIFICAÇÃO E VISUALIZAÇÃO DOS DOCENTES DE MAIOR IMPACTO .....	65
EFEITO PADRONIZADO DE SER MULHER SOBRE MÉTRICAS DE IMPACTO ACADÊMICO (PÁGINAS 29-31) .....	78
AONDE ESTÁ A ASSIMETRIA DE GÊNERO? .....	80

### *Crítérios e método de seleção dos programas*

A base de dados deste artigo foi elaborada manualmente entre 26 de setembro e 24 de outubro de 2025, a partir de informações das plataformas Lattes e Google Scholar. Ao todo, foram coletadas informações de 946 docentes. O universo de análise inclui docentes permanentes de programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES, com doutorado e vínculo ativo em cursos de Ciência Política ou áreas correlatas (Quadro 1).

O ponto de partida foi a área de avaliação “Ciência Política e Relações Internacionais” da CAPES, da qual se selecionaram apenas os programas de Ciência Política e Políticas Públicas. A exclusão dos cursos voltados apenas a Relações Internacionais e áreas afins justifica-se porque essa subárea tem trajetória própria de institucionalização, marcada por dinâmicas teóricas e redes acadêmicas específicas, fora do escopo deste artigo.

Além desses, consideraram-se programas da área de Sociologia da CAPES, especialmente os classificados como Ciências Sociais, Sociologia Política e Sociologia e Ciência Política, devido à ancoragem de ao menos uma das linhagens históricas da Ciência Política brasileira nesses programas, conforme discutido anteriormente (Forjaz, 1997; Leite, 2016a, 2016b). Contudo, a seleção nesses programas limitou-se a docentes com doutorado ou mestrado em Ciência Política, ou com atuação explícita em subáreas consolidadas da disciplina. Essa delimitação se justifica porque muitos antropólogos e sociólogos desses programas desenvolvem pesquisas distantes dos objetos analíticos tratados neste artigo.

Também foram considerados programas da área de Administração da CAPES, especialmente os voltados à Administração Pública e Governo, devido à sua inserção no chamado “Campo de Públicas”. Como observa Marta Farah (2018), a trajetória desse campo divide-se em quatro fases: uma origem tecnoburocrática (1930–1950), a renovação com a incorporação da análise de políticas públicas (1960–1970), a redemocratização e o diálogo com a Ciência Política (1980–1990) e, por fim, a expansão e redefinição identitária nas décadas de 2000 e 2010. Nesse processo, a Administração Pública aproximou-se da Ciência Política ao adotar práticas analíticas e modelos explicativos do estudo de políticas públicas, integrando-se à consolidação de uma comunidade interdisciplinar mais ampla. Destacam-se, nesse contexto, os programas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que reúnem alguns dos principais cientistas políticos e formuladores de políticas do país.

A inclusão desses programas nesta análise baseia-se em estudo anterior de Marta Farah (2016), que descreve a formação de um campo híbrido e multidisciplinar, resultante da convergência entre Ciência Política, Administração Pública e outras áreas das ciências sociais

aplicadas. A autora mostra que, desde os anos 2000, consolidou-se no Brasil um espaço institucional comum de pesquisa e formação voltado ao estudo e à gestão de políticas públicas. Nesse cenário, além dos programas de Administração Pública, incluíram-se cursos da área Interdisciplinar da CAPES voltados ao tema das Políticas Públicas, essenciais para captar a diversidade de abordagens e trajetórias que compõem o campo analisado neste artigo.

Por fim, incluiu-se na base o CPDOC da FGV, tendo programas classificados pela CAPES como programas de História, mas tradicionalmente reconhecidos como parte do desenvolvimento da Ciência Política no Brasil. O CPDOC é um espaço institucional híbrido que, desde os anos 1970, abriga cientistas políticos de destaque — hoje incluindo nomes como Jairo Nicolau — e exerce papel central na formação e difusão de métodos e materiais empíricos aplicados à análise política. Sua inclusão se justifica pela relevância histórica e pela influência contemporânea na configuração da disciplina no Brasil.

**Quadro 1 – Programas de pós-graduação incluídos na base de análise**

Área CAPES	Tipo	Sigla	Nome	Instituição	Número de Docentes	Nota Capes
Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	Administração Pública	DPAP	Administração Pública	IDP-BSB	21	4
Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	Administração Pública	EAESP	Administração Pública e Governo	FGV-SP	27	6
Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	Políticas Públicas	EAESP	Gestão e políticas públicas	FGV-SP	30	4
Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	Administração Pública	EBAPE	Administração Pública	FGV-RJ	37	5
Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	Políticas Públicas	GPP	Gestão de políticas públicas	USP	18	4

Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	DCP	Ciência Política	USP	25	7
Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas Públicas	DPPP	Políticas Públicas	Enap	3	A
Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas Públicas	DPPPP	Planejamento e Políticas Públicas	UECE	17	4
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	IESP	Ciência Política	UERJ	19	6
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCPOL	Ciência Política	UFPEL	12	5
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCPRI	Ciência Política e Relações Internacionais	UFG	9	4
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCPRI	Ciência Política e Relações Internacionais	UFPB	14	4
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCP	Ciência Política	UFF	10	4
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCP	Ciência Política	UFMG	18	7
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCP	Ciência Política	UFPA	14	4
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCP	Ciência Política	UFPE	19	6
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCP	Ciência Política	UFPI	15	3
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCP	Ciência Política	UFPR	15	6
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCP	Ciência Política	UnB	33	7
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCP	Ciência Política	UNICAMP	18	7
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGCP	Ciência Política	UNIRIO	14	4
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGPOL	Ciência Política	UFRGS	21	5
Ciência Política e Relações Internacionais	Ciência Política	PPGPOL	Ciência Política	UFSCAR	12	5
Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas Públicas	PPGPP	Políticas Públicas	UFPE	6	4

Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas Públicas	PPGPP	Políticas Públicas	UFPR	21	4
Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas Públicas	PPGPP	Políticas Públicas	UFRGS	15	4
Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas Públicas	PPGPP	Políticas Públicas	UNIPAMPA	15	4
Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas Públicas	PPGPPU	Políticas Públicas	UFABC	17	4
Ciência Política e Relações Internacionais	Políticas Públicas	PPP	Políticas Públicas	UEM	24	4
História	História	CPDOC	História, Política e Bens Culturais	FGV-RJ	17	5
Interdisciplinar	Políticas Públicas	PERPP	Economia Regional e Políticas Públicas	UESC	13	4
Interdisciplinar	Políticas Públicas	PPED	Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento	UFRJ	31	4
Interdisciplinar	Políticas Públicas	PPFH	Políticas Públicas e Formação Humana	UFRJ	22	7
Interdisciplinar	Políticas Públicas	PPGDH	Direitos Humanos e Políticas Públicas	PUC-PR	11	4
Interdisciplinar	Políticas Públicas	PPGDPP	Desenvolvimento e Políticas Públicas	UFFS	16	4
Interdisciplinar	Políticas Públicas	PPGPP	Políticas Públicas	UMC	12	4
Interdisciplinar	Políticas Públicas	PPGPP	Políticas Públicas	UNIVALI	14	4
Interdisciplinar	Políticas Públicas	PPGPSC	Políticas Sociais e Cidadania	UCSAL	11	4
Interdisciplinar	Políticas Públicas	PPGPS	Políticas Sociais	UENF	16	4
Interdisciplinar	Ciência Política	PROMUSPP	Mudança Social e Participação Política	USP	31	4
Interdisciplinar	Políticas Públicas	SOTEPP	Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas	UNIMA	11	5
Sociologia	Ciências Sociais	PGCS	Ciências Sociais	UFES	7	4
Sociologia	Ciências Sociais	PGC	Ciências Sociais	UEM	5	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPCIS	Ciências Sociais	UERJ	14	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGCIS	Ciências Sociais	PUC-RIO	9	5

Sociologia	Ciências Sociais	PPGCS	Ciências Sociais	PUC-MINAS	8	5
Sociologia	Ciências Sociais	PPGCS	Ciências Sociais	UFBA	10	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGCS	Ciências Sociais	UFCG	9	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGCS	Ciências Sociais	UFRN	12	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGCS	Ciências Sociais	UFRRJ	15	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGCS	Ciências Sociais	UNESP-Araranguá	11	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGCS	Ciências Sociais	UNESP-Marília	16	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGCS	Ciências Sociais	UNICAMP	15	5
Sociologia	Ciências Sociais	PPGCS	Ciências Sociais	UNIFESP	11	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGSCO	Ciências Sociais	UFJF	11	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGSCP	Sociologia e Ciência Política	PUC-RS	7	6
Sociologia	Ciências Sociais	PPGSOCIAIS	Ciências Sociais	UFSM	11	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGSOC	Ciências Sociais	UFMA	5	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGSP	Sociologia Política	UCAM	6	4
Sociologia	Ciências Sociais	PPGSP	Sociologia Política	UENF	22	5
Sociologia	Ciências Sociais	PPGSP	Sociologia e Ciência Política	UFSC	18	5

Feito pelo autor. Número de docentes corresponde apenas aos(as) incluídos(as) na base elaborada pelo autor, conforme critérios de seleção próprios detalhados na metodologia, com foco em docentes que atuam diretamente com os objetos da área, podendo diferir dos registros oficiais da CAPES.

## *Análises descritivas*

### Localização

#### Densidade de docentes por milhão de habitantes (páginas 13-15)

Para examinar a distribuição espacial da docência na pós-graduação, elaboraram-se mapas com escalas de cor que indicam a densidade de docentes por estado, ajustada pela população residente (Gráfico 1). Além dos dados gerais, a base de dados foi estratificada conforme o tipo de programa — Ciência Política, Políticas Públicas, Administração Pública e Sociologia, resultando em quatro subconjuntos analíticos (Gráfico 2).

A elaboração dos mapas baseou-se na contagem de docentes por unidade da federação, a partir da variável que identifica o estado de vínculo institucional. Esses valores foram posteriormente normalizados pela população estadual (em milhões de habitantes), resultando em um indicador de densidade que expressa o número de docentes por milhão de habitantes. Essa padronização garante a comparabilidade entre estados com diferentes dimensões demográficas e permite identificar com maior precisão os polos de concentração relativa. A opção pela normalização populacional, em vez da simples contagem de docentes ou programas, visa captar a relação entre a distribuição da docência e a capacidade demográfica de cada estado.

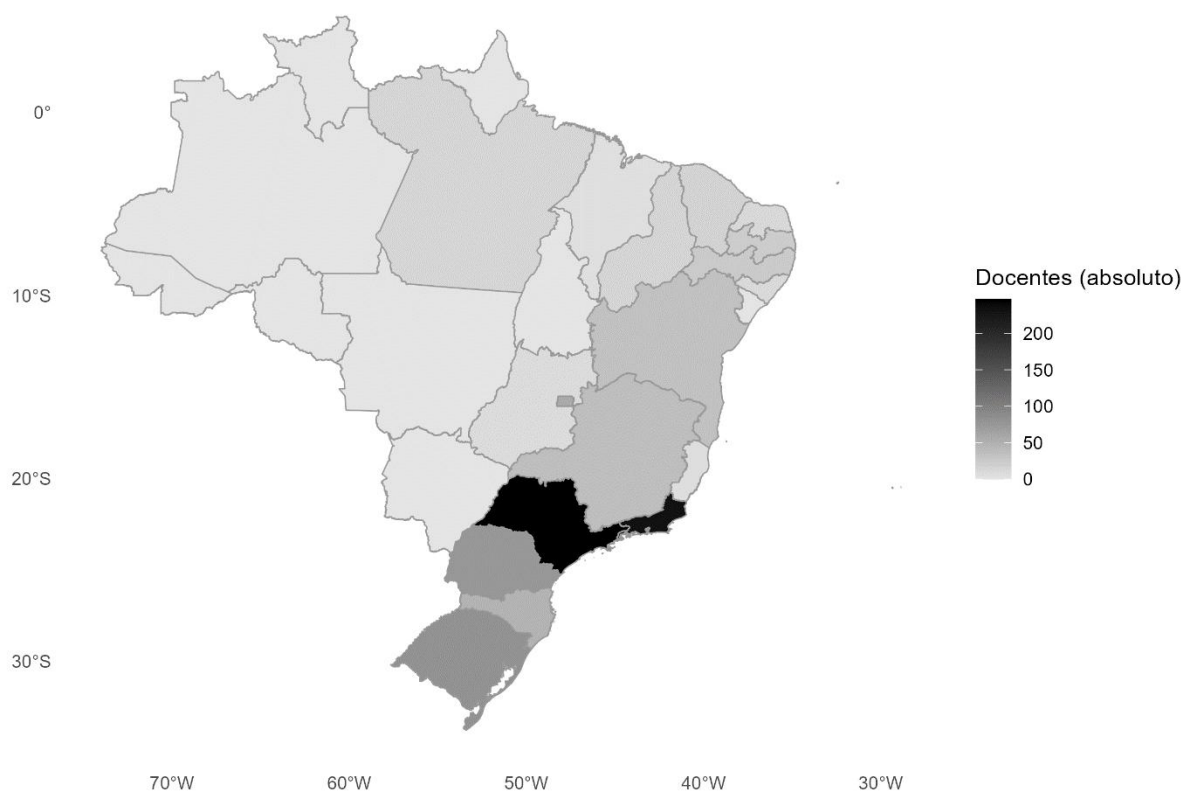
#### Distribuição Territorial Absoluta da Docência

Para complementar as análises anteriores de densidade relativa de docentes (ajustada pela população de cada estado), elaboraram-se mapas em valores absolutos que indicam o número total de docentes permanentes dos programas de pós-graduação em cada unidade federativa. A construção utilizou a mesma base integrada de dados Lattes–Google Scholar, reunindo os registros válidos de docentes conforme o estado de sua instituição de vínculo.

Os resultados em valores absolutos reafirmam o padrão estrutural de concentração identificado nas análises relativas, tornando ainda mais evidente o peso demográfico e institucional dos grandes centros (Gráfico 10). São Paulo (247 docentes) e Rio de Janeiro (232) reúnem, em conjunto, quase metade do corpo docente nacional, seguidos por Rio Grande do Sul (81), Paraná (76) e Distrito Federal (57). Esse quadro evidencia a permanência dos polos

históricos de formação e consolidação da área, associados às universidades e fundações que protagonizaram o processo de institucionalização da disciplina desde a década de 1970.

**Gráfico 10 – Distribuição absoluta de docentes dos programas de pós-graduação por unidade federativa**



Feito pelo autor. O mapa representa o número total de docentes permanentes vinculados a programas de pós-graduação em Ciência Política, Políticas Públicas, Administração Pública e Ciências Sociais, agregados por estado. As tonalidades mais escuras indicam maior concentração absoluta de docentes.

Nos programas de Ciência Política, a concentração permanece em São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, que, em conjunto, abrigam mais de 60% dos docentes da subárea (Gráfico 11). Essa distribuição reforça o papel central das instituições pioneiras (USP, UnB, UFMG, UFRGS e Iuperj/IESP) na formação e reprodução das elites acadêmicas, conforme discutido nas seções anteriores.

Os programas de Políticas Públicas apresentam uma configuração mais descentralizada, com forte presença no Sul e Sudeste, especialmente no Paraná, em Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro, além de polos emergentes na Bahia e no Ceará. Essa

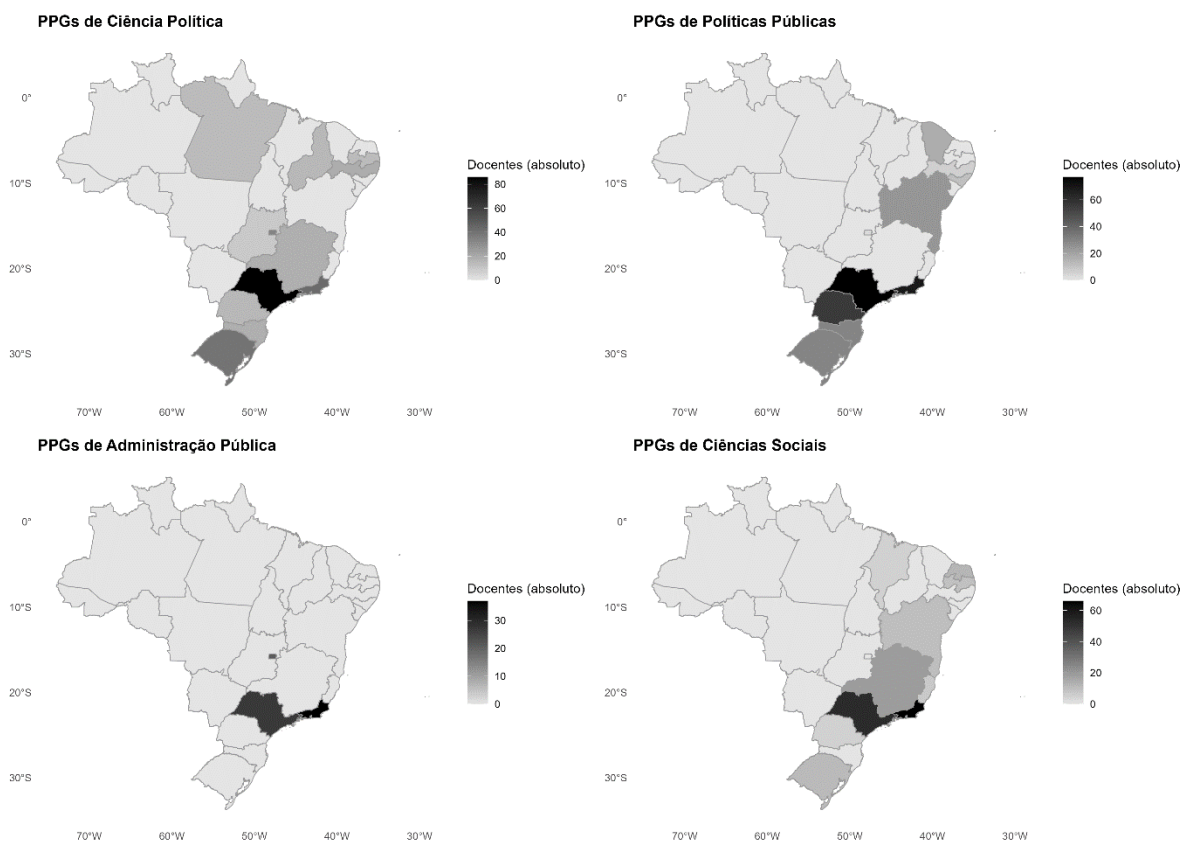
dispersão territorial, já evidenciada nas análises relativas, reforça a hipótese de que as Políticas Públicas constituem o subcampo de expansão mais dinâmica, impulsionado pela institucionalização recente do Campo de Públicas e pela disseminação de programas interdisciplinares fora do eixo tradicional Brasília-Rio–São Paulo.

A Administração Pública, em contraste, mantém-se fortemente concentrada em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, refletindo o caráter tecnoburocrático e institucionalmente restrito de sua formação, ancorada em escolas de governo em programas vinculados à Fundação Getulio Vargas e ao IDP. As Ciências Sociais, por sua vez, apresentam distribuição mais dispersa, com destaque para o Rio de Janeiro (66 docentes) e São Paulo (53), além de núcleos menores em estados do Nordeste, como Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte, e do Sudeste, como Minas Gerais e Espírito Santo.

A comparação entre os mapas relativos e absolutos revela como a ponderação populacional modifica a percepção da centralidade regional. Enquanto, nas medidas relativas, o Distrito Federal se destaca amplamente pela elevada densidade de docentes por habitante, em termos absolutos São Paulo e Rio de Janeiro retomam a liderança, refletindo sua maior escala institucional e demográfica. Essa discrepância indica que a diversificação observada nas análises proporcionais não se traduz em uma desconcentração efetiva da produção ou da estrutura de formação: o número total de docentes permanece fortemente assimétrico.

Os resultados, portanto, reafirmam a interpretação central do artigo: apesar da ampliação territorial e institucional, a Ciência Política brasileira permanece fortemente concentrada nos grandes centros, cuja trajetória histórica e capacidade formativa sustentam sua posição hegemônica na estrutura do campo. A persistência dessas hierarquias regionais indica que a descentralização observada em alguns pontos em termos relativos ainda não foi suficiente para romper o padrão de concentração que marca a disciplina desde sua origem.

### Gráfico 11 – Distribuição absoluta de docentes por tipo de programa (Ciência Política, Políticas Públicas, Administração Pública e Ciências Sociais)



Feito pelo autor. Conjunto de mapas temáticos (2x2) que apresenta o número absoluto de docentes por estado, desagregado por tipo de programa. As áreas em tonalidades mais escuras indicam maior concentração de docentes em cada subcampo.

#### Sexo

#### Proporção de docentes do sexo feminino por tipo de programa (páginas 15-16)

Para analisar a distribuição de gênero entre os docentes dos programas de pós-graduação, calculou-se a proporção de mulheres em cada tipo de programa, considerando as categorias de Ciência Política, Políticas Públicas, Administração Pública, Ciências Sociais (que reúne os programas originalmente classificados como Sociologia) e CPDOC (em substituição à categoria “História” do banco original). Além dessas subdivisões, incluiu-se uma categoria Total, que expressa a média geral entre todos os programas.

A análise partiu da contagem de docentes por tipo de programa e sexo, seguida da conversão dessas frequências absolutas em proporções relativas ao total de docentes de cada

categoria. Os valores foram expressos em proporções decimais e em percentuais, arredondados a uma casa decimal.

Com o propósito de evidenciar as assimetrias de gênero, consideraram-se apenas as observações referentes a docentes do sexo feminino na elaboração do gráfico. Também foi calculada a média geral da proporção de mulheres entre os programas, utilizada como linha de referência tracejada para fins de comparação.

O Gráfico 3 foi elaborado em formato horizontal, com os tipos de programa ordenados conforme a proporção de mulheres. Linhas cinza representam a variação entre 0% e o valor observado em cada categoria, enquanto pontos pretos assinalam a proporção feminina correspondente. Uma linha vertical tracejada indica a média geral, permitindo identificar visualmente os programas que apresentam proporções acima ou abaixo desse nível.

### Distribuição de gênero por programa

Para aprofundar a análise das desigualdades de gênero entre os programas de pós-graduação, elaborou-se o Gráfico 12, que mostra o percentual de docentes do sexo feminino em cada programa da amostra. Os dados foram agrupados por sigla do programa, calculando-se o total de docentes, o número de mulheres e de homens, bem como a proporção feminina em relação ao conjunto.

Os programas foram ordenados em sentido crescente conforme o percentual de mulheres, de modo a evidenciar a amplitude das variações internas à área. O Gráfico 10 revela ampla variação na presença feminina entre os programas analisados, com proporções que vão de 10% (PPGCP-UFF) a 86,7% (PPGCS-UNICAMP). A dispersão entre eles expõe significativas assimetrias estruturais.

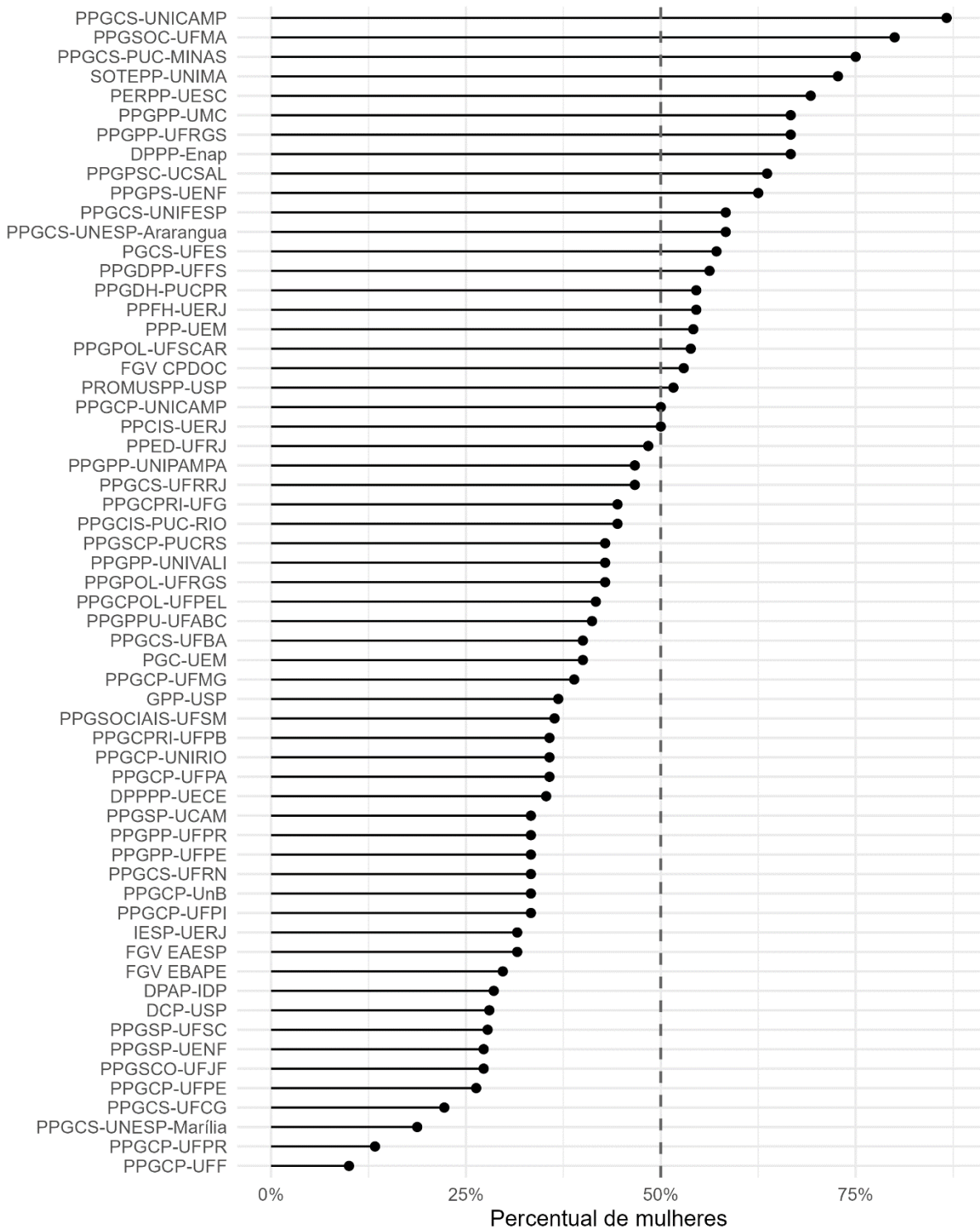
Alguns dos programas politológicos mais consolidados, historicamente vinculados ao núcleo disciplinar e à tradição norte-americana, como DCP-USP (28%), PPGCP-UFPR (13,3%), PPGCP-UFPE (26,3%) e PPGCP-UnB (33,3%), apresentam baixas proporções de mulheres. Esse padrão reflete a persistência de redes formativas e hierarquias de prestígio que, conforme discutido nas seções anteriores, resultam da trajetória histórica da área e de sua conformação como um campo de elite predominantemente masculina (Forjaz, 1997; Leite, 2015; Marengo, 2014; Almeida & Hollanda, 2020; Cândido, 2023).

Em contraste, programas interdisciplinares e/ou vinculados a uma tradição societal exibem maior equilíbrio ou predominância feminina, como PPGPP-UFRGS (66,7%), PPGCS-UNESP-Ararangua (58,3%), PPGPS-UENF (62,5%) e PPGCS-UNICAMP (86,7%). Esses

resultados indicam que áreas de interface aplicada e interdisciplinar, historicamente vinculadas às políticas e ao campo societal, constituem espaços de inserção mais inclusivos para pesquisadoras. O achado converge com o padrão observado no Gráfico 3, segundo o qual os subcampos mais vinculados a uma tradição norte-americana e/ou tecnoburocrática — Ciência Política e Administração Pública — permanecem menos igualitários, ao passo que Políticas Públicas e programas interdisciplinares se aproximam da paridade.

A presença feminina mais expressiva em programas interdisciplinares e societais, contudo, não se traduz em equivalência de prestígio. Conforme discutido nos debates sobre hierarquias institucionais e temático-metodológicas, os subcampos com maior proporção de mulheres tendem a ocupar, segundo a literatura discutida neste trabalho, posições periféricas no interior da área, revelando a persistência de assimetrias simbólicas e estruturais na distribuição de capital acadêmico. Assim, embora a ampliação da participação feminina represente um avanço relevante, a assimetria permanece um traço constitutivo da disciplina, reproduzindo padrões históricos de segmentação profissional.

**Gráfico 12 - Percentual de docentes do sexo feminino por programa de pós-graduação**



Feito pelo autor. Percentual de docentes do sexo feminino entre os programas de pós-graduação incluídos na amostra (n = 60). O gráfico apresenta os programas em ordem crescente de participação feminina, com linha pontilhada indicando o ponto de paridade (50%). É preciso destacar que, especialmente no que diz respeito aos programas de Ciências Sociais, esse valor não representa o total de docentes registrado no programa, mas sim aqueles que atuam em alguma área ligada ao estudo da política.

### Probabilidade predita de ter tido orientador homem, por sexo do docente (páginas 16-17)

Para examinar a associação entre o sexo dos docentes e o de seus orientadores de doutorado, estimou-se um modelo de regressão linear simples. As variáveis categóricas foram previamente recodificadas em formato numérico, atribuindo-se o valor 1 aos homens e 0 às mulheres, tanto para docentes quanto para orientadores.

O modelo utilizou como variável dependente o sexo do docente e, como variável independente, o sexo do orientador, permitindo avaliar a existência de uma relação sistemática entre o gênero do orientador e o perfil de seus orientandos que se tornaram docentes permanentes em programas de pós-graduação.

Com base no modelo estimado, calcularam-se os valores preditos da probabilidade de o docente ter sido orientado por um homem, condicionados ao seu próprio sexo. Esses valores serviram de base para a construção do gráfico de probabilidades preditas (Gráfico 4), em que as barras representam as médias estimadas e as linhas verticais indicam intervalos de confiança de 95%. Essa representação facilita a identificação de padrões de homofilia de gênero nas relações de orientação, evidenciando se docentes homens ou mulheres tendem, em maior proporção, a ter sido formados por orientadores do mesmo sexo.

### Evolução da proporção de docentes mulheres por ano de conclusão do doutorado (páginas 17-18)

Para analisar a evolução da participação feminina na docência dos programas de pós-graduação, realizou-se uma análise longitudinal que utilizou o ano de obtenção do doutorado como indicador de coorte formativa. O sexo dos docentes foi recodificado em formato binário, permitindo o cálculo das proporções agregadas por ano.

Com base nesses dados, estimaram-se as proporções anuais de mulheres entre os docentes titulados, calculadas pela razão entre o número de mulheres e o total de indivíduos em cada ano. A partir dessas proporções, elaborou-se uma série temporal que retrata a evolução da presença feminina na carreira docente ao longo do tempo.

A representação gráfica (Gráfico 5) articula duas dimensões analíticas complementares. As barras indicam o número total de docentes por ano de titulação, enquanto a linha sobreposta representa a proporção de mulheres, ajustada a uma segunda escala no eixo direito do gráfico. Para evidenciar tendências gerais, incluiu-se uma linha de regressão linear sobre a série de proporções, acompanhada de uma linha pontilhada vermelha que sinaliza o

padrão médio de variação ao longo do período. Essa combinação permite observar, de forma integrada, as flutuações na magnitude absoluta da formação docente e as transformações estruturais na composição de gênero das coortes de doutores.

## Formação

### Principais formações de doutorado dos docentes dos programas de pós-graduação (páginas 18-19)

Para identificar as principais formações de origem dos docentes, realizou-se uma análise textual com base nas informações declaradas nos currículos sobre a área de formação acadêmica. Inicialmente, padronizaram-se os nomes compostos de formações recorrentes — como Administração Pública, Ciência Política e Ciências Sociais — mediante a substituição dos espaços por sublinhados, a fim de preservar a integridade das expressões durante o processamento textual.

Em seguida, as descrições de formação foram convertidas em um corpus textual, sobre o qual foram aplicados procedimentos de tokenização e limpeza, com remoção de pontuações, números e palavras irrelevantes (*stopwords*) da língua portuguesa. A partir desse corpus, construiu-se uma matriz de frequência de termos (*document-feature matrix*), em que cada termo corresponde a uma unidade de análise associada às formações declaradas.

Para reduzir ruídos e destacar apenas os padrões mais relevantes, foram preservados apenas os termos presentes em pelo menos 2,5% dos registros. Em seguida, procedeu-se a uma nova etapa de aprimoramento do texto, na qual expressões escritas de formas menos visualmente agradáveis, como “ciencia\_politica”, foram substituídas por suas versões mais naturais, nesse caso por “Ciência Política”.

A partir da matriz refinada, elaborou-se uma nuvem de palavras (Gráfico 6) em que o tamanho de cada termo reflete sua frequência relativa no conjunto de formações. Essa representação visual sintetiza a distribuição das principais áreas de origem dos docentes.

## Principais redes e instituições formadoras (páginas 19-20)

Para compreender a estrutura das relações formativas entre docentes e identificar padrões de concentração institucional e vínculos de orientação, realizou-se uma análise de redes com base nas informações sobre os nomes dos professores, seus orientadores e as instituições onde obtiveram o doutorado.

Foram construídas arestas representando três tipos de vínculos: (i) entre o docente e seu orientador; (ii) entre o docente e a instituição de formação; e (iii) entre o orientador e a instituição. Essa estrutura tripartida permite captar tanto as conexões interpessoais decorrentes das relações de orientação quanto os vínculos institucionais que delineiam o espaço formativo do campo. Para reduzir o ruído analítico, foram excluídos os nós de baixa centralidade, isto é, docentes que nunca atuaram como orientadores ou orientadores externos que formaram apenas um dos docentes analisados.

Em seguida, identificaram-se os nós com maior número de conexões, correspondentes a indivíduos ou instituições de maior centralidade, aos quais foram atribuídos rótulos no gráfico para facilitar a interpretação visual. Os nós com maior número de conexões foram definidos como (i) docentes ou instituições ativas que orientaram ao menos dois docentes vinculados aos programas analisados ou (ii) orientadores externos responsáveis pela formação de três ou mais integrantes dos programas analisados. Como o objetivo era identificar os principais formadores, uma elite conceitualmente restrita, o critério adotado (dois orientandos para docentes ou instituições vinculados e três para não vinculados) parece minimamente razoável.

Como um mesmo nó podia participar de diferentes tipos de vínculo, os valores de frequência foram ajustados a fim de evitar duplicações. A rede final foi representada em formato não direcionado, destacando as interconexões entre indivíduos e instituições, independentemente do sentido da relação.

A visualização da rede (Gráfico 7) evidencia os principais polos de formação e orientação no campo, permitindo identificar tanto os núcleos institucionais mais influentes quanto os orientadores que funcionam como pontes entre diferentes programas e regiões. Essa abordagem acrescenta uma dimensão relacional às análises descritivas anteriores, ao revelar como as trajetórias formativas se estruturam em torno de eixos de poder e prestígio acadêmico.

### *Principais Áreas de Atuação (páginas 21-26)*

Para identificar os principais campos temáticos de atuação dos docentes, realizou-se uma análise textual integrando informações extraídas dos resumos dos currículos Lattes e das áreas de atuação declaradas. Inicialmente, os textos foram padronizados pela remoção de acentos e pela conversão de todos os caracteres para minúsculas, assegurando consistência na tokenização. Em seguida, os conteúdos foram concatenados em uma única variável textual, reunindo as informações do resumo e das áreas declaradas, e submetidos a um processo de limpeza que incluiu a exclusão de pontuação, números e palavras irrelevantes (*stopwords*) em português, além da aplicação de *stemming*.

Com o corpus depurado, construiu-se uma matriz documento-termo (*document-feature matrix*), na qual foram mantidos apenas os termos com frequência mínima de 5% dos documentos, garantindo que o vocabulário analisado refletisse padrões realmente recorrentes no conjunto de docentes. Essa filtragem reduziu o ruído associado a termos idiossincráticos e favoreceu a identificação de estruturas semânticas mais consistentes.

O texto processado foi então submetido a uma análise de tópicos com base no modelo de Modelagem Estrutural de Tópicos (*Structural Topic Model* — STM). Definiram-se dez tópicos ( $K = 10$ ) como número ótimo para representar a diversidade temática sem comprometer a interpretabilidade substantiva dos resultados. Outras formas de categorizar e um número diferente de tópicos são possíveis, mas a escolha de dez foi feita depois da análise de testes exploratórios, sendo, portanto, uma escolha do autor. O modelo foi estimado considerando variáveis de prevalência associadas à sigla do programa de pós-graduação e ao ano de obtenção do doutorado, permitindo examinar variações temáticas em função da inserção institucional e da trajetória temporal dos docentes.

O Quadro 2 apresenta os principais tópicos identificados pelo STM. Cada tópico é definido por dois conjuntos principais de termos: as palavras de *Highest Probability* e as de FREX (*Frequency-Exclusivity*). As primeiras correspondem aos vocábulos com maior probabilidade condicional de ocorrência em um tópico, refletindo aqueles mais frequentes em seu interior. Já as palavras FREX ponderam simultaneamente a frequência e a exclusividade dos termos, destacando aqueles mais distintivos de um tópico específico, ainda que não sejam os mais recorrentes no corpus geral. A leitura combinada dessas duas métricas permite identificar com maior precisão o conteúdo semântico que diferencia cada grupo temático.

O Tópico 1, ancorado em termos como direito, humanos e público, aponta para um domínio interdisciplinar voltado à interface entre direitos humanos, teoria política e esfera

pública, evidenciando a interseção entre o campo jurídico e os debates normativos da Ciência Política, o qual nomeei simplesmente de “Direito”. Já o Tópico 2 reúne termos como comportamento, instituições, partidos e eleitorado, representando o núcleo clássico de estudos sobre comportamento político e instituições, vertente que como vimos é central na tradição empírica da disciplina, o qual nomeei como “Comportamento e Instituições”.

O Tópico 3 destaca termos como saúde, trabalho, ambiente e políticas públicas, conformando um eixo temático voltado às políticas sociais e ambientais, com forte vínculo aos programas de Políticas Públicas, o qual nomeei como “Saúde e Meio Ambiente”. O Tópico 4, por sua vez, é caracterizado por palavras como administração, gestão e planejamento, reunindo temas relacionados à gestão pública e à governança, o que indica a consolidação de um subcampo voltado à aplicação de instrumentos administrativos na esfera estatal, nomeado assim como “Administração e Gestão Pública”.

O Tópico 5 apresenta forte associação com os termos história, Brasil, pensamento político e teoria, delineando o domínio da história do pensamento político brasileiro, um segmento consolidado em alguns dos programas mais antigos e voltado à reflexão sobre as tradições intelectuais nacionais e internacionais, portanto, nomeei como “História do Pensamento Político”. O Tópico 6, por sua vez, destaca palavras como antropologia, sociologia, cultura e gênero, revelando a presença de abordagens socioculturais e interdisciplinares, mais próximas das Ciências Sociais e de programas historicamente vinculados à Sociologia e à Antropologia, nomeado assim como “Ciências Sociais”.

O Tópico 7 agrega termos como educação, ensino e experiência, indicando um conjunto de docentes cuja produção se concentra em temas ligados à formação acadêmica e às práticas pedagógicas, frequentemente associadas à docência e à capacitação profissional, o qual nomeei como “Educação”. Já o Tópico 8 combina palavras como economia, tecnologia, inovação e desenvolvimento, evidenciando a presença de um núcleo voltado à pesquisa aplicada em economia política e políticas de inovação, nomeado assim como “Economia Política”.

O Tópico 9 articula termos como teoria, participação, movimentos sociais e democracia, delineando o subcampo de participação e teoria democrática, também uma das áreas de maior impacto na Ciência Política brasileira, nomeada como “Teoria Democrática e Participação”. Por fim, o Tópico 10, centrado em relações internacionais, conflito e política comparada, representa a vertente de estudos em Relações Internacionais e política internacional, o que nomeei como “Relações Internacionais”.

**Quadro 2 – Tópicos identificados na análise de áreas de atuação dos docentes**

Nome	Highest Probability	FREX
Direito	direit, human, public, are, polit, experienc, teor	human, experienc, are, especi, public, estad
Comportamento e Instituições	polit, estud, comport, cienc, instituico, part, anali	comport, part, instituico, eleitor, compar, estud, anali
Saúde e Meio Ambiente	saud, trabalh, colet, ambient, social, public, pesqui	saud, colet, trabalh, ambient, social, pesqui, par
Administração e Gestão Pública	public, polit, administraca, gesta, pesqui, planej, organizaco	administraca, public, gesta, organizaco, planej, govern, anali
História do Pensamento Político	histor, polit, brasil, brasileir, pensament, contemporan, teor	histor, brasil, brasileir, pensament, polit, contemporan, teor
Ciências Sociais	antropolog, urban, sociolog, cultur, gener, pesqui, soc	antropolog, urban, cultur, sociolog, gener, region, soc
Educação	educaca, are, princip, atu, experienc, seguint, enfa	educaca, princip, atu, ensin, seguint, experienc, are
Economia Política	econom, desenvolv, tecnolog, inovaca, are, metod, region	econom, desenvolv, inovaca, tecnolog, metod, region, enfa
Teoria Democrática e Participação	polit, sociolog, teor, cienc, social, soc, are	teor, sociolog, cienc, participaca, polit, soc, social
Relações Internacionais	internacion, relaco, polit, conflit, pesqui, cienc, especi	internacion, relaco, conflit, polit, especi, cienc, pesqui

Feito pelo autor. A tabela apresenta os dez tópicos estimados pelo modelo de Modelagem Estrutural de Tópicos (STM), a partir da combinação dos resumos curriculares e das áreas de atuação declaradas pelos docentes. Para cada tópico, são listadas as palavras com maior probabilidade condicional (*Highest Probability*), isto é, os termos mais frequentes dentro do tópico, e as palavras com maior exclusividade e relevância combinadas (FREX), que identificam os vocábulos mais distintivos de cada domínio temático.

Para complementar a análise dos conteúdos semânticos identificados, examinou-se a proporção esperada de cada tópico no conjunto de documentos. O Gráfico 13 apresenta a distribuição relativa estimada pelo modelo STM, com base nas palavras de maior valor FREX, que combinam frequência e exclusividade, evidenciando os termos mais característicos de cada domínio temático. Esse procedimento possibilitou visualizar o peso relativo de cada tópico no corpus, isto é, a fração média do texto dedicada a cada área de atuação.

A metodologia baseia-se no cálculo da proporção esperada de tópicos por documento, métrica que indica o quanto cada tema contribui, em média, para o conteúdo textual analisado. Essa medida resulta da inferência bayesiana do STM, que estima a distribuição latente de tópicos em cada texto, ponderando a frequência das palavras e as covariáveis de prevalência incluídas no modelo. Diferentemente de abordagens que atribuem cada indivíduo a um único tópico, o STM permite que cada docente apresente percentuais de associação com múltiplos temas, refletindo de forma mais realista a natureza multifacetada das agendas de pesquisa.

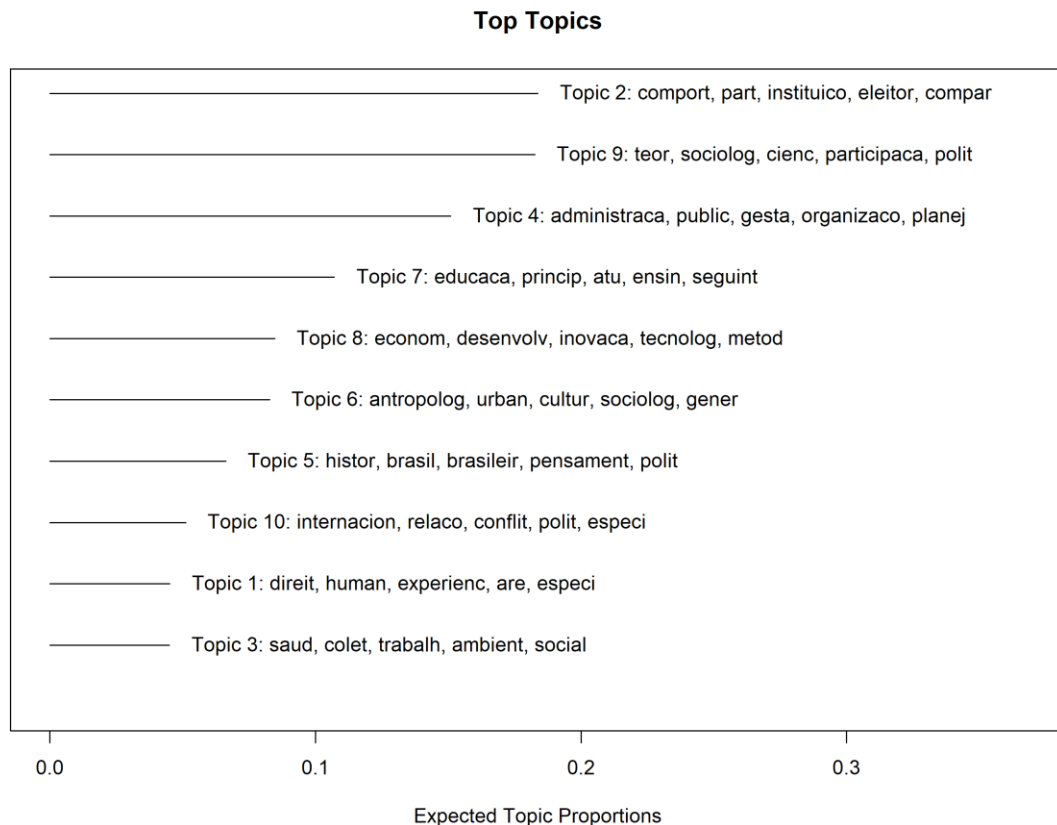
Os resultados mostram que os tópicos mais influentes, isto é, aqueles com maior proporção média de ocorrência, correspondem a “Comportamento e Instituições” (Tópico 2) e “Teoria Democrática e Participação” (Tópico 9), ambos centrais na estrutura nacional clássica da Ciência Política. Em seguida, destacam-se os domínios voltados à “Administração e Gestão

Pública” (Tópico 4) e à “Educação” (Tópico 7), evidenciando a expansão de programas interdisciplinares e de caráter profissional na área.

Os tópicos intermediários, como “Economia Política” (Tópico 8) e “Ciências Sociais” (Tópico 6), evidenciam a heterogeneidade do campo e sua interface com as outras áreas. Já os temas relacionados à “História do Pensamento Político” (Tópico 5) “Relações Internacionais” (Tópico 10) apresentam menor proporção, mas elevada coesão interna, indicando áreas de especialização bem delimitadas, ainda que menos difundidas. Por fim, os “Direito” (Tópico 1) e “Saúde e Meio Ambiente” (Tópico 3), embora menos frequentes, refletem o avanço de agendas contemporâneas de pesquisa orientadas à justiça social, sustentabilidade e direitos.

De modo geral, o padrão identificado confirma uma estrutura temática organizada em torno da tensão entre dois eixos centrais — o político-institucional e o teórico-normativo —, ao mesmo tempo em que revela um terceiro bloco relevante, associado à Administração Pública, frequentemente ausente em certas narrativas devido à desconsideração dos programas vinculados à área da Administração. Observa-se, ainda, uma diversificação crescente de subcampos aplicados e interdisciplinares. Essa configuração expressa o processo de amadurecimento da disciplina, na qual tradições consolidadas convivem com novos polos de produção voltados à gestão pública, à inovação e às políticas sociais.

### Gráfico 13 - Distribuição dos principais tópicos identificados pelo modelo STM



Feito pelo autor. A figura apresenta as proporções médias esperadas de cada tópico identificadas pelo modelo de Modelagem Estrutural de Tópicos (STM), estimado a partir dos resumos curriculares e das áreas de atuação declaradas pelos docentes. As palavras listadas correspondem aos termos com maior valor de FREX (*Frequency-Exclusivity*), que equilibram frequência e exclusividade, permitindo identificar os vocábulos mais característicos de cada domínio temático. A posição horizontal indica a proporção média de ocorrência de cada tópico no corpus, evidenciando os temas mais recorrentes e sua distribuição relativa na amostra analisada.

Após a modelagem e identificação dos dez tópicos, realizou-se uma etapa de validação interpretativa com o propósito de conferir maior consistência semântica aos resultados. Para tanto, selecionaram-se exemplos de textos com alta associação a cada tópico, permitindo uma análise qualitativa dos conteúdos mais representativos de cada categoria temática.

Essa etapa consistiu em identificar, para cada tópico, os trechos de texto com maior probabilidade de pertencimento a determinado domínio temático. Em seguida, esses conteúdos foram examinados à luz de seus principais conceitos, terminologias e ênfases discursivas, permitindo uma compreensão mais substantiva do significado e da coerência interna de cada agrupamento.

Essa estratégia de articulação entre interpretação qualitativa e modelagem probabilística reforçou a validade substantiva dos resultados, garantindo que as dimensões temáticas extraídas estatisticamente correspondessem a domínios efetivamente reconhecíveis

no interior da área analisada. O Quadro 3 apresenta exemplos ilustrativos de textos fortemente associados a cada tópico, permitindo visualizar o vocabulário e o enfoque característico de cada categoria.

**Quadro 3 - Exemplos de textos mais representativos por tópico identificado**

<b>Tópico</b>	<b>Exemplo 1</b>	<b>Exemplo 2</b>	<b>Exemplo 3</b>
Direito	tem experiencia na area de direito, com enfase em direito constitucional, atuando principalmente nos seguintes temas: direitos humanos na perspectiva decolonial, novo constitucionalismo latino-americano, direitos humanos fundamentais e direitos humanos, sistemas internacionais de protecao aos direitos humanos, neoconstitucionalismo e constitucionalismo e democracia. direitos humanos e politicas publicas;direito constitucional;teoria do estado e da constituicao;direitos fundamentais;perspectiva decolonial dos direitos humanos;cooperativismo e economia solidaria	tem experiencia na area de direito, com enfase em direito publico, direito constitucional e direitos humanos, com atuacao nos temas acoes afirmativas, desenvolvimento sustentavel, povos e comunidades tradicionais, desigualdade racial, intolerancia religiosa, racismo religioso e politicas publicas. direito publico;direito constitucional;direitos humanos	direito;direito penal;direito processual penal
Comportamento e Instituições	tem experiencia na area de ciencia politica, com enfase em instituicoes governamentais especificas, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso politico, genero, carreiras politicas femininas, campanhas eleitorais, poder legislativo e partidos de esquerda. instituicoes governamentais especificas;estudos do poder local;comportamento legislativo;estudos eleitorais e partidos politicos	tem experiencia na area de ciencia politica, com enfase em instituicoes governamentais especificas, atuando principalmente nos seguintes temas: instituicoes informais, legislativo, executivo, congresso nacional e accountability. instituicoes governamentais especificas;sistemas governamentais comparados;comportamento legislativo;conflitos e coalizoes politicas	tem experiencia na area de ciencia politica, com enfase em estudos eleitorais e partidos politicos, atuando principalmente nos seguintes temas: novos partidos, comportamento eleitoral, eleicoes, partidos politicos, coligacoes eleitorais e partidos politicos. estudos eleitorais e partidos politicos;conflitos e coalizoes politicas;analise do processo decisorio;politicas publicas;consolidacao novas democracias
Saúde e Meio Ambiente	tem experiencia nas areas de psicologia social, analise psicologica do trabalho, psicologia do trabalho e organizacional, saude do/a	trabalha com os temas: saude da mulher, direitos reprodutivos e saude das mulheres imigrantes. psicologia social;saude coletiva	tem experiencia na area de saude coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: politicas de saude,

	trabalhador/a, clinicas do trabalho, metodos de analise-intervencao em clinica da atividade, analise institucional. entre os temas com os quais tem dialogado no ambito do ensino, da pesquisa e da extensao destacam-se as interseccoes entre saude dos/as trabalhadores/as, processos de subjetivacao, genero e trabalho, visando, dentre outros objetivos, contribuir para a elaboracao, analise, acompanhamento e consolidacao de politicas publicas concernentes a este dominio psicologia do trabalho e organizacional;saude subjetividade e trabalho;saude coletiva;saude publica;clinicas do trabalho;trabalho e corporeidade		gestao e avaliacao em saude, vigilancia em saude, promocao da saude, estrategia saude da familia , ensino na saude, fluoretos e epidemiologia bucal saude coletiva;politicas publicas;odontologia em saude coletiva;metodos e tecnicas de ensino
Administração e Gestão Pública	seus interesses de pesquisa sao praticas e organizacoes, etnografia e perspectivas pos-estruturalistas em analise das organizacoes. seu foco de pesquisa atualmente sao organizacoes policiais. administracao	sua pesquisa se concentra em geracao de valor publico, com especial interesse no desempenho de parcerias entre governos e organizacoes da sociedade civil. administracao publica	sua pesquisa foca na interface entre gestao estrategica e administracao publica, com especial interesse em iniciativas de impacto social, sejam elas derivadas de empresas com fins lucrativos, sem fins lucrativos, governos ou parcerias publico-privada
História do Pensamento Político	historia;historia do brasil;historia do brasil republica;teoria e filosofia da historia	historia do brasil;historia do brasil republica;arquivologia;historia dos estados unidos;historia politica;historia latino-americana	historia do brasil republica;historia moderna e contemporanea
Ciências Sociais	tem experiencia academica na area de sociologia, com enfase em sociologia urbana. tem pesquisas sobre os seguintes temas: segregacao socioespacial, gentrificacao, espacos publicos, representacoes urbanas e criminalidade urbana. sociologia urbana;planejamento urbano e regional;representacoes urbanas	tem experiencia na area de antropologia, atuando principalmente nos seguintes temas: genero, estudos de genero, violencia urbana e antropologia urbana. antropologia;estudos de genero;teorias feministas;violencia de genero;violencia urbana	tem experiencia nas areas da antropologia da religiao e da antropologia urbana, com enfoque nos seguintes temas: religiao, evangelicos, politica, laicidade, moralidade, pobreza urbana, conflitos e demografia da religiao antropologia da religiao;antropologia urbana;teoria

			antropologica;antropologia politica
Educação	atua na area de educacao, com enfase em educacao especial e inclusiva, atendimento educacional especializado - aee, libras e educacao de surdos, formacao de professores na perspectiva da inclusao (inicial e continuada). libras;educacao;educacao inclusiva/especial;educacao infantil;topicos especificos de educacao;ensino e aprendizagem na sala de aula	tem experiencia na area de educacao e formacao de professores, atuando principalmente nos seguintes temas: educacao especial, inclusao/exclusao escolar, desigualdade social e diversidades, politicas educacionais e educacao de pessoas surdas. educacao;educacao especial;educacao de surdos	tem experiencia nas areas de educacao e de servico social. servico social aplicado;servico social da educacao;fundamentos da educacao;fundamentos do servico social
Economia Política	coordena e desenvolve pesquisa na area de inovacao, arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais, clusters e distritos industriais, desenvolvimento regional e local, micro e pequenas empresas, dinamica industrial, politica industrial e de inovacao, economia criativa, economia solidaria e economia circular. economia da inovacao;sistemas de inovacao;arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais;economia da cultura;organizacao industrial e estudos industriais;micro e pequenas empresas	tem experiencia na area de economia industrial e desenvolve pesquisas nos seguintes temas: avaliacao de politicas de c,t,i, geografia da inovacao, empreendedorismo, inovacao e conhecimento nas empresas, transicao energetica, transformacao digital. desenvolvimento economico local;empreendedorismo;mudanca tecnologica;organizacao industrial e estudos industriais	linhas de pesquisa: desenvolvimento rural, economia regional, economia dos recursos naturais e meio ambiente economia agraria;economia regional
Teoria Democrática e Participação	pesquisas e publicacoes relacionadas aos seguintes temas: associativismo, sociedade civil, teorias da democracia, participacao e novos formatos de representacao politica. sociologia;ciencia politica	meus atuais temas de interesse de pesquisa sao: teoria social classica (durkheim, simmel, bergson), teoria critica (axel honneth), teoria pos-colonial, sociologia da moral, pluralismo ontologico, novas ontologias teoria social e politica	tem experiencia na area de ciencia politica, com enfase em teoria politica contemporanea, atuando principalmente nos seguintes temas: democracia, representacao, deliberacao e participacao politica ciencia politica;teoria politica contemporanea;teoria politica moderna
Relações Internacionais	concentracao de pesquisa: relacoes internacionais do leste asiatico. relacoes internacionais, bilaterais e multilaterais;politica internacional;geopolitica;politica externa	relacoes internacionais;ciencia politica;relacoes internacionais, bilaterais e multilaterais;politica internacional;integracao internacional, conflito, guerra e paz;teoria politica	areas de pesquisa: seguranca internacional; nao proliferacao de armas de destruicao em massa; meio ambiente e relacoes internacionais; seguranca humana e abrangente; refugio e migracoes internacionais relacoes

			internacionais, bilaterais e multilaterais;segurança internacional;proliferaçã o armas nucleares;teoria das relacoes internacionais e regimes internacionais;política ambiental global;america latina
--	--	--	---

A tabela apresenta os trechos mais representativos de cada um dos dez tópicos estimados pelo modelo de Modelagem Estrutural de Tópicos (STM), selecionados com base em sua alta probabilidade de associação temática. Cada exemplo corresponde a um fragmento textual cuja composição reflete de forma típica o conteúdo e o vocabulário característicos de cada domínio identificado. A análise qualitativa desses trechos orientou a rotulação interpretativa dos tópicos, permitindo associar cada grupo de termos a um campo temático reconhecível dentro da área de estudo.

Após a identificação e rotulação dos dez tópicos, realizou-se uma análise da distribuição relativa de cada tema entre os docentes e programas de pós-graduação. Para isso, calcularam-se, para cada indivíduo, as proporções de texto associadas a cada tópico, correspondentes à estimativa de participação de cada domínio temático em suas produções e descrições acadêmicas. A partir dessas proporções, identificou-se o tópico dominante em cada caso, isto é, aquele que apresenta a maior contribuição relativa para o texto do docente, bem como a intensidade dessa associação, medida pela fração do conteúdo atribuída ao tema predominante.

Para avaliar os escores atribuídos a cada docente, construíram-se redes bipartidas que conectam docentes e tópicos de pesquisa. Nessa representação, cada docente é ligado aos tópicos conforme as proporções relativas de texto associadas a cada domínio temático, ponderadas pela intensidade de sua participação em cada tema. O objetivo dessa etapa foi explorar visualmente as estruturas internas de especialização e as interconexões temáticas presentes nos programas de pós-graduação.

As redes foram elaboradas individualmente para cada programa, representando, de um lado, os docentes e, de outro, os tópicos identificados pelo modelo. As arestas expressam o peso de associação entre docente e tópico, permitindo identificar quais temas concentram maior número de vínculos e quais pesquisadores atuam como pontes entre diferentes áreas. O tamanho dos nós referentes aos tópicos indica o número de docentes para os quais aquele tema foi predominante, enquanto a espessura das arestas reflete a intensidade da associação.

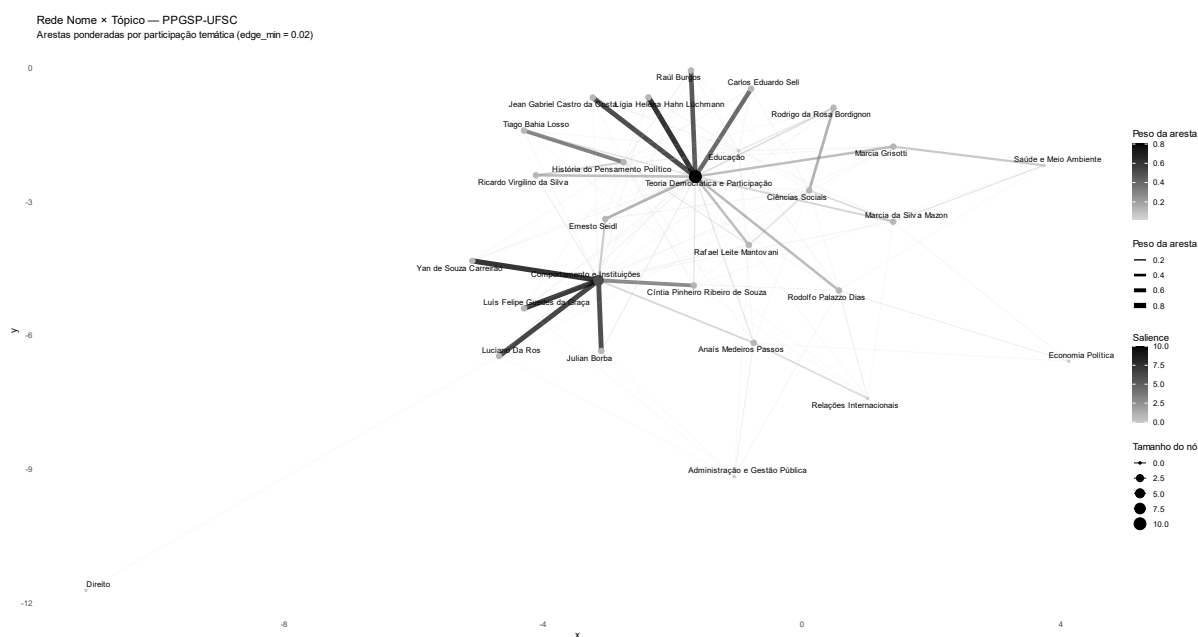
Os gráficos resultantes permitem identificar padrões de densidade temática e heterogeneidade interna entre os programas, evidenciando tanto núcleos de especialização quanto configurações mais diversificadas. Como exemplo, o Gráfico 14 apresenta a rede do PPGSP-UFSC, ilustrando a distribuição dos vínculos entre docentes e tópicos no interior do

programa. Todos os gráficos produzidos encontram-se disponíveis para consulta pública no repositório com os dados do artigo: <https://github.com/lucasamorimcp/caraCPBrasil>.

É importante ressaltar, contudo, que os modelos empregados não devem ser entendidos como representações exatas da produção científica dos docentes, mas como aproximações baseadas unicamente nas descrições autorreferidas presentes nos currículos Lattes e nas palavras associadas aos tópicos inferidos estatisticamente. Por se tratarem de dados textuais autodeclarados, os resultados estão sujeitos a vieses de preenchimento e variações de estilo individual. Assim, embora ofereçam um panorama consistente da estrutura temática do campo, essas estimativas não substituem uma análise de conteúdo direta sobre publicações ou linhas de pesquisa.

Modelos futuros, treinados com corpora mais amplos, incorporando, por exemplo, títulos e resumos de artigos, descrições de projetos e bases bibliométricas, poderão alcançar maior precisão na delimitação dos subcampos e das fronteiras temáticas da Ciência Política e de áreas correlatas. Ainda assim, a abordagem aqui apresentada oferece um panorama importante da configuração temática e institucional do campo, ao combinar métodos quantitativos de modelagem textual com visualizações em rede que evidenciam as interconexões entre indivíduos, programas e tradições de pesquisa.

## Gráfico 14 - Rede Nome × Tópico do PPGSP-UFSC



Feito pelo autor. A figura apresenta a rede bipartida que conecta docentes e tópicos temáticos no PPGSP-UFSC. As arestas representam a força de associação entre cada docente e os tópicos inferidos a partir da análise de modelagem textual, ponderadas pela proporção do conteúdo vinculado a cada tema. O tamanho dos nós dos tópicos reflete o número de docentes para os quais o respectivo tema foi predominante, enquanto a espessura das arestas indica a intensidade da relação entre indivíduo e domínio temático. Os mapas de outros PPGs podem ser acessados via <https://github.com/lucasamorimcp/caraCPBrasil>.

Em seguida, as proporções de cada tópico foram agregadas no nível dos programas de pós-graduação, permitindo calcular a média de ocorrência de cada tema por programa. Esse procedimento possibilitou comparar a composição temática entre instituições, evidenciando diferenças nas orientações de pesquisa e nas especializações das linhas de atuação. Os resultados foram sintetizados em um gráfico de calor (Gráfico 8), no qual as colunas representam os dez tópicos identificados e as linhas correspondem às siglas dos programas. A intensidade da cor indica o percentual médio de associação de cada programa a um determinado tema, revelando os eixos intelectuais mais proeminentes em cada contexto institucional.

Com o objetivo de identificar os fatores associados à variação temática entre docentes e programas, estimaram-se modelos de regressão linear múltipla, tendo como variáveis dependentes as proporções relativas de texto vinculadas a cada um dos dez tópicos identificados na modelagem estrutural (Tabela 1). Cada tópico foi analisado separadamente, de modo que, em cada modelo, a variável dependente representa a participação média do respectivo tema no conteúdo textual do docente.

As variáveis explicativas contemplaram tanto características institucionais quanto atributos individuais: tipo de programa (Ciência Política, Políticas Públicas, Administração

Pública, Ciências Sociais e História), região geográfica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), nota de avaliação da CAPES, sexo do docente, sexo do orientador, país de formação doutoral (Brasil, Estados Unidos ou Europa) e ano de obtenção do título. As categorias de referência adotadas foram Ciência Política para o tipo de programa; sudeste para a região; feminino para o sexo e sexo do orientador; e Brasil para o país de formação.

### *Impacto da Produção (páginas 26-28)*

Foram estimados modelos de regressão para analisar os fatores associados ao impacto acadêmico dos docentes, com o objetivo de identificar em que medida características individuais, institucionais e temáticas influenciam indicadores de produtividade e citação. As variáveis dependentes incluíram o número total de citações, o índice h e o índice i10, além de suas respectivas versões restritas aos últimos cinco anos.

Com o intuito de controlar o efeito do tempo de carreira, os indicadores de citação e i10 foram normalizados pelo número de anos desde a obtenção do doutorado, resultando em medidas relativas de impacto anual médio. Essa padronização possibilita comparações mais equilibradas entre docentes com trajetórias acadêmicas de durações distintas, reduzindo o viés geracional que tende a favorecer desproporcionalmente pesquisadores mais longevos.

Os modelos incorporaram como variáveis explicativas o tipo de programa de vinculação, a região geográfica, a nota CAPES, o sexo do docente e de seu orientador, o país de formação doutoral (Brasil, Estados Unidos ou Europa), o ano de obtenção do título e as proporções de associação a cada um dos tópicos temáticos identificados na análise estrutural. As categorias de referência adotadas foram Ciência Política para o tipo de programa; sudeste para a região; feminino para o sexo e sexo do orientador; e Brasil para o país de formação.

O tópico Relações Internacionais foi excluído das especificações devido à colinearidade perfeita com as demais variáveis independentes, o que impedia a variação estatística e resultava em estimativas indefinidas (valores ausentes - NA) para todos os coeficientes do modelo. Em termos práticos, isso ocorre porque a soma das proporções de tópicos para cada indivíduo é igual a 1, de modo que a inclusão simultânea das dez categorias gera uma dependência linear entre as variáveis, fenômeno conhecido como multicolinearidade perfeita. A exclusão de um dos tópicos, portanto, constitui procedimento padrão para garantir a identificação adequada dos parâmetros e a interpretação consistente dos efeitos relativos de cada domínio temático.

## Identificação e Visualização dos Docentes de Maior Impacto

Além da análise dos determinantes estatísticos do impacto acadêmico, realizou-se uma etapa voltada à caracterização dos atores de maior visibilidade bibliométrica no campo. O objetivo foi complementar as análises quantitativas anteriores, identificando os docentes mais proeminentes em termos de citações, índices de impacto e padrões de produtividade, a partir de variáveis demográficas, institucionais e temáticas.

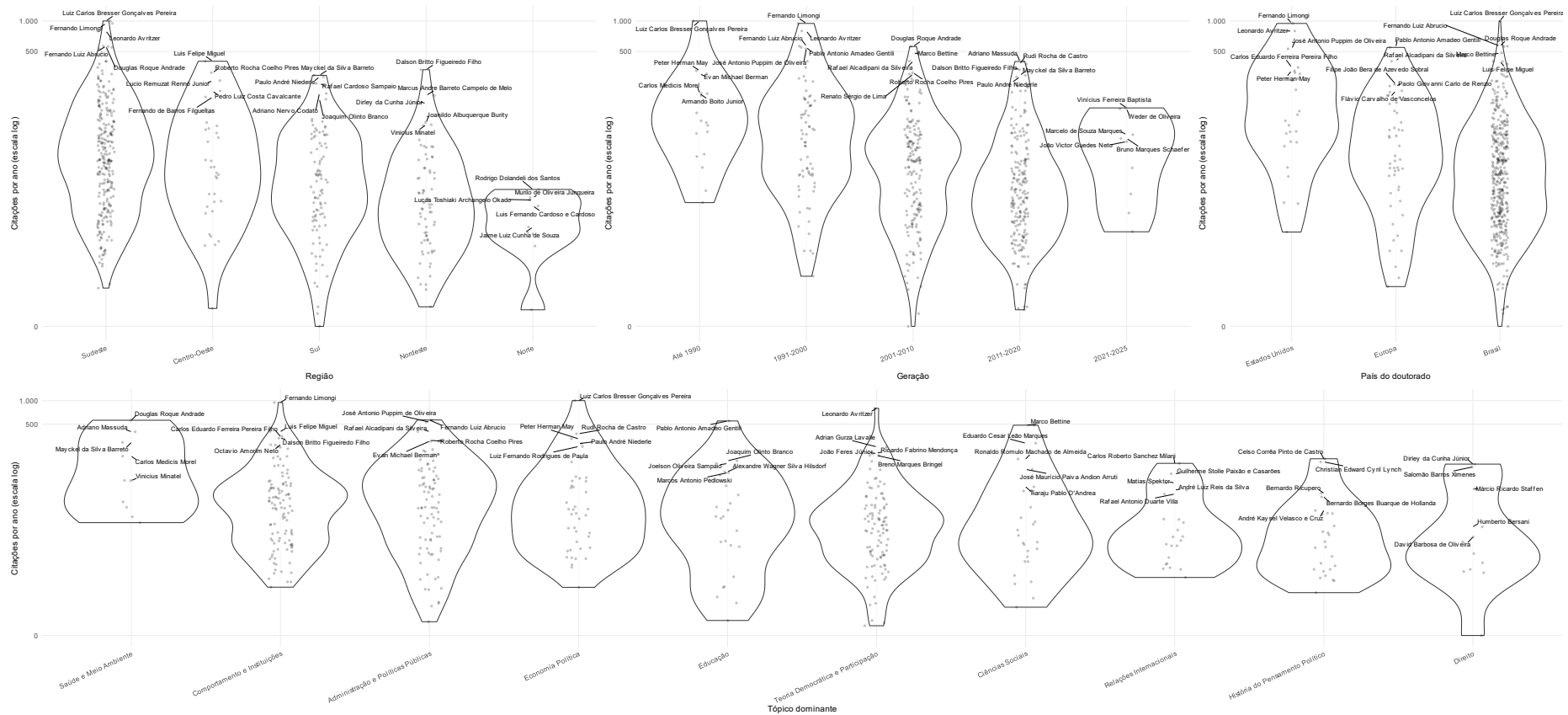
Para isso, os indicadores de impacto - citações por ano, citações nos últimos cinco anos por ano, h-index, h-index nos últimos 5 anos, i10-index por ano e i10-index nos últimos 5 anos por ano - foram analisados de forma desagregada por sexo, permitindo comparar os padrões de desempenho entre docentes homens e mulheres. Os resultados foram apresentados em gráficos de violino, que ilustram a distribuição das medidas de impacto entre os grupos e destacam os cinco docentes com valores mais elevados em cada categoria. Essa forma de visualização facilita a compreensão da dispersão interna dos dados e a identificação de casos de destaque sem a necessidade de tabelas extensas ou listagens individuais.

Os gráficos foram organizados de modo a incorporar múltiplas dimensões analíticas: região geográfica, geração acadêmica (definida pelo ano de obtenção do doutorado), país de formação e tópico predominante de atuação. A combinação desses critérios permite mapear padrões de concentração, especialização e assimetrias na distribuição do impacto acadêmico. As gerações foram agrupadas em cinco períodos (até 1990, 1991–2000, 2001–2010, 2011–2020 e 2021–2025) a fim de capturar diferenças intergeracionais na visibilidade e no acúmulo de citações.

Essa estratégia de visualização revela que, embora existam diferenças estruturais entre grupos e coortes, a dispersão interna dentro de cada categoria é ampla, indicando a coexistência de trajetórias bastante distintas em termos de reconhecimento e produtividade.

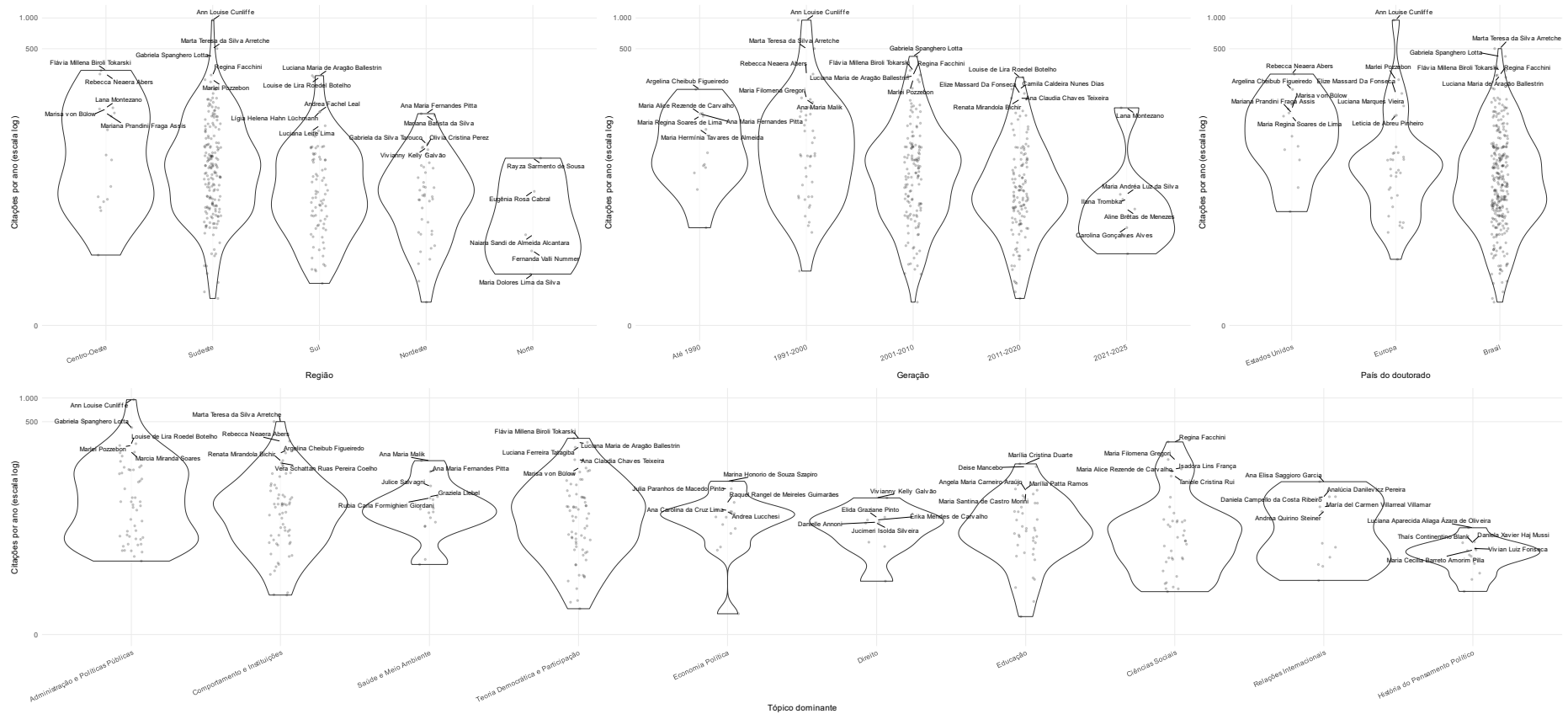
Os gráficos apresentados — do Gráfico 15 ao Gráfico 26 — sintetizam essas distribuições, exibindo separadamente os indicadores de impacto por sexo. Em conjunto, oferecem uma perspectiva complementar aos modelos de regressão, permitindo não apenas identificar os determinantes do impacto acadêmico, mas também reconhecer quem são os atores mais influentes.

**Gráfico 15 - Cit/Ano – Masculino**



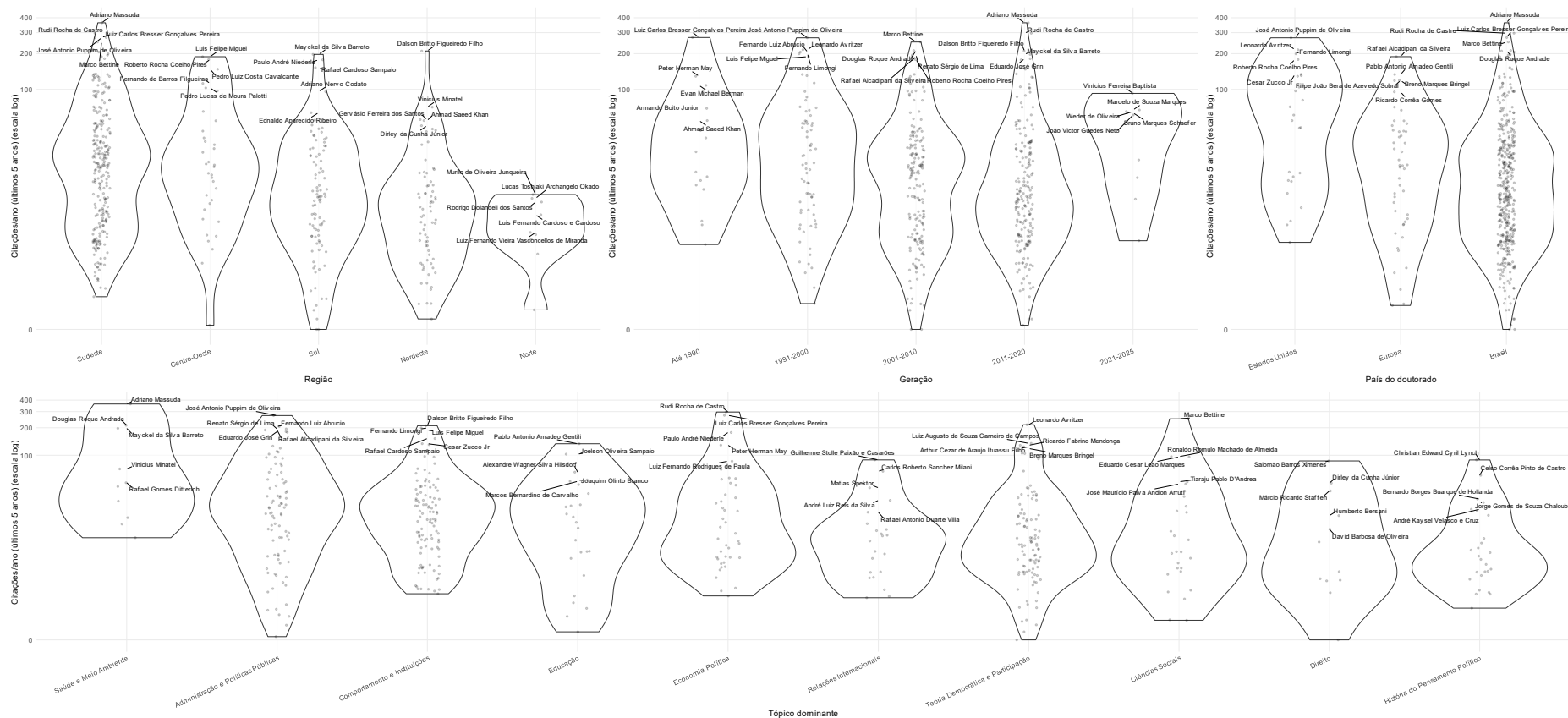
Feito pelo autor. Distribuição de índices de citação normalizadas por anos de atuação (em escala logarítmica) entre homens segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

**Gráfico 16 - Cit/Ano – Feminino**



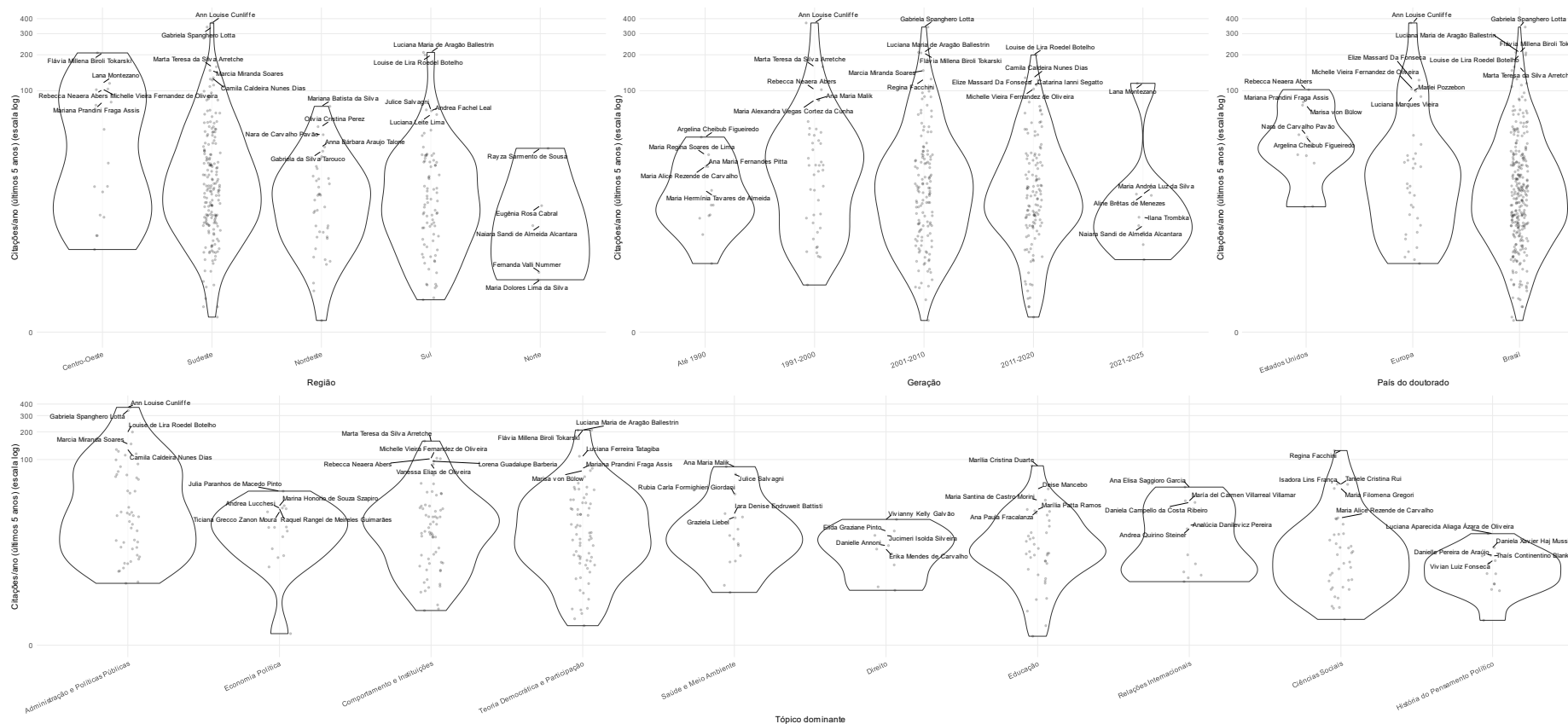
Feito pelo autor. Distribuição de índices de citação normalizadas por anos de atuação (em escala logarítmica) entre mulheres segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

**Gráfico 17 – Cit últimos 5 anos/Ano – Masculino**



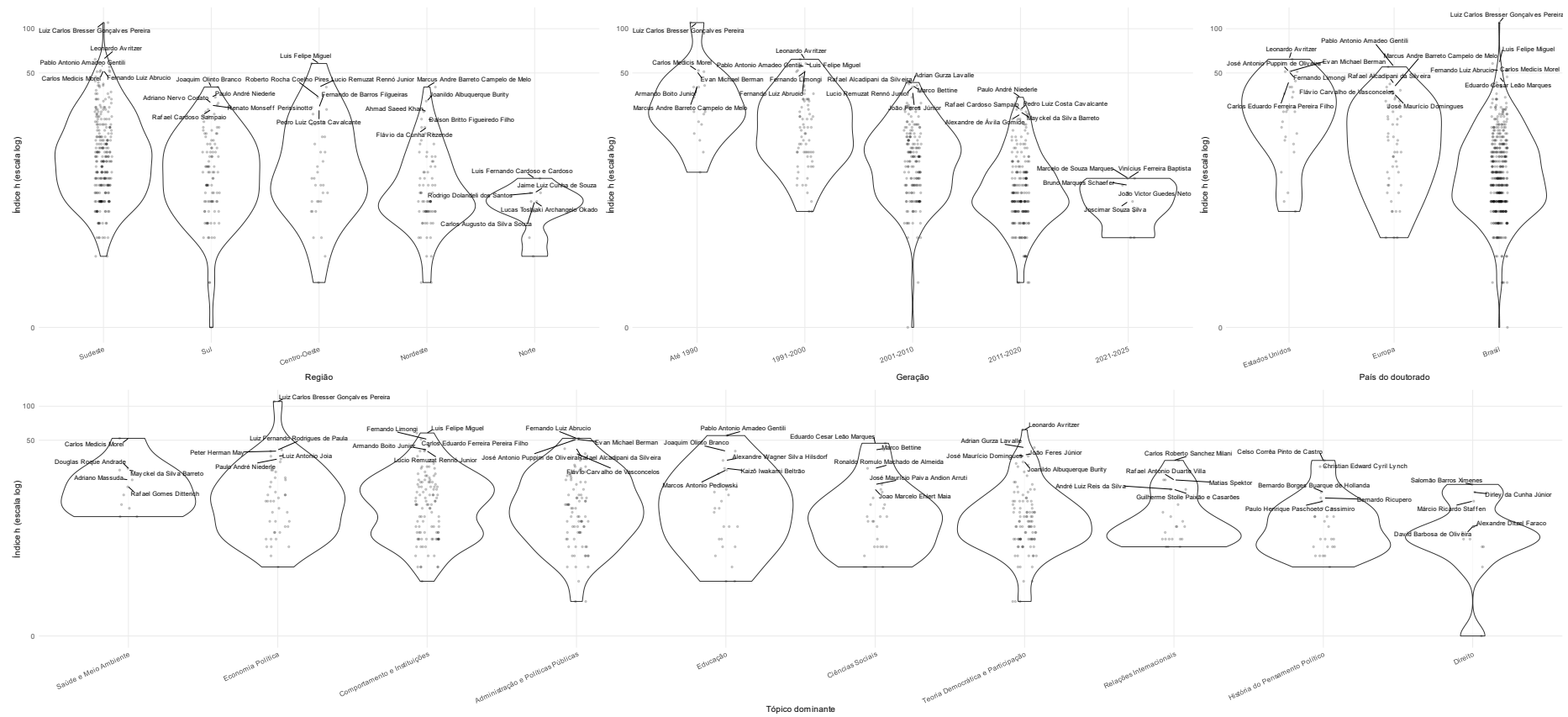
Feito pelo autor. Distribuição de índices de citação nos últimos 5 anos normalizadas por anos de atuação (em escala logarítmica) entre homens segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

**Gráfico 18 – Cit últimos 5 anos/Ano – Feminino**



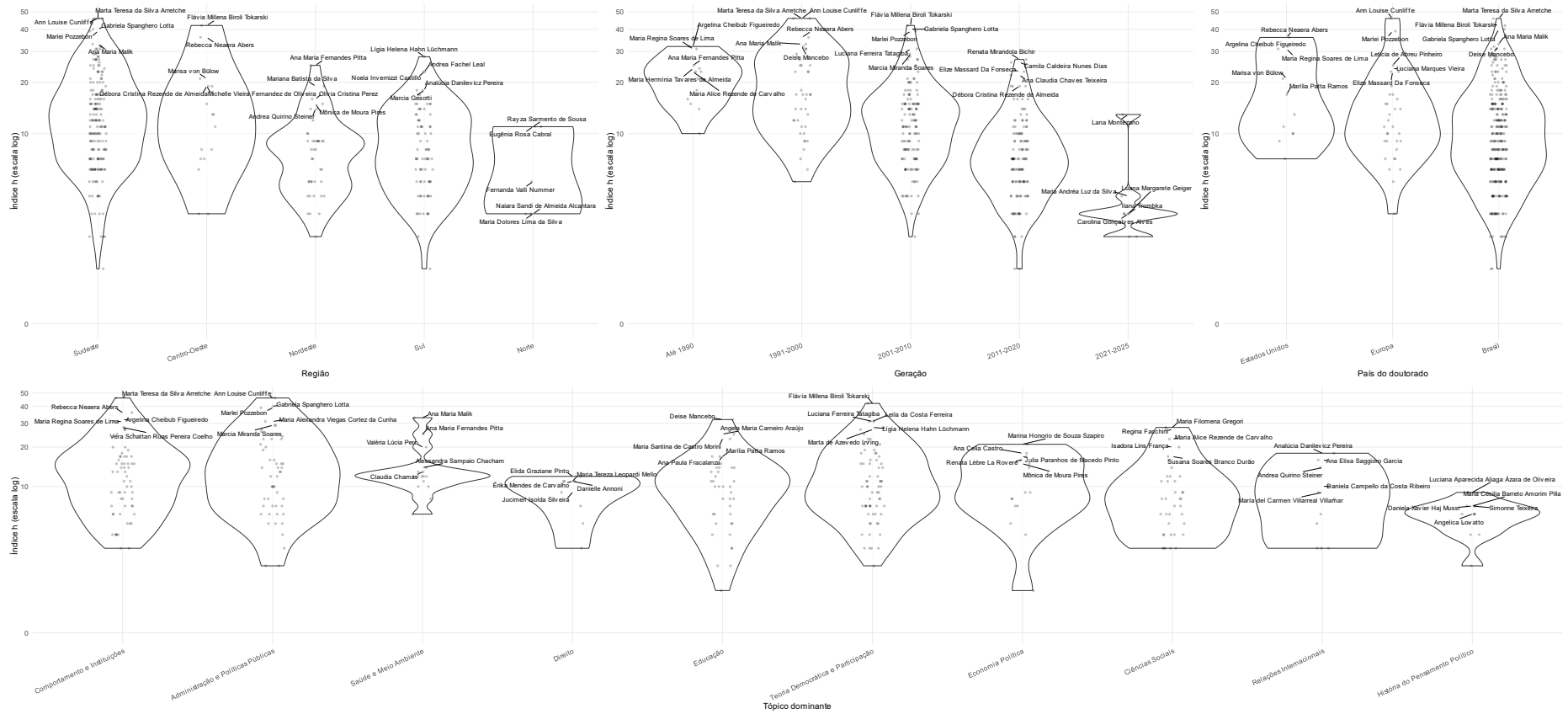
Feito pelo autor. Distribuição de índices de citação nos últimos 5 anos normalizadas por anos de atuação (em escala logarítmica) entre mulheres segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

**Gráfico 19 – h-index – Masculino**



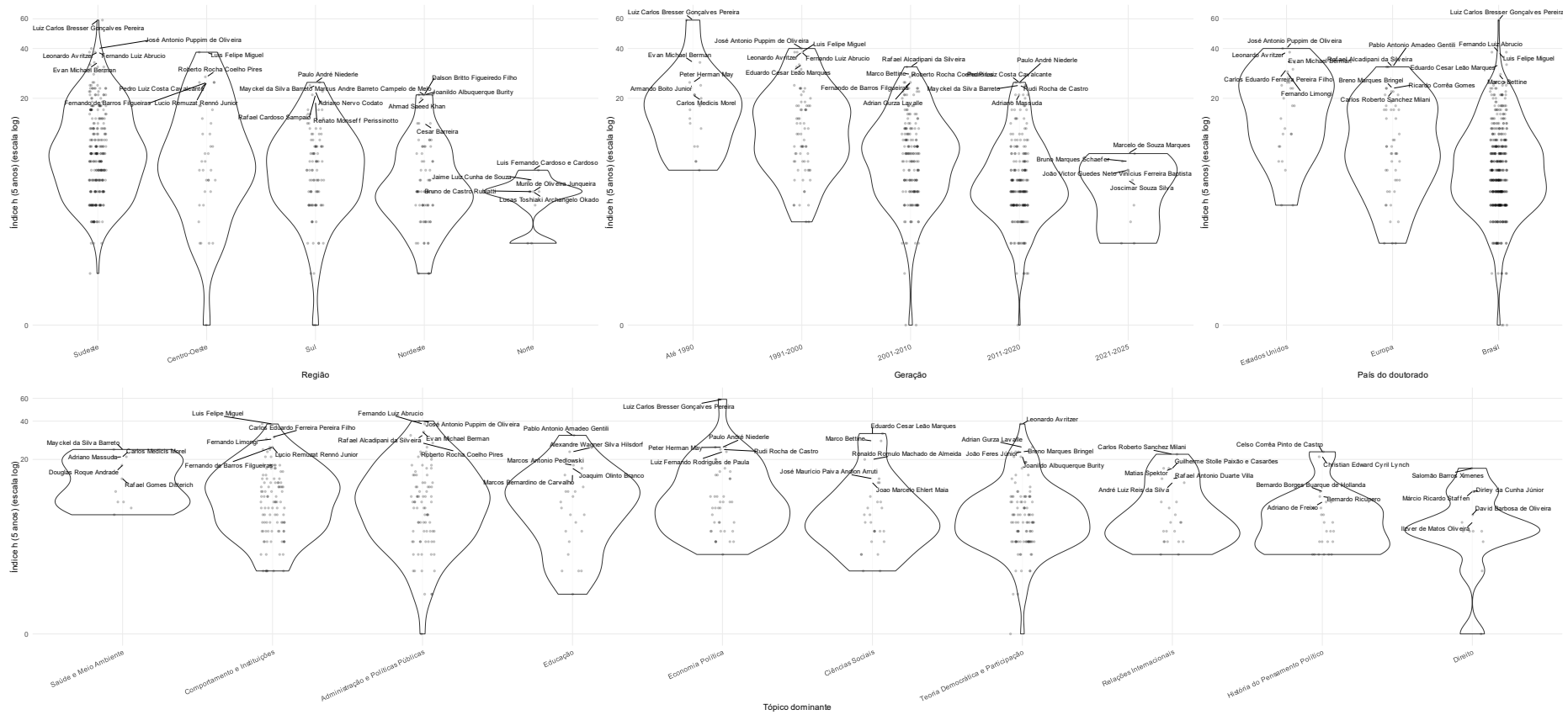
Feito pelo autor. Distribuição de h-index (em escala logarítmica) entre homens segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

**Gráfico 20 – h-index – Feminino**



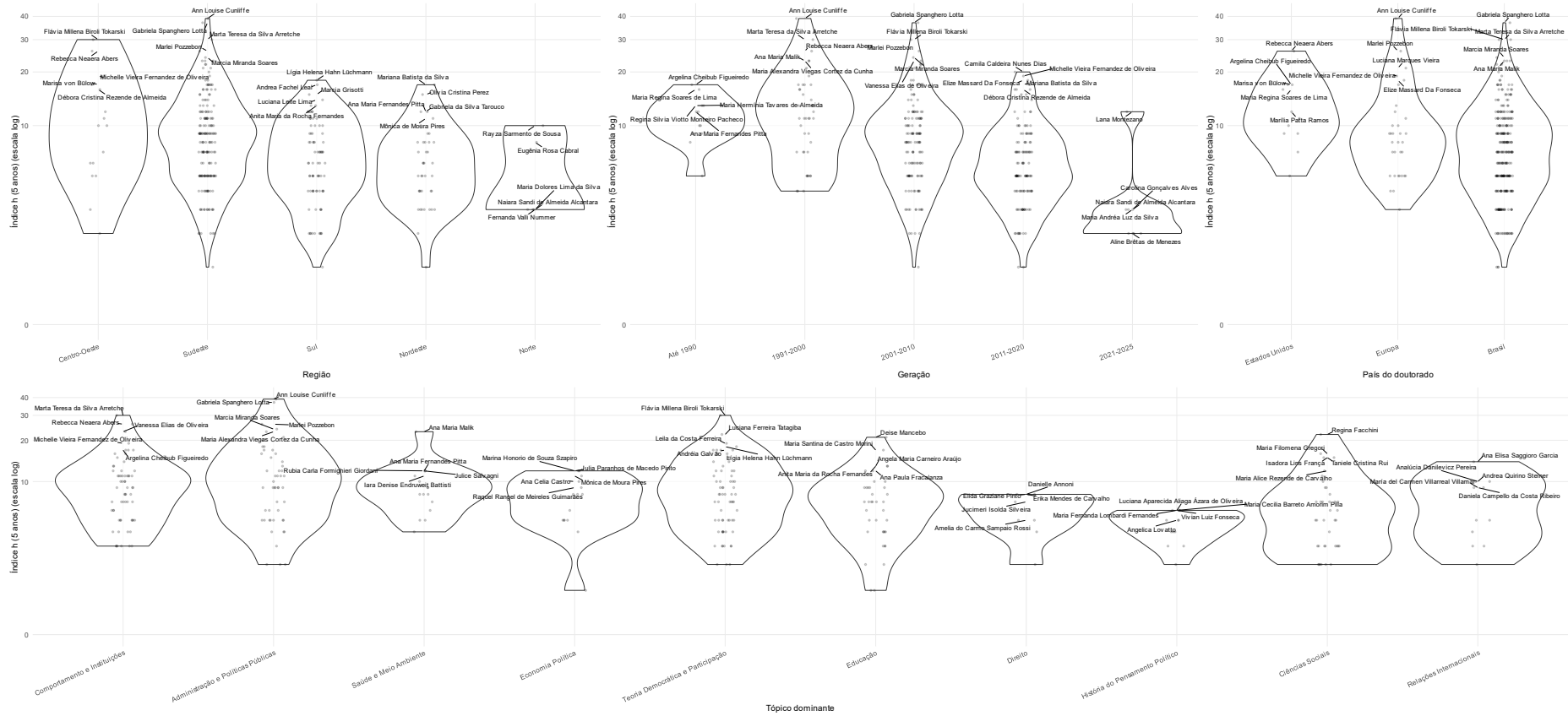
Feito pelo autor. Distribuição de h-index (em escala logarítmica) entre mulheres segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

**Gráfico 21 – h-index últimos 5 anos – Masculino**



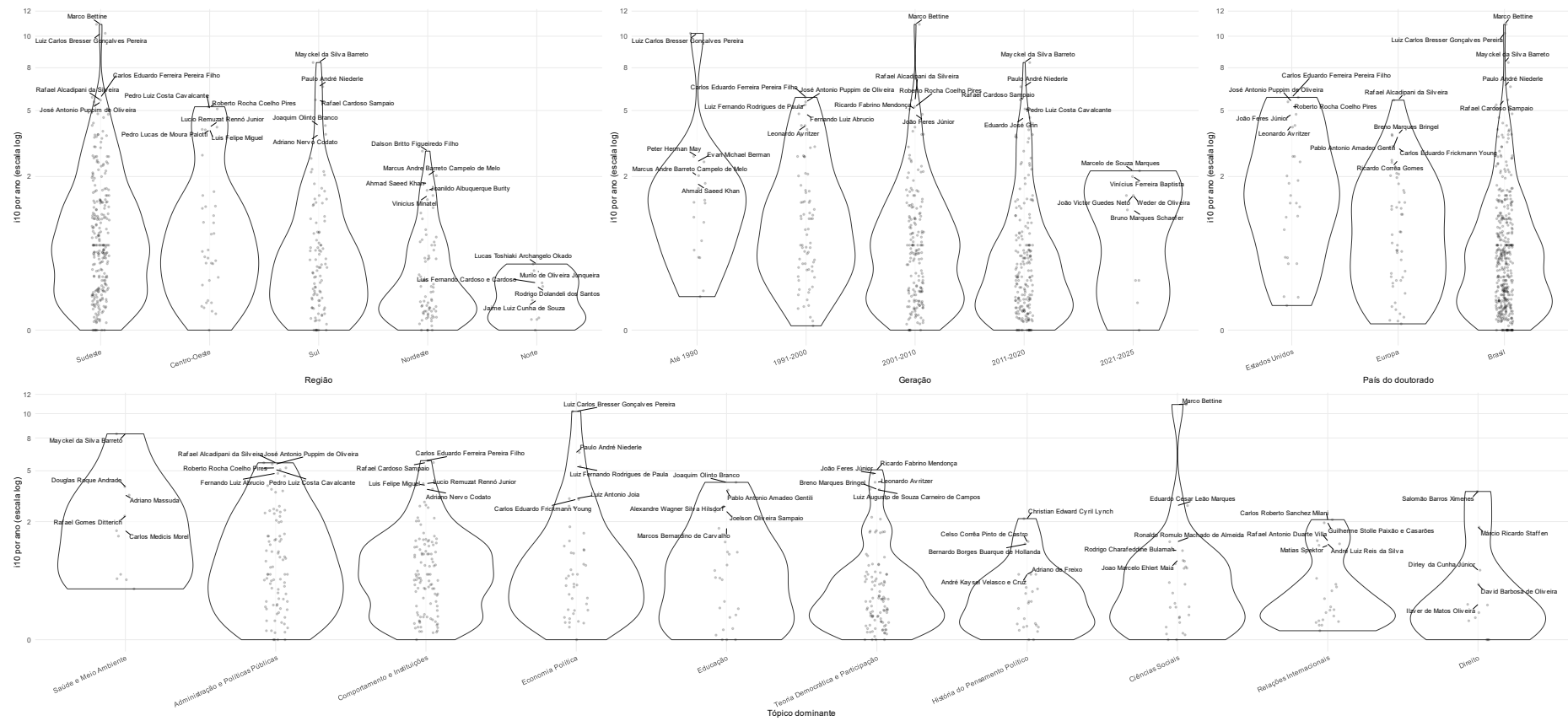
Feito pelo autor. Distribuição de h-index nos últimos 5 anos (em escala logarítmica) entre homens segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

**Gráfico 22 – h-index últimos 5 anos – Feminino**



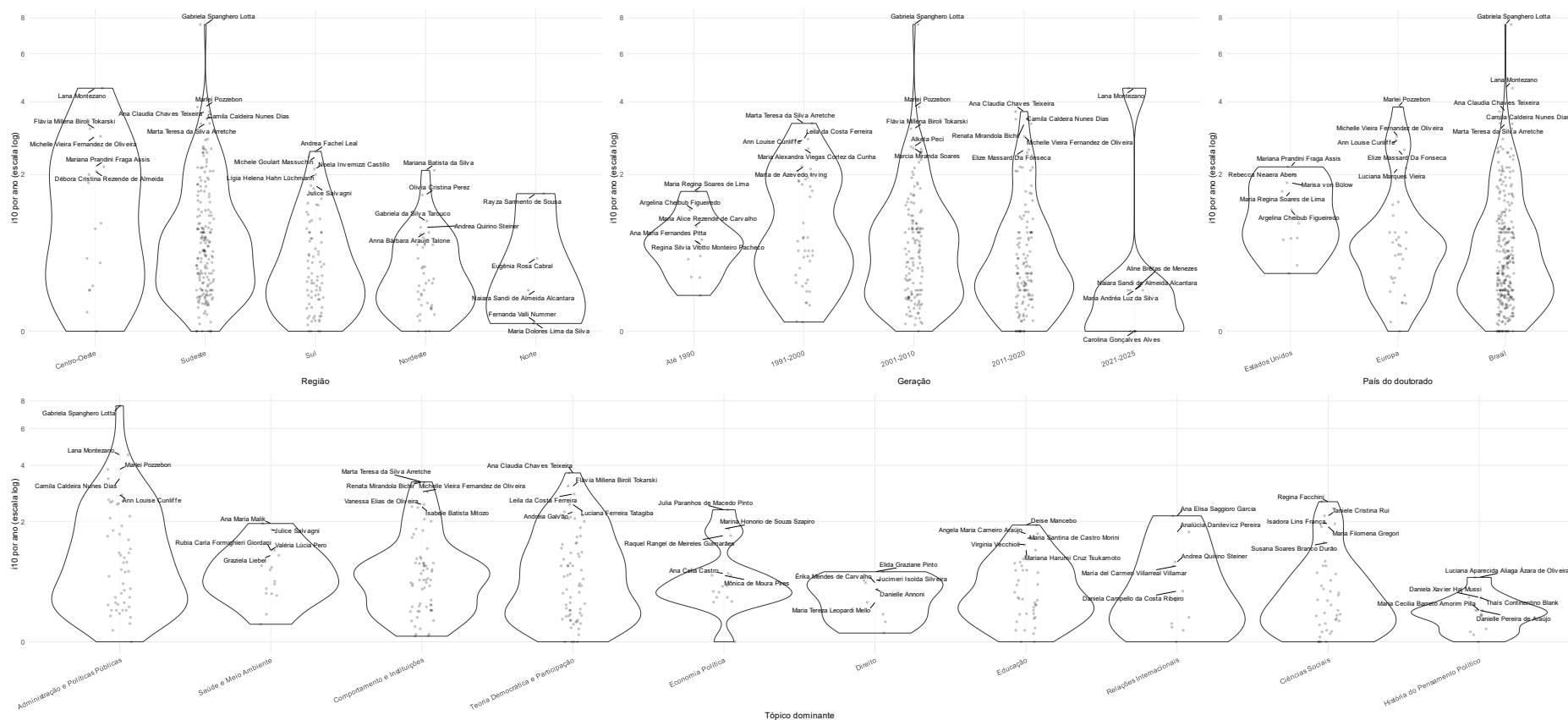
Feito pelo autor. Distribuição de h-index nos últimos 5 anos (em escala logarítmica) entre mulheres segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

**Gráfico 23 – i10-index/Ano – Masculino**



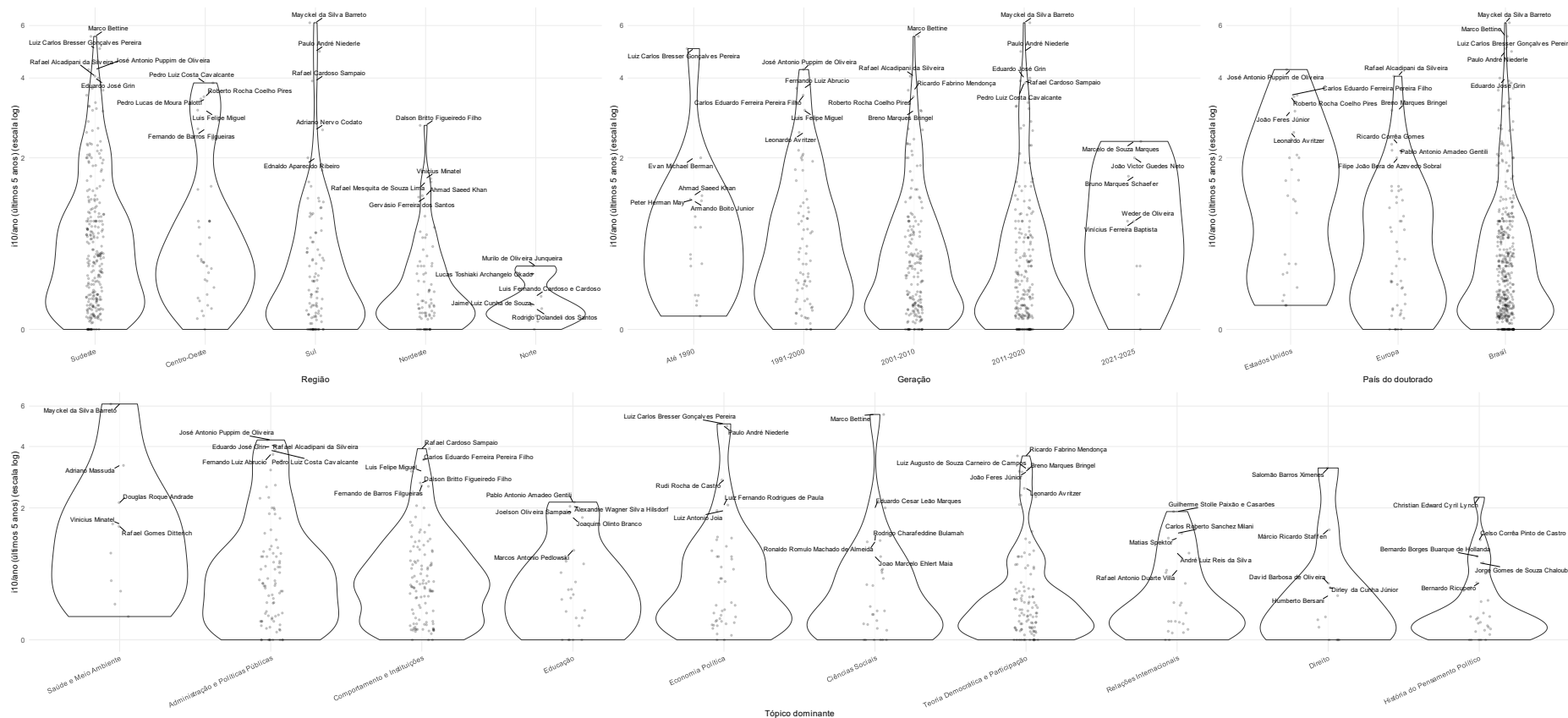
Feito pelo autor. Distribuição de i10-index normalizados por anos de atuação (em escala logarítmica) entre homens segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

**Gráfico 24 – i10-index/Ano – Feminino**



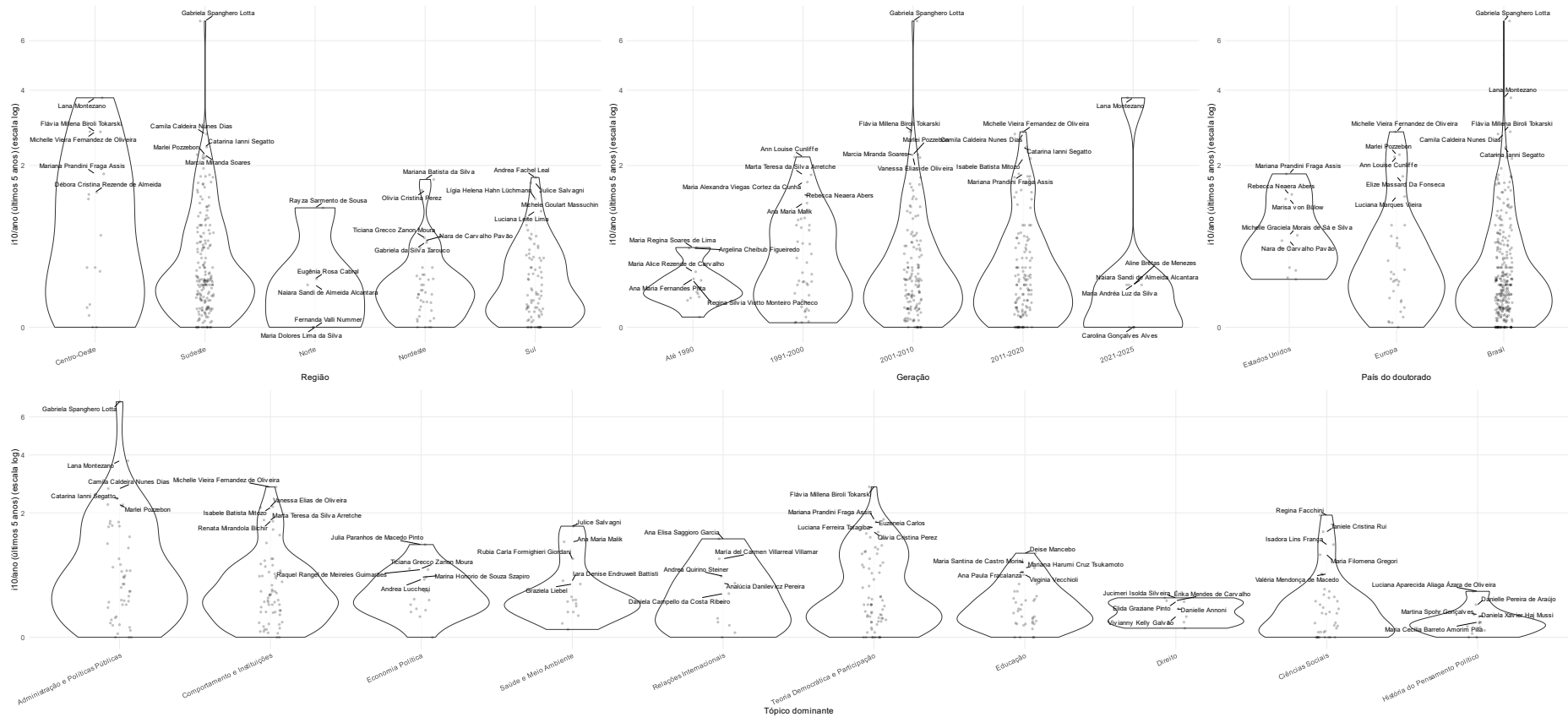
Feito pelo autor. Distribuição de i10-index normalizados por anos de atuação (em escala logarítmica) entre mulheres segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

**Gráfico 25 – i10-index últimos 5 anos/Ano – Masculino**



Feito pelo autor. Distribuição de i10-index nos últimos 5 anos normalizados por anos de atuação (em escala logarítmica) entre homens segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

**Gráfico 26 – i10-index últimos 5 anos/Ano – Feminino**

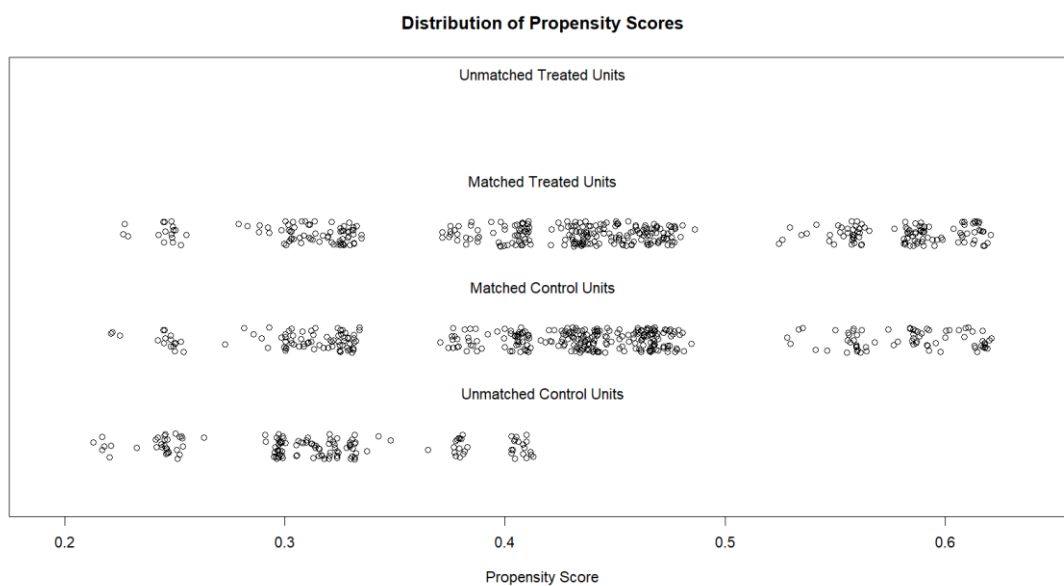


Feito pelo autor. Distribuição de i10-index nos últimos 5 anos normalizados por anos de atuação (em escala logarítmica) entre mulheres segundo região, geração, país de formação e tópico dominante. Cada violino representa a dispersão dos valores dentro de cada categoria, com pontos individuais indicando docentes e rótulos identificando os cinco nomes de maior impacto em cada grupo.

Efeito padronizado de ser mulher sobre métricas de impacto acadêmico (páginas 29-31)

Com o objetivo de estimar o efeito isolado do gênero sobre o impacto acadêmico, aplicou-se o método de *Propensity Score Matching* com vizinho mais próximo (*nearest neighbor matching*, razão 1:1). A amostra final compreendeu 774 docentes (387 mulheres e 387 homens), emparelhados segundo características institucionais e formativas que, conforme demonstrado nas seções anteriores, influenciam fortemente o prestígio e a visibilidade acadêmica: tipo e região do programa, nota CAPES, país e ano de obtenção do doutorado, sexo do orientador e tópico temático predominante. Assim, foram eliminados da amostra 150 homens que não possuíam pares femininos parecidos (Gráfico 27).

**Gráfico 27 - Distribuição dos escores de propensão antes e depois do pareamento por gênero**



Feito pelo autor. Distribuição dos escores de propensão estimados para docentes homens e mulheres antes (pontos dispersos) e depois (pontos sobrepostos) do pareamento por escore de propensão (*nearest neighbor matching*, razão 1:1). O gráfico evidencia o aumento da sobreposição entre os grupos após o pareamento, indicando melhora substancial no equilíbrio amostral das covariáveis institucionais e formativas.

Os ganhos de balanceamento foram especialmente expressivos nas variáveis Tipo de Programa, Região, Nota CAPES e País de Formação, cujas médias tornaram-se praticamente idênticas entre os grupos após o pareamento (Tabela 3). O desvio padronizado da distância de propensão reduziu-se de 0,43 para 0,11, enquanto as medidas de divergência cumulativa (eCDF Mean e Max) apresentaram queda superior a 80%.

**Tabela 3 – Diagnóstico do balanceamento amostral antes e depois do pareamento por escore de propensão**

	Antes do Matching			Após o Matching		
	Média Tratados	Média Controle	Desvio Padronizado da Média	Média Tratados	Média Controle	Desvio Padronizado da Média
Distância	0,44	0,40	0,43	0,44	0,43	0,11
Ciência Política	0,29	0,38	-0,19	0,30	0,32	-0,05
Políticas Públicas	0,40	0,29	0,22	0,40	0,40	-0,01
Sociologia	0,22	0,20	0,06	0,22	0,20	0,05
Administração Pública	0,06	0,11	-0,24	0,06	0,05	0,02
História	0,02	0,01	0,06	0,02	0,02	0,02
Sudeste	0,56	0,54	0,03	0,56	0,55	0,03
Nordeste	0,15	0,15	-0,00	0,15	0,15	-0,01
Centro-Oeste	0,05	0,08	-0,10	0,05	0,06	-0,01
Sul	0,22	0,21	0,03	0,22	0,23	-0,01
Norte	0,01	0,02	-0,03	0,01	0,01	0,00
Nota	4,65	4,78	-0,13	4,65	4,67	-0,02
Brasil	0,88	0,85	0,09	0,88	0,88	0,00
Estados Unidos	0,03	0,05	-0,10	0,03	0,04	-0,06
Europa	0,09	0,11	-0,05	0,09	0,08	0,04
Orientador Feminino	0,40	0,25	0,29	0,40	0,33	0,13
Orientador Masculino	0,60	0,75	-0,29	0,60	0,67	-0,13
Ano de Obtenção PhD	2007,71	2007,45	0,03	2007,71	2007,84	-0,01
Tópico Id	5,70	5,64	0,02	5,70	5,61	0,03
<b>Tamanho das amostras</b>	<b>Controle (Homens)</b>			<b>Tratados (Mulheres)</b>		
Todos	537			387		
Mached	387			387		
Unmatched	150			0		

Feito pelo autor. Médias das covariáveis e diferenças padronizadas entre docentes homens (grupo de controle) e mulheres (grupo tratado) antes e após o pareamento (*nearest neighbor matching*, razão 1:1). Valores próximos de zero no desvio padronizado indicam bom equilíbrio entre os grupos. O pareamento reduziu substancialmente os desequilíbrios observados nas variáveis institucionais e formativas, garantindo maior comparabilidade entre homens e mulheres para a estimação do efeito do gênero sobre o impacto acadêmico.

Embora pequenas diferenças residuais persistam quanto ao sexo do orientador (0,13), reflexo da grande homofilia como vimos anteriormente que dificulta a criação dos pares, o conjunto dos resultados indica que o pareamento foi bem-sucedido em gerar amostras comparáveis, preservando tanto a representatividade quanto a heterogeneidade temática. Em outras palavras, as desigualdades de gênero observadas nas métricas de impacto, após esse controle, não podem ser explicadas por diferenças sistemáticas de trajetória, tipo de programa ou capital institucional.

Em seguida, foram estimados modelos lineares simples que relacionam o sexo ao desempenho em seis indicadores de impacto: citações por ano, citações médias dos últimos cinco anos por ano, índices h e h5, além dos índices i10 anual e dos últimos cinco anos também por ano. As estimativas foram conduzidas tanto para a amostra completa (sem pareamento) quanto para a amostra pareada, ponderada pelos pesos derivados do procedimento de matching.

Os coeficientes foram padronizados em desvios-padrão, o que possibilita comparar o efeito do gênero entre métricas de diferentes escalas (Gráfico 9). As estimativas e respectivos intervalos de confiança foram representados em um gráfico do tipo *dumbbell*, que contrapõe os resultados com e sem pareamento.

Aonde está a assimetria de gênero?

A análise dos docentes não pareados (*unmatched*), isto é, daqueles que não encontraram contrapartes equivalentes no processo de pareamento, oferece uma chave interpretativa relevante para entender como a assimetria de gênero se reproduz no interior do campo. Esses casos evidenciam não apenas disparidades de desempenho, mas, sobretudo, as barreiras estruturais que dificultam que trajetórias femininas se tornem comparáveis às masculinas nas condições predominantes de prestígio acadêmico.

Os resultados (Tabela 4) indicam que o principal determinante da assimetria de gênero é a inserção institucional em programas de maior prestígio no campo. Mulheres permanecem sub-representadas justamente nos programas que concentram maior capital científico, onde a presença masculina ainda é grande maioria (Gráfico 3). A probabilidade de exclusão do pareamento, ou seja, aqueles homens que não encontram pares parecidos entre as mulheres, é significativamente maior entre docentes dos programas de Ciência Política e Administração Pública. Essa assimetria sugere que o “mérito” reconhecido nas métricas bibliométricas é socialmente mediado pela distribuição desigual das oportunidades institucionais. Em outras palavras, as mulheres não estão fora do *mainstream* por escolha, mas porque o próprio *mainstream* permanece institucionalmente restrito.

Outro achado relevante diz respeito às redes de orientação. O modelo indica que ter sido orientado por um homem eleva significativamente a probabilidade de não encontrar um par feminino. Isso não implica que orientadoras mulheres não desempenhem papel crucial, ao contrário, elas têm sido decisivas para abrir caminhos em contextos formativos mais inclusivos. No entanto, a persistente homofilia de gênero (Gráfico 4) nas redes de mentoria reforça o fechamento masculino das posições centrais: homens continuam orientando majoritariamente outros homens, reproduzindo um circuito de visibilidade e reconhecimento que tende a manter as mulheres afastadas das principais redes de influência acadêmica.

Esses padrões indicam que o privilégio não se define apenas pelo desempenho individual, mas pela própria estrutura de acesso a posições de prestígio. O desequilíbrio,

portanto, reside na arquitetura social do campo, que continua a favorecer trajetórias masculinas consolidadas e concentradas nos núcleos tradicionais de poder acadêmico.

**Tabela 4 - Fatores associados à falta de pareamento**

	<b>Unmatched</b>
Intercepto	4,87 (2,86)
História	-0,11 (0,09)
Administração Pública	0,25*** (0,05)
Políticas Públicas	-0,24*** (0,04)
Ciências Sociais	-0,10* (0,04)
Centro-Oeste	-0,00 (0,05)
Sul	0,05 (0,03)
Nordeste	0,03 (0,03)
Norte	0,07 (0,09)
Nota	-0,00 (0,01)
Estados Unidos	-0,05 (0,06)
Europa	0,07 (0,04)
Orientador Masculino	0,16*** (0,02)
Ano de Obtenção PhD	-0,00 (0,00)
Direito	-0,08 (0,00)
Comportamento e Instituições	-0,07 (0,13)
Saúde e Meio Ambiente	-0,13 (0,17)
Administração e GP	-0,08 (0,15)
História Política	-0,21 (0,17)
Ciências Sociais	-0,14 (0,15)
Educação	-0,11 (0,15)
Economia Política	-0,07 (0,16)
Teoria Dem e Participação	0,04 (0,14)

Feito pelo autor. Modelo linear estimando os fatores associados à probabilidade de exclusão do pareamento (*unmatched*), interpretados como expressão do privilégio estrutural no campo. Valores positivos indicam maior probabilidade de inserção em perfis privilegiados.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.